CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Tássia Adalgisa Marques Boldrini

LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PARADIGMA EMERGENTE NA INTERFACE ENTRE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Rio de Janeiro
2021

B687l Boldrini, Tássia Adalgisa Marques
Letramento digital na formação continuada de professores de educação infantil : um paradigma emergente na interface entre sequências didáticas e tecnologias digitais / Tássia Adalgisa Marques Boldrini. – Rio de Janeiro, 2021.
138 f.

Orientadores: Ana Paula Legey de Siqueira e André Cotelli do Espirito Santo
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2021.

1. Letramento digital. 2. Formação continuada. 3. Educação infantil. 4. Sequências didáticas. 5.Tecnologias digitais. I. Siqueira, Ana Paula Legey de, prof. orient. II. Espírito Santo, André Cotelli do prof. orient. III. Título.

CDD 371.344

Tássia Adalgisa Marques Boldrini

Letramento Digital na Formação Continuada de professores da Educação Infantil: Um paradigma emergente na interface entre Sequências Didáticas e Tecnologias Digitais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores:

Professora Ana Paula Legey de Siqueira, D.Sc.;
Professor André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc.

Rio de Janeiro
2021

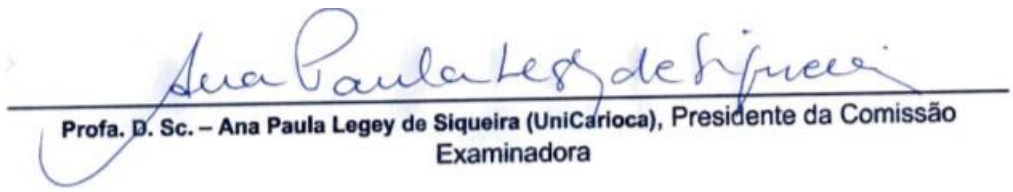
Tássia Adalgisa Marques Boldrini

Letramento Digital na Formação Continuada de professores da Educação Infantil: Um paradigma emergente na interface entre Sequências Didáticas e Tecnologias Digitais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca abaixo assinado atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Profa. D. Sc. – Ana Paula Legey de Siqueira (UniCarioca), Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Dr. Sc. Antônio Carlos Abreu Mól– UniCarioca (membro interno)

Prof. Dra. Ana Valéria Figueiredo – PPAGArtes UERJ (membro externo)

Prof.ª Ma. Vanessa Ramos Teixeira – PPFH-UERJ (membro externo)

Rio de Janeiro
2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença; e estará comigo até o fim dos meus dias.

Ao meu esposo Edvaldo Boldrini, pelo companheirismo ao longo desta trajetória e por fazer parte da minha história de vida.

Aos meus filhos, Pedro Henrique Boldrini, Bryan Jorge Boldrini, Maria Luiza Boldrini e Maria Clara Boldrini; amores da minha vida e razões do meu existir.

À minha mãe Maria Aparecida Marques, por ser luz, espelho e exemplo de luta, bravura e vitória.

À minha avó Ignez Marques, por ser minha referência de uma vida de fé, amor e humanidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me concede saúde, perseverança e sabedoria.

Aos familiares e amigos, que me apoiaram e me incentivaram incansavelmente neste projeto de vida, em especial, a minha irmã Ana Clara Marques.

À minha orientadora Prof.ª D. Sc. Ana Paula Legey de Siqueira, pela oportunidade de aprender a aprender, pela sua generosidade e confiança em meu trabalho, pelas experiências acadêmicas, profissionais e de formação enquanto indivíduo construídas ao longo da pesquisa.

Ao meu co-orientador Prof. Ms. André Cotelli do Espírito Santo, pelo apoio acadêmico e fraternal durante o desenvolvimento desta pesquisa, por compartilhar comigo saberes e colaborar na construção do produto educacional.

Aos professores que participaram do exame de qualificação e da banca de defesa desta dissertação, em especial, ao Prof. Dr. Sc. Antônio Carlos Abreu Mól, pelas expressivas contribuições na minha jornada acadêmica.

Á Subprefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, pelo imensurável apoio e acolhida a este trabalho.

À Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, pela gentil recepção da pesquisa.

Ao amigo e colaborador Prof. Ms Cláudio Joaquim dos Santos Braga, pela parceria de sucesso desenvolvida neste trabalho.

A todos os educadores do Espaço de Desenvolvimento Infantil Parque da Alegria, pelos significativos momentos de trocas, discussões, reflexões e aprendizagens, que permearam esta caminhada e possibilitaram a realização desta pesquisa de Mestrado.

RESUMO

Na era da informação e da comunicação, a formação continuada de professores da primeira infância revela um cenário de grandes reflexões e desafios para a educação. Leis e documentos normativos, que balizam a Educação Infantil Nacional, propõem orientações para inclusão e integração das tecnologias no currículo, e, por conseguinte, na formação de professores. Todavia, percebe-se certo distanciamento entre a prática pedagógica docente, muitas vezes ancorada numa abordagem tradicional de ensino e aprendizagem, e as demandas do século XXI, impulsionadas pela vertiginosa evolução científico-tecnológica. Nessa perspectiva, as reflexões que se pretendem alcançar com esta pesquisa estão inseridas no contexto da formação continuada, sob a ótica do letramento digital, alinhavando a interface entre sequências didáticas e tecnologias digitais. Propõe-se, dessarte, uma nova metodologia de letramento digital para o processo de formação continuada de professores de Educação Infantil, onde os dados aqui apresentados emergem de uma pesquisa realizada em um Espaço de Desenvolvimento Infantil da Zona Portuária do Município do Rio de Janeiro, que atende crianças de seis meses a cinco anos e onze meses de idade e contou com o envolvimento e participação de seus educadores. Ancorado num modelo de pesquisa-ação, de natureza qualitativa, foi desenvolvida pelo menos uma etapa metodológica para cada objetivo específico traçado, os primeiros resultados alcançados apontam para a necessidade de incorporação de uso crítico e intencional das tecnologias na prática pedagógica de professores, vislumbrando melhorias para o processo educativo e promovendo uma formação profissional de docentes conscientes de suas responsabilidades sociais enquanto agentes produtos e produtores de história e em constante processo de atualização, partindo de um olhar crítico diante das possibilidades que as tecnologias podem lhe oferecer.

Palavras-chave: Letramento Digital; Formação Continuada; Educação Infantil; Sequências Didáticas; Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

In the age of information and communication, the continuing education of early childhood teachers reveals a scenario of great reflections and challenges for education. Laws and normative documents, which guide National Early Childhood Education, propose guidelines for the inclusion and integration of technologies in the curriculum, and, consequently, in the training of teachers. However, there is a certain distance between the teaching pedagogical practice, often anchored in a traditional teaching and learning approach, and the demands of the 21st century, driven by the vertiginous scientific-technological evolution. In this perspective, the reflections that are intended to be achieved with this research are inserted in the context of continuing education, from the perspective of digital literacy, aligning the interface between didactic sequences and digital technologies. Thus, a new methodology of digital literacy is proposed for the process of continuing education of pre-school teachers of Early Childhood Education. The data presented here emerge from a research carried out in a Space for Child Development in the Port Zone of the Municipality of Rio de Janeiro, which serves children from six months to five years and eleven months of age and had the involvement and participation of their educators. Anchored in a qualitative research-action model, developing a methodological step for each of the objectives outlined, the first results achieved point to the need to incorporate critical and intentional use of technologies in the pedagogical practice of teachers, envisioning improvements for the educational process and promoting the professional training of teachers aware of their social responsibilities as product agents and producers of history and in a constant process of updating, starting from a critical look at the possibilities that technologies can offer them.

Keywords: Digital Literacy; Continuing Education; Child education; Didactic Sequences; Digital Technologies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Estrutura dos conhecimentos estudados na Formação Continuada 37
Figura 2: Oficina de Inclusão Digital realizada no EDI Parque da Alegria 46
Figura 3: Participantes das oficinas na construção das Sequências Didáticas 48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico I: Opinião sobre o uso das tecnologias em espaços formais de Educação.....51

Gráfico II: Docentes a favor do uso das tecnologias digitais em benefício da Educação.....52

Gráfico III: Resistência dos professores em utilizar as tecnologias.....53

Gráfico IV: Principal dificuldade encontrada pelos docentes sobre o usodas tecnologias da Educação.....53

Gráfico V: As Sequências Didáticas, elaboradas durante o processo de Formação Continuada de Professores proposto na Unidade Escolar (Oficinas de Inclusão e Letramento Digital), tiveram funcionalidade em sala de aula?.....57

Gráfico VI: Você acredita que as Sequências Didáticas, como prática didático-metodológica, ajudaram a aumentar a integração e o diálogo entre alunos e professores? 58

Gráfico VII: Em relação às tecnologias digitais escolhidas para a construção das Sequências Didáticas.....59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

DCNEI– Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

SME – Secretaria Municipal de Educação

EDI – Espaço de Desenvolvimento Infantil

TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação

NTIC – Novas Tecnologias da Informação e Comunicação

LDBEN– Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

CNE – Conselho Nacional de Educação

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

SD's– Sequências Didáticas

LD's – Letramentos Digitais

PPA – Projeto Político Anual

PPP – Projeto Político Pedagógico

PSE – Programa Saúde nas Escolas

NUCAP – Núcleo de Computação Aplicada

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14

1.1 DA MINHA PRÁTICA DE GESTORA À MOTIVAÇÃO 14

1.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E CULTURA DIGITAL: CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA DA PESQUISA 16

1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA 21

2. OBJETIVOS 24

2.1 OBJETIVO GERAL 24

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 24

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 25

3.1 O CAMINHO TRILHADO PELA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CENÁRIO BRASILEIRO 25

3.2 CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS 27

3.3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO SOBRE A INTERFACE ENTRE CUIDAR E EDUCAR 30

3.4 O LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONSTRUÇÃO DE UM PARADIGMA EMERGENTE 31

3.4.1 As Tecnologias Digitais na Educação 31

3.4.2 O uso das Novas Tecnologias Digitais nas instituições de Educação Infantil em tempos de difusão de culturas digitais 32

3.4.3 O letramento digital na formação continuada de professores da primeira infância 34

3.5 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM OLHAR PARA NOVAS POSSIBILIDADES DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 38

4. MÉTODO 41

4.1 AMBIENTE DA PESQUISA 42

4.2 CAMINHO METODOLÓGICO 43

4.2.1 Etapa 01 – Levantamento das dificuldades encontradas pelo professor de Educação Infantil quanto ao uso das Novas Tecnologias Digitais 44

4.2.2 Etapa 02 – Oficinas para formação emancipatória de professores em serviço 45

4.2.3 Etapa 03 – Reflexão e Avaliação, junto aos professores da Pré-Escola, sobre a forma que as tecnologias digitais podem contribuir para a formação em serviço 48

4.2.4 Etapa 04 - Desenvolvimento, avaliação e divulgação do E-Book para apoiar a formação de professores de Educação Infantil 49

5. RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS: A CONSTRUÇÃO DE DISCUSSÕES INTRÍNSECAS E ENCADEADAS 50
6. CONCLUSÃO 67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 69
APÊNDICE 72
ANEXOS 116

1. INTRODUÇÃO

1.1 DA MINHA PRÁTICA DE GESTORA À MOTIVAÇÃO

Durante toda a minha trajetória – graduação, pós-graduações *lato-sensu*, até o ingresso no Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação – meu objeto de estudo e motivação pessoal e profissional pautou-se na Formação Continuada de Professores. Ao terminar o curso de Pedagogia, estava certa de que muitos eram os problemas enfrentados por esses profissionais e que desmotivavam suas práxis na escola. Na verdade, esses problemas persistem até os dias atuais. Ser agente de transformação social, comprometida com a qualidade da Educação e semeadora de boas práticas fizeram me tornar quem hoje sou. "Cada um de nós é, em certa medida, um designer de si próprio, um construtor de si" (ALARCÃO, 1991, p.75).

De acordo com Nóvoa (1991), "a formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura aqui e agora dos melhores percursos para a transformação da escola" (NÓVOA, 1991, p. 26). Sob essa perspectiva, elevo à escola "o papel de protagonista na formação dos professores em serviço" (CANDAU, 2011, p. 83). Nesse sentido, cabe ao gestor público em todas as instâncias administrativas, oportunizar tempos e espaços para fortalecer essa formação, possibilitando ao corpo docente uma reflexão crítica e metodológica sobre sua atuação, articulando teoria e prática, desenvolvendo o potencial criativo e inovador desses profissionais, "considerando que a educação pode contribuir para diminuir as desigualdades sociais e para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos" (CANDAU, 2011, p. 309).

Neste novo cenário educacional, "a faceta-paradigma do professor reflexivo compreende, ao mesmo tempo, o professor que reflete sobre suas práticas e analisa seus efeitos e aquele que produz ferramentas inovadoras" (PERRENOUD, 2008, p. 153). É nesta premissa que me modulo e busco compactuar com os colegas de profissão.

Sou gestora de um espaço de Educação Infantil da Rede Municipal do Rio de Janeiro, uma Unidade Escolar situada em um bairro da Zona Portuária com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio[1], sendo conhecido por alocar o maior cemitério da

[1] De acordo com a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os índices variam de zero até um, sendo considerado baixo, entre 0 e 0,499; médio, de 0,500 a 0,799 e elevado quando maior ou igual a 0,800. Segundo os dados no site oficinal do IBGE, no ano de 2020 o bairro do Caju apresenta uma taxa bruta de frequência escolar de 71,97%, ocupando a 111ª colocação com um IDH de 0,753.

América Latina. O Caju é um bairro ainda esquecido pelos governantes, nas diferentes esferas do poder e, consequentemente, sofre com as mazelas, violência e vulnerabilidade social presentes no cenário carioca.

Localizada na comunidade do Parque Alegria, nossa escola tornou-se referência de um Espaço Educacional transformador de vidas, oportunizando momentos de Arte, Cultura e Educação para nossas crianças e seus familiares. Isto posto, a responsabilidade e o papel do gestor educacional e de seus professores se multiplicam a cada ação e/ou atividade planejada e realizada em nossa comunidade escolar.

Na contramão dessas fragilidades, observamos a rapidez com que as crianças aprendem e se inserem no mundo das tecnologias. Muitas delas chegam à escola já sabendo manusear tecnologias móveis como *tablets* e *smartphones* ao se divertirem com os jogos e outros aplicativos que são de seus interesses. Os professores, por sua vez, precisam acompanhar essa evolução para que possam saber lidar com todas essas mudanças.

Na Unidade Escolar sob minha gestão, muitos professores reconhecem a necessidade de estarem mais bem preparados para atenderem as demandas de uma sociedade digital, que influenciam diretamente o processo de aprendizagem. Sabendo disso, torna-se meu dever, enquanto gestora, promover a formação em serviço, auxiliando os docentes a receberem esse novo perfil de alunado e fazendo com que eles permaneçam na escola, diminuindo os índices de evasão escolar.

O abandono escolar ainda faz parte de uma triste realidade nas estatísticas de nosso país, segundo dados registrados em números pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, das 50 milhões de pessoas com idades entre 14 (quatorze) e 29 (vinte nove) anos, 20% não tinham terminado algumas das etapas da Educação Básica. Portanto, cada criança evadida é uma contribuição para o aumento desses índices, daí insurge a função política e social que a escola deve ocupar na sociedade.

As escolas de Educação Infantil devem constituir-se enquanto espaços cravejados de interações e brincadeiras, conforme previsto no eixo curricular e norteador das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), promovendo aprendizagens significativas e tendo como finalidade “o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL,1996).

Dessarte, muito me incomoda o gestor que ainda não tem esse olhar de propulsor e mediador desse processo de formação tão imprescindível para atender às exigências e

enfrentar os desafios emanados por essa sociedade em constante mudança. Conforme estabelecem as normativas da Secretaria Municipal de Educação (SME) da Prefeitura do Rio de Janeiro, todos os gestores das Unidades Escolares são, antes de tudo, professores. Ou seja, investir na formação de professores em serviço é investir também em si próprio.

Um bom gestor torna-se um bom líder e vice-versa. Um bom líder deve conhecer, motivar e investir na formação de sua equipe. Segundo Perrenoud (2008) "uma boa formação é aquela que leva os profissionais a desejar prosseguir formando-se através de ações concretas" (p. 47).

O gestor que promove e acredita na formação de professores e suas possibilidades transformadoras é aquele que tonifica e engrandece o compromisso político do ato de educar com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária. Compartilhar e multiplicar práticas inovadoras de professores de Educação Infantil, ancoradas no processo de letramento digital, é hoje o grande desafio da minha vida profissional e acadêmica.

1.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E CULTURA DIGITAL: CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA DA PESQUISA[2]

É numa sociedade cada vez mais marcada por mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos e da comunicação, com a rápida difusão da informação e a vertiginosa produção de conhecimentos, que se constitui a nova configuração da escola. Esse cenário vem se tornando um objeto de estudo significativo para muitos pesquisadores, trazendo a importância do letramento digital e uma Educação Midiática.

Embora os termos mencionados anteriormente sejam complementares, não querem dizer a mesma coisa, em especial para as reflexões que se pretende alcançar no referido estudo. Por letramento digital, entende-se como a construção da fluência necessária para selecionar e utilizar as ferramentas e/ou dispositivos digitais, já a educação midiática é um conceito alinhado com a reflexão, as responsabilidades e oportunidades decorrentes das mensagens que recebemos e produzimos, ou seja, é um conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica e reflexiva do ambiente informacional e midiático seja este impresso ou digital.

[2] Para os estudos aqui realizados, entende-se por Cultura Digital um conjunto de práticas, costumes, formas variadas de interação social as quais são realizadas por meio de recursos das tecnologias digitais, seja a internet como outras tecnologias de informação e comunicação – TIC's.

A escola deve ser vista e pensada como um lugar privilegiado de construção do saber, de pluralidade de pessoas, que abarca multiplicidade de visões de mundo, que promove a formação holística do sujeito e que, atualmente, atende a "uma nova geração de crianças – as nativas digitais – que interagem, a todo o momento, com as novas e velhas mídias" (COELHO, 2012, p.89).

Assim, compete à escola e a seus profissionais explorarem as potencialidades produzidas e evidenciadas por conta das tecnologias em seus diferentes espaços, sob uma perspectiva motivadora, inovadora e interdisciplinar, pois:

> As oportunidades postas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) para a escola lhe garantem sua função como espaço em que ocorrem as interações entre todos os componentes do processo educativo (...), mediada por uma cultura informática educacional (KENSKI, 2012, p.101).

O desenvolvimento da cultura digital e a consequente mudança na forma de pensar e ver o mundo propõem grandes desafios: saber utilizar essas tecnologias em benefício da Educação, ser crítico e criativo diante do que os recursos tecnológicos podem oferecer, integrando e estimulando as novas formas de ensinar e aprender, aperfeiçoando o processo educacional e tornando-o mais atraente, inovador e interativo. "O desafio maior, no entanto, ainda se encontra na própria formação profissional para enfrentar esses e tantos outros problemas" (KENSKI, 2012, p. 103).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN 9394/96 dispõe em seu título VI, Art. 62:

> A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos primeiros cinco anos do ensino fundamental, a oferecida em médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996)

Corroborando com essa visão de formação, o Art. 62-A, em seu parágrafo único, complementa: "Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação" (BRASIL, 1996).

Dessa forma, investir na formação e atualização permanente de professores em serviço é papel dos órgãos públicos de Educação, devendo também acontecer no local de trabalho, ou seja, na escola, "espaço privilegiado de formação de professores (CANDAU, 2011, p. 81). É, portanto, "(...) neste espaço, contexto do trabalho docente, que se torna possível a reflexão sobre a prática real, a discussão, a troca, a busca de soluções para os problemas do cotidiano, que podem constituir num importante instrumento de formação de professores" (CANDAU, 2011, p. 82).

Nessa premissa de formação docente, em consonância com a LDBEN 9394/96, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) versa: "faz-se necessário que estes profissionais, nas instituições de Educação Infantil, tenham ou venham a ter uma formação inicial sólida e consistente acompanhada de adequada e permanente atualização em serviço" (BRASIL, 1998, p. 41).

Trabalhar com crianças pequenas não é tarefa fácil! "O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente" (BRASIL, 1998, p.41). Ao ser caracterizado como polivalente, o professor de Educação Infantil assume um papel de formador nos diferentes aspectos do desenvolvimento integral da criança, pautado no binômio educar-cuidar, abrangendo "desde os cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento" (BRASIL, 1998, p. 42).

Também de acordo com o RCNEI e, a partir desse prisma, o profissional da Educação Infantil deve vivenciar uma formação ampla, que lhe permita uma reflexão constante de sua prática com as crianças. E, nessa amplitude de formação, destaca-se a inserção e utilização da tecnologia na educação de crianças pequenas, sendo fundamental no desenvolvimento de competências e habilidades para se atuar no mundo de hoje. Isso quer dizer que o professor precisa se apropriar das novas tecnologias e do uso crítico e consciente dos diferentes artefatos tecnológicos tendo em vista os moldes de uma sociedade cada vez mais informatizada.

Diante desse novo cenário, marcado pela disseminação da cultura digital, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), apresenta dez competências gerais da Educação Básica em que descreve suas propostas curriculares. Nessa narrativa, reflete-se sobre a competência cinco, que versa para que os alunos tenham condição de:

> Compreender, utilizar e criar novas tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 09).

Para Vygotsky (apud REGO, 1995) "O desenvolvimento do sujeito humano se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social." (VYGOTSKY apud REGO, 1995, p. 60). Já as reflexões de Machado (2013), afirmam que o uso das tecnologias, aliadas às práticas pedagógicas, contribuem para a evolução de um sujeito social e histórico, em constante desenvolvimento, interação e crescimento. Sendo assim, as crianças do século XXI devem receber uma formação que lhes permitam ser capazes de interagir com as novas tecnologias multimidiáticas a que são expostas, atuando de forma crítica, reflexiva e cidadã no meio sociocultural em que estão imersas.

Segundo Behar *et al* (apud MACHADO, 2013) a tecnologia na Educação Infantil deve ser pensada como um recurso pedagógico já que:

> O trabalho com as múltiplas linguagens nesta etapa da educação permite o estabelecimento de redes de relações, as quais permitem aos alunos reestruturar suas significações anteriores, produzir boas diferenciações e construir outras / novas significações. De acordo com este paradigma, não basta utilizar os recursos informáticos, é preciso problematizá-los e produzir novas relações numa pedagogia reflexiva. (BEHAR *et al* apud MACHADO, 2013, p. 3.761)

Na construção deste novo paradigma, as tecnologias se fazem presente na formação das crianças nesta primeira etapa da Educação Básica e devem ser utilizadas para estimular a curiosidade, o pensamento crítico, lógico e criativo, o desenvolvimento motor e a linguagem. Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas[3] e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, a tecnologia também é abordada em um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. Vejamos como o documento nos expressa:

---

[3] De acordo com a BNCC, na primeira etapa da Educação Básica, os eixos estruturantes da Educação Infantil são as interações e brincadeiras, que devem ser asseguradas a partir dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. (BRASIL, 2017, p. 25)

> Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 2017, p. 38).

Partindo das proposições apresentadas pela BNCC, o professor deve oferecer caminhos, de forma contextualizada, que vislumbrem a aprendizagem e fomentem a formação da criança em sua integralidade. Para Moran (2013), "(...) nesse processo de busca pelo todo, o professor precisa levar em consideração a oferta do instrumental de uma tecnologia inovadora, não como uma abordagem, mas como um recurso para auxiliar a aprendizagem" (MORAN, 2013, p.103).

Nessa tessitura, a presente pesquisa irá se estruturar a partir de estudos acerca do letramento digital e da formação continuada de professores de Educação Infantil, diante de inquietações desta pesquisadora em seu ambiente de trabalho, onde atualmente é gestora pública de uma Unidade Escolar de Educação Infantil.

Ao analisar tais concepções por diferentes ângulos, a pesquisadora constatou que ainda há um número reduzido de professores com conhecimento e domínio de capacidades básicas para o uso adequado e contextualizado das TIC's - enquanto ferramenta pedagógica na construção de suas práticas cotidianas e no aprimoramento da qualidade do processo de ensino e aprendizagem mediado por essas tecnologias. Em sua grande maioria, as instituições de ensino, por sua vez, não oferecem formações para professores no que tange o uso das tecnologias digitais, "percebe-se que essas formações ainda são muito raras e, quando existem, poucos professores se dispõem a participar." (COSTA, 2014, p. 42).

Além desse percalço, também esbarramos na dificuldade de encontrar artigos e pesquisas científicas que configuram a articulação entre as temáticas da Formação Continuada de professores de Educação Infantil e o uso das tecnologias. Após intensa busca no Google Acadêmico, SciELO e Periódicos Capes, constatou-se o esvaziamento de referências bibliográficas que correlacionassem a proposição desta pesquisa ao segmento investigado. A escolha desses sistemas de buscas nos faz refletir sobre o Estado da Arte do assunto pesquisado e a carência de produções acadêmicas que promovam discussões e diálogos sobre a Educação Infantil, formação de professores e tecnologias digitais que fomentem o cenário educacional brasileiro.

Nesse sentido, esta pesquisa vislumbra minimizar a existência dessa lacuna na qual o professor de Educação Infantil já não é mais aquele que cuida, mas aquele que cuida e educa,

permitindo às crianças conhecer a si e compreender as relações com a natureza por meio de um letramento digital.

Kearsley (apud CANDAU, 2011, p. 310), fortalece a relevância desse problema ao apontar que "se queremos ver a tecnologia ter mais impacto nas escolas e nas organizações de treinamento, precisamos ter como nossa principal prioridade a preparação de bons professores".

Kenski (2012) também sinaliza que:

> O maior problema não está na dificuldade de domínio das competências para uso das TIC's pelos professores. O grande desafio está em encontrar formas produtivas e viáveis de integrar as TIC's no processo de ensino-aprendizagem, no quadro de currículos atuais, da situação profissional dos professores e das condições concretas de atuação em cada escola (KENSKI, 2012, p.105).

Aproximar as tecnologias digitais da prática pedagógica em meio ao aparecimento de um novo perfil de aluno, os nativos digitais[4], é papel do professor. Os apontamentos de Konrath*et* (2005) complementam e ratificam essa afirmativa ao reforçar o papel do professor, principalmente o da Educação Infantil "na observação das necessidades e das particularidades das crianças, sua cultura e realidade para poder intervir e incluir a tecnologia digital para apoiar o processo educativo de crianças da Pré-Escola", (KONRATH, 2005, p. 04).

É preciso incluir e preparar esses professores numa proposta de formação articulada ao letramento digital para que possam acompanhar as novas demandas da contemporaneidade e "a necessidade de um novo paradigma para o grande desafio educacional do futuro, o paradigma baseado em tecnologia, que representa um processo interativo centrado no aluno" (CANDAU, 2011, p. 301).

1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

O objetivo desta pesquisa é propor uma nova metodologia de letramento digital para o processo de formação continuada de professores de Educação Infantil da modalidade Pré-Escola, a partir da propositura de construção de Sequências Didáticas (SD's) aliadas às novas tecnologias digitais, tendo em vista que "o aluno nativo digital tem um conhecimento

[4] De acordo com Kenski (2012), podem ser considerados nativos digitais aqueles que nasceram a partir de 1990, pois estão imersos no mundo das TIC's. Já os que não nasceram na era digital, mas que porventura convivem com as TIC's e adotam uma postura dialógica para as possibilidades do ciberespaço, são considerados imigrantes digitais.

específico que nós não temos: ele tem um letramento digital no sentido amplo, e não apenas no domínio técnico" (FREITAS, 2010, p. 348).

No enlace e mediação entre Educação e Tecnologias todos saem ganhando, o professor, o aluno e a organização escolar. Numa ação interativa e colaborativa, as TIC's podem proporcionar novos caminhos para robustecer o processo educacional, apontando novas metodologias a serem utilizadas e auxiliando professores com descobertas de estratégias inovadoras. Além disso, as tecnologias podem ampliar possibilidades para alunos e professores, tanto no favorecimento de se estreitar a integração e o diálogo quanto na melhoria e transformação do processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo.

Nesse processo de implementação do uso das novas tecnologias digitais, a gestão da escola tem papel imprescindível, "é dever da escola oferecer aos seus educadores formações continuadas frequentes na área de tecnologia na educação" (COSTA, 2014, p. 38).

O Projeto Pedagógico "Somos Todos Tecnológicos" [5], desenvolvido em uma das 1.541 escolas do Município do Rio de Janeiro, cenário desta pesquisa, vem propondo uma perspectiva inovadora na prática pedagógica de professores, visando revigorizar o uso e o grau de adoção da tecnologia para melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Essa reflexão nos remete a um renovado olhar acerca da formação continuada de professores, que, necessariamente, deve perpassar pelo letramento digital e uma prática pedagógica que atenda uma visão holística, partindo de uma nova trajetória didático-metodológica, que motive os alunos aprender a aprender e a se tornarem pesquisadores, autônomos e críticos. Corroborando com esse raciocínio, Buzato (apud FREITAS, 2010) apresenta uma definição mais ampla sobre o letramento digital:

> Letramentos digitais (LD's) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (BUZATO apud FREITAS, 2010, p. 339).

Para Freitas (2010, p. 338) "ser letrado digital inclui, além do conhecimento funcional sobre o uso da tecnologia possibilitada pelo computador, um conhecimento crítico desse uso."

---

[5] BOLDRINI, T.A.M. *Letramento Digital na formação continuada de professores da educação infantil:* uma nova proposta metodológica frente à ascensão de um paradigma emergente. Série Somos Todos Tecnológicos – Rio de Janeiro, UniCarioca, 2020.

Ou seja, não basta ter apenas o conhecimento técnico e funcional sobre a ferramenta tecnológica utilizada. É preciso que os professores se apropriem de forma crítica e criativa da tecnologia, saibam como, quando e para que usá-la de forma proveitosa, colaborativa e com significado. Freitas (2010) também é enfático ao afirmar que "(...) para formar futuros professores para o trabalho com nativos digitais faz-se necessário enfrentar a responsabilidade de uma constante atualização, a defasagem entre o seu letramento digital e do aluno, e manter um olhar crítico diante do que a tecnologia pode oferecer" (FREITAS, 2010, p.349).

No desenrolar das considerações que entrelaçam pensamentos de importantes autores que embasarão o trabalho, fazem-se presentes: Bacich (2017), Behrens (2011), Candau (2011) Kenski (2012), Lévy (1999), Masetto (2013), Moran (2013), Oliveira (2014), Perrenoud (2001), dentre outros que serão fontes de consulta constante para as reflexões que se pretende alcançar.

É nessa arquitetura que os levantamentos expostos neste estudo se direcionam na promoção da construção de aprendizagens cada vez mais significativas, numa perspectiva transformadora, proporcionada pelo uso das tecnologias digitais e uma nova forma de ensinar e aprender. "O professor há de se reinventar, num processo dialético de compreensão, reflexão sobre a teoria e a prática inovadora em suas aulas" (BENEDET *et al*, 2019, p.17).

As novas tecnologias digitais já fazem parte da vida de nossos alunos. Sua utilização no espaço escolar (re)configura as salas de aula e possibilita a interface entre os recursos digitais e metodologias que transcendem o modelo tradicional – sequências didáticas – gerando mecanismos de aprendizagens mais eficazes, motivadores e interdisciplinares. Ao longo desta pesquisa, pretende-se ratificar a legitimidade do processo de letramento digital na formação continuada de professores para que seja compreendido e incorporado para além do seu mero uso operacional e possibilite que as tecnologias possam ser concebidas e utilizadas como um meio e não como um fim educacional.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Propor uma nova metodologia de letramento digital para o processo de Formação Continuada de professores de Educação Infantil da modalidade Pré-Escola.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as dificuldades encontradas pelo professor de Educação Infantil no ensino de crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos quanto ao uso das novas tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas mediadoras do processo ensino-aprendizagem;
- Desenvolver uma proposta de formação emancipatória para professores em serviço, sistematizadas por práticas ancoradas no letramento digital e que vislumbre a aproximação, o aprimoramento e a inovação de suas práticas pedagógicas aliadas ao uso de artefatos digitais;
- Avaliar, junto aos professores da Pré-Escola, de que forma as tecnologias digitais utilizadas na aplicação das Sequências Didáticas podem contribuir para formação em serviço, considerando as possíveis intervenções e interações;
- Desenvolver o produto educacional – um *E-book* da série "Somos todos Tecnológicos", avaliar e divulgar em sites e/ou plataformas para que outros professores possam adaptá-lo e utilizá-lo.

3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O CAMINHO TRILHADO PELA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CENÁRIO BRASILEIRO

Será que nos dias de hoje, em pleno século XXI, alguém seria capaz de pensar em criança sem infância? Como compreender e correlacionar infância a uma concepção contemporânea de Educação, garantindo às crianças o protagonismo infantil e a convivência em ambientes afetivos, estimulantes e desafiadores? Questões como essas serão discutidas neste capítulo, onde traçaremos uma breve narrativa da evolução da concepção de criança e infância e suas construções históricas.

Para Campos (2010), os termos criança e infância, embora diferentes, são utilizados de forma complementar, estando interligados. O primeiro refere-se a um período de desenvolvimento da vida de todo ser humano, em seu aspecto biológico e social; o segundo trata-se de uma dimensão histórica e social.

Diferentemente da visão eurocêntrica do período medieval, em que a criança era vista como um “adulto em miniatura”, na sociedade atual ela é vista "como um ser social, ativo, criativo, arquiteto de sua própria vida" (CAMPOS, p. 23, 2010). Como se observa, a compreensão de infância vai se modificando conforme o momento histórico e o contexto vivido.

Um dos maiores pensadores europeus do séc. XVIII Jean Jacques Rousseau introduziu uma nova forma de olhar e compreender a infância, "a criança precisava viver a infância, isto é, respeitar a liberdade da criança, e não procurar o homem na criança sem pensar no que ela é antes de ser homem" (ROSSEAU, 1995, p. 6). Apesar desse grande avanço, vemos ainda nos tempos atuais, muitas crianças não se comportando nem vivendo como crianças. Muitas delas ainda são obrigadas a trabalhar para ajudar no sustento das famílias, são exploradas ou sobrecarregadas ao realizarem atividades domésticas, deixando inclusive, de frequentar a escola.

Segundo Campos (2010), Rousseau influenciou significativamente na Educação de crianças menores, refletindo nos trabalhos de Froebel (1782-1852), criador dos *jardins de infância* em 1837, com seu modelo educacional baseado na transmissão de conhecimento por meio de um modelo interativo, dando às crianças oportunidade de interagir com brinquedos, materiais de artesanato dentre outros objetos.

No Brasil, com a Lei de 15 de outubro de 1827, determinava-se a criação das Escolas de Primeiras Letras em consonância com o previsto na época, o ensino mútuo, o qual se esperava acelerar a difusão do ensino atingindo rapidamente e a baixo custo um grande número de alunos. Todavia, foi apenas em 1875, no Rio de Janeiro, na Rua dos Inválidos, com o oferecimento do ensino primário, secundário e profissional em três sistemas – internato, semi-internato e externato – que temos o histórico do primeiro jardim de infância do Brasil, somado ao advento da República.

De acordo com os estudos de Saviani (2007), o Estado só viria a legalizar a Educação Infantil pouco antes do início do séc. XXI, retificada no ano de 1996 por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que reconhecia as crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos com direito não só ao jardim de infância, mas também à pré-escola, pré-primário e maternal.

No início do século XX, o processo de urbanização e industrialização brasileira provocou mudanças no atendimento à criança pequena. Dentre as reivindicações de movimentos operários, "muitas mulheres, também contratadas pelas fábricas, começaram a se politizar e a exigir seus direitos, o que incluía a criação de locais para guarda e atendimento das crianças durante seu trabalho." (OLIVEIRA, 2014, p. 20).

Já ao longo da segunda metade do século XX, as creches em período integral passaram a ser uma demanda não somente de operárias, mas empregadas domésticas e demais mulheres trabalhadoras. Em contrapartida, vale destacar que não havia a preocupação em se criar ambientes criativos e estimulantes objetivando o desenvolvimento cognitivo das crianças.

A entrada e incorporação da mulher no mercado de trabalho proporcionou a ampliação de creches e Pré-Escolas. A luta de movimentos sociais pela redemocratização do país, em meados dos anos 70, fez nascer uma nova visão de creche enquanto um direito do trabalhador, criando formas de pressão sobre o poder público.

Com o término do regime militar em 1985, foram discutidas novas políticas de Educação para as crianças pequenas, momento o qual as funções das creches e Pré-Escolas passaram a ser questionadas por educadores que almejavam romper com concepções assistencialistas do trabalho realizado nessas instituições, "propondo para as mesmas uma função pedagógica que enfatizava o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças" (OLIVEIRA, 2014, p.25).

Para Oliveira (2014), a luta dos movimentos feministas e dos movimentos sociais possibilitou o reconhecimento da Educação de creches e Pré-Escola na Constituição de 1988

como "um direito da criança e um dever do Estado" (OLIVEIRA, 2014, p.26), seguindo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado em 1990, ratificando os direitos de crianças trazidos pela Constituição.

Foi com a Constituição Federal de 1988 (CF/88), somada a instituição da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) em 1996 que se consolidou a Educação Infantil, oferecida nas modalidades creche (para crianças de zero a três anos) e Pré-Escola (para crianças de quatro a cinco anos), como a primeira etapa da Educação Básica e, posteriormente, a mudança instituída pela Lei nº 12.796, de 2013 onde diz que as crianças com 4 (quatro) anos devem ser matriculadas na Educação Infantil fazendo parte da Educação Básica.

Essas diretrizes prevalecem até a atualidade, superando concepções históricas compensatórias e/ou assistencialistas e desencadeando discussões e debates acerca do caráter pedagógico do trabalho que deve ser desenvolvido na Educação infantil e que deve estar presente na construção do currículo. Essa conquista simboliza “um avanço na qualidade de ensino da Educação Infantil, com ênfase em incluir o educar, garantindo melhoria na proposta pedagógica e suprindo as exigências dos novos desafios da educação.” (MALUF, 2019, p.97).

3.2 CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS

Após a compreensão da relação intrínseca entre criança e infância, discutem-se as seguintes questões: Qual o ponto de partida para elaboração e implementação de uma proposta pedagógica e curricular consistente e significativa? O que pode ser oferecido às crianças nessa primeira etapa da Educação Básica?

Tomar a criança como ponto de partida é a premissa para iniciar a construção de um trabalho pedagógico, respeitando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, conforme prevê a BNCC para a Educação Infantil.

Por conseguinte, as instituições de Educação Infantil devem elaborar suas propostas pedagógicas sem perder de vista sua historicidade, crenças e valores que nortearão suas práticas, considerando as normativas emanadas do poder público que tratam da Educação Infantil como a própria Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a LDBEN 9394/96, as DCNEI, o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), de 1998 e a BNCC (2017), documentos oficiais de Estados e Municípios bem como

livros e artigos científicos que fomentarão e darão respaldo às escolhas das concepções filosóficas e pedagógicas de cada instituição.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DNCEI) foi instituída em 1999 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e, posteriormente revisadas em 2009 pelo mesmo Conselho, dando origem as novas DCNEI, de caráter mandatório e que "estabelece paradigmas para a própria concepção de programas de cuidado e educação com qualidade." (SALLES, 2012, p. 23)

As diretrizes apresentam uma concepção de currículo comprometida com uma proposta pedagógica que avista a qualidade e oportunização de vivências e experiências a serem trabalhadas com crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, "definindo seus objetivos, bem como organizando todos os saberes, conhecimentos, valores e práticas que possibilitam, ao mesmo tempo, o cuidar e o educar." (SALLES, 2012, p. 33).

Na visão de Macedo (2010) o currículo se constitui em:

> [...] um dispositivo mediador de formação planejada e organizada, implicando sempre controle, regulação, assim como caos e desorganização. Portanto, cultiva um projeto ético-político, uma visão de mundo, de educação, de aprendizagem, de escola, de professor, de aluno, de cidadania, e, enquanto fenômeno movente, contraditório, dialógico, interativo e intersubjetivado, o currículo também é emergência e acontecimento (p. 49).

As reflexões sobre currículo são complexas, pois exige um entendimento amplo para que seu arranjo atenda os direitos da criança, de forma planejada e organizada, superando a concepção da promoção do conhecimento fragmentado e envolvendo todos os sujeitos no processo educacional.

Em seu art. 3º, as DCNEI, conceituam o currículo da Educação Infantil como:

> [...] um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, CNE/CEB, 2009, p.1).

Isso posto, o currículo na Educação Infantil pressupõe o acolhimento dos saberes e experiências infantis, numa ação de observação, mediação e interação docente, que avalia as práticas cotidianas a partir da participação das crianças em direção a uma formação humana. Nessa perspectiva, as DCNEI definem a brincadeira e as interações como eixos norteadores da prática pedagógica do trabalho na primeira infância.

Nessa tessitura, Candau e Moreira (apud SANTOS, 2020) complementam que é "(...) necessário repensar e reescrever o currículo nos processos do ensino e aprendizagem de forma contextualizada e articulada, proporcionando ao estudante uma visão de mundo conectada às mais diversas particularidades do conhecimento." (CANDAU E MOREIRA apud SANTOS, 2020, p. 50). Ou seja, é preciso pensar no currículo a partir da complexidade de diferentes realidades, contextualizando as particularidades do saber, numa relação horizontal entre professor e aluno.

Destarte e, de acordo com as DCNEI, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram de suas funções sociopolíticas e pedagógicas, conforme estabelecido no Parecer CNE/CEB nº 20/2009:

> I- Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
> II- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
> III- Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
> IV- Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
> V- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, etnicorracial, de gênero, regional, linguística e religiosa (BRASIL, CNE/CEB, 2009, p. 2).

Em observância as discussões até aqui abordadas, constata-se que as DCNEI concebem a criança como sujeito de direitos e que se desenvolve nas interações estabelecidas no mundo social em que convive, construindo conhecimentos.

Ao conviver nos espaços de Educação, numa ação complementar a educação familiar, são possibilitadas às crianças interações e aprendizagens amplas, diversificadas e significativas para sua formação enquanto sujeito. “Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz de conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura” Parecer CNE/CEB nº 20/2009 (apud OLIVEIRA,2014, p. 31).

3.3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO SOBRE A INTERFACE ENTRE CUIDAR E EDUCAR

Uma vez conhecidas as propostas curriculares para a Educação Infantil, seguimos nossas reflexões direcionadas para o processo de formação desse profissional: Qual é o perfil do profissional que trabalha com as crianças dessa faixa etária? De que maneiras o professor de Educação Infantil pode elaborar um trabalho diferenciado para esse segmento? Quais caminhos podem "trilhar" para que a formação desse professor coloque em evidência a inter-relação de dois aspectos da ação educativa: cuidar e educar?

Iniciando a discussão, Maluf (2019) dá voz à importância do processo de formação de professores de Educação Infantil ao analisar:

> A formação do educador na Educação Infantil é um direito das crianças e dos próprios educadores. O educador precisa perceber que, desde bem pequenas, as crianças apresentam atitudes de interesse em descobrir o mundo que as cerca, elas são curiosas e querem respostas a seus porquês, o trabalho do educador é estimular e orientar as experiências por elas vividas e trazidas de casa, para que, no seu dia a dia, elas possam construir seu próprio conhecimento. (MALUF, 2019, p.92).

O professor é, portanto, o sujeito responsável por proporcionar às crianças experiências diversificadas, levando em consideração suas vivências com objetivo de desenvolver diferentes habilidades e promover a construção do conhecimento, de forma colaborativa e participativa.

Depois do convívio familiar, "a escola é o segundo ambiente socializador em que a criança é inserida" (MALUF, 2019, p. 95). Sendo assim, cabe ao professor estimular novas aprendizagens, através de brincadeiras e interações, estando atento às diversidades, às pluralidades culturais e às mudanças decorrentes de avanços científicos e tecnológicos que afetam o processo educacional como o crescente uso das tecnologias digitais nos espaços formais de Educação.

Como já nos afirmava Freire (1996) na década de 90, o novo está aí, já chegou nas escolas e não pode ser negado. Nessa direção, o professor deve atualizar-se a fim de que seja capaz de acompanhar as demandas de uma sociedade globalizada, aceitando o novo e rejeitando qualquer prática preconceituosa e discriminatória.

De acordo com Oliveira (2014), a formação do professor de Educação Infantil requer muito além de conhecimentos científicos. Esse professor também necessita estar de posse de conhecimentos determinantes da saúde já que sua ação deve ser pautada na indissociabilidade do cuidar e educar. É fato que, nesses processos formativos, o conhecimento sobre saúde ainda precisa ser ampliado visando garantir a preservação do bem-estar e da manutenção da vida, estimulando atitudes de autocuidado e promoção do crescimento e desenvolvimento humano saudável e integral.

É de competência do professor concretizar a articulação entre cuidar e educar, em parceria com as famílias e profissionais de outras áreas "com vistas à criação de um modo de vida com mais qualidade e bem-estar." (OLIVEIRA, 2014, p. 288).

3.4 O LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONSTRUÇÃO DE UM PARADIGMA EMERGENTE

3.4.1 As Tecnologias Digitais na Educação

As gerações que nascem e crescem nos tempos atuais já emergem num mundo conectado. Dessa forma, a escola precisa estar preparada para trabalhar as novas linguagens que caminham junto a essa revolução digital[6].

De acordo com Martín-Barbero (apud FREITAS, 2010):

> [...] o lugar da cultura na sociedade muda quando a mediação tecnológica da comunicação deixa de ser meramente instrumental para expressar-se, condensar-se e converter-se em estrutural: a tecnologia remete hoje, não a alguns aparelhos, mas, sim, a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e escritas (MARTÍN-BARBERO *apud* FREITAS, 2010, p. 340).

Observa-se, assim, que a escola já não é mais o único lugar de legitimação do saber, não sendo capaz de responder a todos os questionamentos produzidos pelos avanços e conquistas do homem. Cabe à escola, sendo um dos aparelhos sociais onde o saber é construído e compartilhado, mediar as novas possibilidades que interferem no processo educacional, ou seja, interagir com as TIC's e os benefícios que elas podem promover.

---

[6] Também denominada de Terceira Revolução Industrial, a revolução digital marcou o início da Era da Informação, pois se refere a processos associados à passagem da tecnologia mecânica e analógica para a eletrônica e digital, que se iniciou com o uso de computadores entre o final dos anos de 1950 e 1970. Para um estudo mais detalhado sobre o assunto ver as obras de Klaus Schwab (2016).

A tecnologia e sua compreensão e o seu uso adequado estão expressos na BNCC que, por sua vez, descortina como ela deve ser entendida no processo de ensino e aprendizagem. Em sua 5ª (quinta) Competência Geral, a BNCC prevê que os alunos ao final da Educação Básica devam ser capazes de:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017)

Em pesquisa realizada no ano de 2014 pela Revista TIC Brasil, foi destacado o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras, pontuando os benefícios de se aprimorar a qualidade da educação como forma de se elevar os índices de desenvolvimento da educação básica, por meio de aulas mais atraentes e inovadoras contribuindo, sobremaneira, para diminuição de retenções e/ou evasão escolar. O diálogo traçado pela revista em questão destaca como as TIC's contribuem com a integração e diálogo entre alunos e professores, auxiliando no desempenho dos alunos, estimulando, por meio de tecnologias diferenciadas, o processo de ensino e aprendizagem, despertando assim a curiosidade e o espírito investigativo para novas descobertas.

À vista dessas postulações, entende-se que a escola, enquanto uma instituição que tem como funções primordiais a democratização do conhecimento e a formação de cidadãos, inserida numa sociedade globalizada, deve tratar as tecnologias como ferramenta essencial ao comprometer-se com uma educação que robore com o desenvolvimento holístico e autonomia de cada estudante.

3.4.2 O uso das Novas Tecnologias Digitais nas instituições de Educação Infantil

Em face do que preconiza a LDBEN 9394/96 em seu art. 29, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, por conseguinte, o trabalho com crianças em idade pré-escolar implica na oportunização de experiências e disponibilização de ambientes escolares que promovam aprendizagens e que sejam organizados a partir dos interesses manifestados pelas crianças.

Dessa forma, privilegiar o uso da tecnologia nos diferentes espaços nas instituições de Educação Infantil é estimular "(...) a criatividade, a autonomia e a atitude colaborativa e

participativa da criança, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento." (MACHADO, 2013).

Já nas DCNEI, as práticas pedagógicas que constituem a proposta curricular na Educação Infantil devem garantir que seja possibilitada "a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos" (BRASIL, 2010, p. 27).

Em tempo de difusão da cultura digital, as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTCI)[7] podem permitir às crianças construir novos conhecimentos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências para atuar criticamente na contemporaneidade como pesquisar, elaborar pensamentos, questionamentos e ideias de forma lúdica e interativa, expressar suas opiniões e desejos; remodelando e inovando o processo de ensino-aprendizagem.

Corroborando com esta perspectiva e acrescentada à necessidade do uso sistematizado e bem planejado das tecnologias na Educação Infantil, Kenski (1997, p. 61) afirma que:

> Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentarmos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-lo para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes. Kenski *(apud* MACHADO, 2013)

Ou seja, as tecnologias estão presentes e interferem no cotidiano, portanto, sua inserção e o seu uso responsável no processo de ensino nas instituições de Educação Infantil já não podem ser mais negados, sobretudo, à geração dos nativos digitais, uma vez que é exposta a diferentes tecnologias nos demais ambientes de socialização. Os desafios apresentados à escola e aos profissionais da educação devem instigar a descoberta do uso criativo da tecnologia, com novos significados para o processo educacional e alargando suas múltiplas funcionalidades. Ainda sob essa perspectiva, vemos que sociedade e tecnologias não seguem a partir de um rumo determinista, este depende dos seres humanos e da sua capacidade de discernimento coletivo.

---

[7]Por Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTCI), entendem-se as tecnologias e métodos utilizados para se comunicar que surgiram a partir do contexto da Revolução Informacional (vide a nota de nº 6).

O problema que daí insurge é o como nos defrontamos, o que não é o simples domínio instrumental da técnica para continuarmos a fazer as mesmas coisas, com os mesmos propósitos e objetivos, apenas de uma forma um pouco diferente. Não é tornar a escola mais eficaz para alcançar os objetivos do passado, e, sim, levar a escola a contribuir para uma nova forma de humanidade, onde a tecnologia esteja fortemente presente e faça parte do cotidiano, sem que isso signifique submissão à tecnologia.

3.4.3 O letramento digital na formação continuada de professores da primeira infância

Tendo em vista as diferentes concepções de letramento digital, torna-se possível discutir, com amplitude, as implicações das tecnologias digitais para a formação de professores. Mas afinal, o que é letramento digital?

Antes de levantar apontamentos sobre possíveis definições, cabe delinear a relevância do letramento digital para a construção de um novo conhecimento e para favorecer uma melhoria, benefício ou comodidade na vida do usuário, transpondo a habilidade de saber ler e escrever ou navegar na internet.

Nesse sentido, as afirmações de Moreira (2012) salientam a relevância desses recursos para aplicá-los no cotidiano, em benefício próprio do usuário, indagando o porquê de se fazer uma busca na web, ou seja, saber qual a finalidade dessa informação para a vida a fim de promover a aquisição de um (novo) conhecimento.

Seguindo as afirmações de Freitas (2010), as diferentes definições de letramento digital dividem-se em dois tipos, definições restritas e amplas. “(...) as definições restritas não consideram o contexto sociocultural, histórico e político que envolve o processo de letramento digital” (FREITAS, 2010, p. 337); ou seja, as definições restritas tratam da possibilidade de acesso ou uso instrumental das tecnologias. Já as ampliadas referem-se ao domínio de capacidades para o seu uso.

Segundo Soares (2002), o letramento digital é utilizado ao se fazer uma referência à prática da leitura e escrita possibilitada pelo computador e pela internet. Em uma das definições mais amplas, Freitas define letramento digital como: “(...) uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação”. (FREITAS, 2010, p. 338).

De acordo com seus estudos, Gilster (2006) também define este conceito de forma bem ampla, afirmando que "(...) a pessoa letrada digitalmente é capaz de usar e entender informações vindas de vários suportes digitais, ou seja, o letrado digital tem habilidade de usar essa nova tecnologia a fim de proporcionar uma melhoria em sua qualidade de vida." Gilster (*apud* MOREIRA, 2012, p.4).

Já em suas reflexões, Buzato (2006), outro autor brasileiro e estudioso na questão do letramento digital, defende a visão ampliada quando a define como conjunto de práticas sociais apoiadas por dispositivos digitais para fins específicos, em diferentes contextos.

Ancorada na concepção ampla, os estudos de Freitas (2010) definem letramento digital como um conjunto de competências necessárias que possibilite o indivíduo entender e usar a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.

Após breve discussão de algumas importantes concepções de letramento digital, faz-se necessário pensar nas implicações do uso das tecnologias na formação do professor. No art. 11, inciso V, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Docente (2015) indica-se que deve ser assegurado aos "estudantes o domínio dos conteúdos específicos da área de atuação, fundamentos e metodologias, bem como das tecnologias." (SILVA, 2018).

Nesse cenário inovador, espera-se que os professores sejam ou tornem-se letrados digitais, apropriando-se de forma crítica e criativa da tecnologia, atribuindo-lhe significados e funções, para além do seu uso instrumental.

Diante desse paradigma emergente, é preciso que a escola e seus profissionais despontem para os novos desafios e se disponibilizem para interagir com a ampliação das novas possibilidades de ensino. Entretanto, ainda hoje, a incorporação das mídias e das novas tecnologias digitais como, por exemplo, o uso do computador nas atividades e projetos de ensino ainda não são satisfatórias, devido às condições e realidade educacional de nosso país ou por sofrer resistência por parte de alguns professores conforme nos aponta os estudos realizados em 2018 pelo Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo[8].

Em suas reflexões, Kenski (2012) descreve os principais fatores quanto ao uso deficiente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no processo de

[8]Para um estudo mais detalhado vide o Relatório IEA USP 2018, disponível on-line em: http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/diagnosticos-e-propostas-para-a-educacao-basica-brasileira

aprendizagem a partir dos problemas de acesso aos equipamentos. Observa-se que uma maioria não consegue utilizar esses equipamentos em outros locais que não a escola, independente da disponibilidade de recursos tecnológicos, eles não existem em número suficiente para uso a qualquer tempo. Ao contrário de outras mídias – como o rádio e a televisão, considerados utensílios domésticos presentes em todas as casas -, o computador ainda é um equipamento caro, considerando a realidade do professor em nosso país.

Somados a esses fatores ainda estão a falta de manutenção de equipamentos, a obsolescência rápida de *softwares*, programas e dos próprios equipamentos condicionados de forma negativa nas escolas em geral, o currículo fragmentado, a carga horária extensiva e a defasagem na formação dos professores para o uso pedagógico das novas tecnologias.

Os fatores apresentados confirmam a necessidade urgente de formação de professores para o uso adequado dessas tecnologias na educação. Em meio às defasagens existentes na formação inicial como continuada desses profissionais, o letramento digital se lança como um grande aliado ao desenvolvimento de uma prática pedagógica inovadora para o processo de formação de professores em serviço.

Considerando essa roupagem nas novas formas de ensinar e aprender Sousa (2011) descreve que:

> É essencial que o professor se aproprie de gama de saberes advindos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizados em sua prática pedagógica. A aplicação e mediação que o docente faz em sua prática pedagógica, do computador e das ferramentas multimídia em sala de aula, depende, em parte, de como ele entende esse processo de transformação e de como ele se sente em relação a isso, se ele vê todo esse processo como algo benéfico, que pode ser favorável ao seu trabalho, ou se ele se sente ameaçado e acuado por essas mudanças. Sousa (apud BENET et al, 2019)

Ao falar no processo de formação continuada aliada às TIC’s, o conceito de letramento digital é considerado um fator determinante para a ampliação dos conhecimentos estudados pelos docentes. Tal afirmativa pode ser constatada na figura 1, a seguir, que trata da estrutura dos conhecimentos na formação continuada.



Figura 1*- Estrutura dos conhecimentos na formação continuada*

Para Buzato (2006), o que se espera do professor é muito mais do que o domínio de um conjunto de símbolos, regras e habilidades associadas ao uso das TIC's. Espera-se que as TIC's sejam praticadas socialmente, ou seja, através do domínio dos diferentes gêneros digitais construídos sócio historicamente em que as tecnologias são utilizadas para o processo de comunicação, encadeando a construção e manutenção de relações sociais.

Esta pesquisa deu enfoque ao trabalho e a proposição de novas metodologias para formação de professores da primeira infância. No Brasil, ainda há muito que se caminhar no tocante as produções acadêmicas que fomentem as discussões e o diálogo entre a formação dos professores de Educação Infantil e o uso das tecnologias digitais.

3.5 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM OLHAR PARA NOVAS POSSIBILIDADES DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação digital[9], ao ganhar significativo espaço na vida das pessoas, contribui para ressignificação de práticas didático-pedagógicas na construção de propostas inovadoras, numa perspectiva dialógica entre formação de professores e novas possibilidades de trabalho na primeira infância. A partir desse contexto, as Sequências Didáticas (SD's) emergem como uma alternativa metodológica inovadora e interativa no processo ensino-aprendizagem.

São várias as definições de SD's presentes na literatura. Segundo Mesquita (2016, p. 64) "As sequências didáticas constituem uma proposta teórica e metodológica do ensino de língua materna construída em torno de gêneros."

Já os estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) definem as SD's na seguinte perspectiva: "(...) conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito." (apud MESQUITA *et al*, 2016, p. 64). Os autores também sinalizam a finalidade de uma sequência didática: "(...) ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação." Dolz, Noverraz e Schneuwly (apud MESQUITA et al, 2016, p. 64)

Para Giordan (2013, p. 2) "Sequência Didática é um conjunto de atividades articuladas e organizadas de forma sistemática, em torno de uma problematização central." O autor compreende que as SD's representam uma unidade constitutiva no processo educacional e que são validadas a partir de um procedimento sistemático que favorece o desenvolvimento profissional do docente.

De acordo com Guimarães e Giordan (2013) consideram que as SD's são determinantes no planejamento do professor, possibilitando aos alunos interações entre si e com os elementos da cultura. Ao elaborar as ações de uma SD, cada qual estruturada por ferramentas culturais, o docente deve articulá-las com objetivos inseridos numa proposta de ensino.

As sequências didáticas, quando devidamente organizadas e fundamentadas, constituem-se numa metodologia inovadora na prática pedagógica do professor, tornando as

[9] No contexto que se insere a referida pesquisa, estamos trabalhando com o conceito de Educação digital entendendo-o como a de se utilizar artefatos tecnológicos em nosso método de ensino, aliando estes a processos mais dinâmicos de aprendizagem no segmento de Educação Infantil.

aulas mais atrativas e dinâmicas e, por consequência, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e conscientes.

Aliadas às tecnologias digitais, as SD's podem transformar a sala de aula, ou melhor, facilitar a criação de ambientes escolares interativos. Nessa direção, Meirinhos (2015) aponta:

> (...) a escola está imersa em uma organização produtiva em constante mutação e carece de considerar que cada vez mais as gerações precedentes nascem, crescem, desenvolvem-se enfrentando o mundo real e virtual e convivem com alternativas divergentes de acesso à informação do mundo analógico. Meirinhos (apud OLIVEIRA *et al*, 2020, p. 76)

Portanto, ao inserir e integrar novos artefatos digitais no planejamento e elaboração de sequências didáticas, enquanto uma metodologia didático-inovadora na prática de ensino, o professor poderá tanto explorar as potencialidades de comunicação e interatividade das novas tecnologias como contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e a melhoria do processo de aprendizagem.

Na concepção desse novo paradigma, o aluno não ocupa mais a posição passiva de mero receptor de informações. Ao se deparar mediante uma ferramenta com acesso à internet, ele pode acessar, investigar ou até mesmo modificar e inferir novos conhecimentos naquilo que lhe é transmitido e oferecido.

Para Freitas (2009), o uso das tecnologias digitais na escola pressupõe "(...) uma nova relação professor-aluno centrada no diálogo, na ação compartilhada, na aprendizagem colaborativa no qual o professor é um mediador." Freitas (apud OLIVEIRA, 2020, p. 77)

Na Educação Infantil, as SD's articuladas com as TIC's, realçam o papel mediador do professor e a postura de sujeito protagonista do aluno, instrumentalizando o trabalho docente e aproximando professores e alunos do potencial transformador e integrador das ferramentas digitais.

Trata-se de uma nova possibilidade de proposta pedagógica que, segundo Machado (2013, p. 3762), "(...) amplia e democratiza o acesso aos saberes que desenvolvem habilidades e competências que essas tecnologias demandam (...)." Essa prática inovadora também "Deve compatibilizar-se com as demandas da formação humana das crianças do século XXI, cujo futuro deve recebê-las preparadas para atuar de forma responsável, cidadã e comprometida sócio, cultural e politicamente" Machado (2013, p. 3762).

4. MÉTODO

Os alunos de hoje não são os mesmos para o qual o nosso sistema educacional foi criado. Eles não pensam e processam as informações da mesma forma. E, para acompanhar essa mudança, faz-se necessário que os professores também mudem, repensem seus fazeres, assumam um novo papel, mantenham-se atualizados, sejam permanentemente pesquisadores e estejam abertos a incorporação de novas ideias e práticas. Vejamos como Freire (1996) nos expressa:

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, (re)procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1996, p. 29).

Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem por objetivo propor uma nova metodologia de letramento digital para o processo de formação continuada de professores de Educação Infantil da modalidade Pré-Escola a fim de que aprimorem sua prática pedagógica e criem possibilidades metodológicas através da construção de Sequências Didáticas, aliadas às tecnologias digitais.

A população do estudo foi constituída inicialmente por 40 (quarenta) educadores, de diferentes cargos que atuam no Espaço de Desenvolvimento Infantil Parque da Alegria, já que todos possuem em suas atribuições a construção, a participação ou coparticipação na elaboração dos planejamentos pedagógicos. Posteriormente, apenas os professores em serviço serão os participantes da pesquisa.

Nas primeiras duas etapas, a pesquisadora contou com o envolvimento de praticamente todos os profissionais, incluindo: 02 (dois) Gestores (Diretora Geral e Diretor Adjunto), 01 (uma) Coordenadora Pedagógica, 11 (onze) Professoras de Educação Infantil, 01 (uma) Professora de Artes Visuais, 01 (uma) Professora de Educação Física, 20 (vinte) Agentes de Educação Infantil[10], 01 (uma) Professora Itinerante[11], 01 (um) Agente de Educação Especial[12] e 02 (duas) Estagiárias.

Nas últimas etapas, a pesquisa foi direcionada para um público de 07 (sete) a 10 (dez) professores do ambiente pesquisado, atores protagonistas do estudo por hora realizado. O

[10]Auxilia o professor na atuação junto ao processo educativo das crianças e na execução de atividades pedagógicas e recreativas diárias dos alunos.
[11]Prestar assessoria às escolas regulares que possuem alunos com necessidades especiais incluídos.
[12] Prestar apoio nas atividades executadas pelo Professor Regente em salas de aula com alunos em situação de inclusão.

corpo docente é formado por um (01) homem e por dez (10) mulheres, representando quase a totalidade, na faixa etária de 28 (vinte e oito) a 53 (cinquenta e três) anos, todos servidores públicos, da esfera municipal e/ou estadual e com diferentes experiências profissionais na área da Educação. Vale destacar que todos atuam ou já atuaram como professores em turmas de Pré-Escola I e II, sejam nas escolas da rede pública ou em rede privada.

4.1 AMBIENTE DA PESQUISA

Inaugurada em 07 de janeiro de 2010, a Unidade Escolar (01.01.801) EDI Parque da Alegria tem, atualmente, capacidade para atender aproximadamente 400 alunos, ensalados em dezesseis (16) turmas distribuídas em horário integral, das 7h30 às 16h e em horário parcial, das 7h30 às 12h e 13h às 17h30.

No horário integral, atendemos duas (02) turmas de Maternal II. No horário parcial da manhã, atendemos uma (01) turma de Berçário I, duas (02) turmas de Maternal I, uma (01) turma de Maternal II, uma (01) turma de Pré-Escola I e duas (02) turmas de Pré-Escola II. No horário parcial da tarde, atendemos uma (01) turma de Berçário II, duas (02) turmas de Maternal I, uma (01) turma de Maternal II, duas (02) turmas de Pré-Escola I e uma (01) turma de Pré-Escola II.

Esta é umas das Unidades Escolares da 1ª Coordenadoria Regional de Educação, está localizada à Rua Paraíso, s/nº - São Cristóvão, e atende a crianças de seis (06) meses a cinco (05) anos e onze (11) meses de idade, da comunidade do Parque Alegria e adjacências.

O EDI é formado por uma equipe de quarenta a três (43) profissionais, destes, trinta e quatro (34) são servidores públicos, sete (07) são colaboradores e dois (02) são estagiários de Educação Especial. Essa equipe forma um grupo heterogêneo, questionador e muito exigente no tocante a todas as ações que propõe ou que são propostas a ela. Investe-se constantemente na construção de um ambiente harmonioso e saudável de trabalho, pautados em relações interpessoais positivas e dialógicas.

Em relação a sua estrutura predial, o EDI Parque da Alegria apresenta: nove (09) salas de atividades (uma adequada ao funcionamento dos Berçários), um (01) solário, uma (01) sala de professores, uma (01) secretaria, uma (01) sala da direção, dois (02) depósitos, um (01) pátio descoberto com parte da área gramada, estacionamento, uma (01) lavanderia, uma (01) cozinha, um (01) lactário e um (01) refeitório.

Quanto aos recursos tecnológicos, a escola dispõe de uma rede *Wireless* disponibilizada para todos os funcionários, três (03) computadores de mesa, quatro (04) *notebooks*, sendo um de uso rotativo entre os professores, um (01) *tablet*, utilizado por profissionais e pelas crianças, dois (02) aparelhos *datashow*, uma (01) tela de projeção, duas (02) caixas de som com *Bluetooth*, dez (10) televisões de *LED*, uma em cada sala, incluindo a sala da direção, duas(02) multifuncionais, sendo uma destinada para uso administrativo e outra para uso pedagógico.

A atual gestão acredita que a tecnologia pode trazer muitos benefícios para o processo educacional e, por esta razão, vem investindo na compra de novos equipamentos e na formação de seus profissionais.

Cabe ressaltar que o EDI fica situado em uma área onde, em suas adjacências, há a presença de equipamentos culturais e esportivos dentre as quais se destacam a Vila Olímpica Mané Garrincha, que oferece atividades gratuitas para a comunidade como lutas, ballet, dança, vôlei, atletismo, futebol e ginástica; e a Fundação Gol de Letra, que atua com a construção de projetos e capacitações de crianças e jovens.

4.2 CAMINHO METODOLÓGICO

A metodologia empregada para o desenvolvimento desta pesquisa pautou-se na pesquisa-ação, desenvolvida dentro de uma perspectiva de natureza qualitativa. “(...) pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática” (Tripp, 2005, p. 447). Nesse caminho, o presente estudo será permeado pelas seguintes questões norteadoras:

- Quais as dificuldades encontradas pelo professor de Educação Infantil no ensino de crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos quanto ao uso das TIC’s?
- De que forma as tecnologias digitais utilizadas na aplicação das Sequências Didáticas podem contribuir para formação de professores em serviço?

Quanto ao tipo de pesquisa Tripp (2005) complementa o seguinte:

> A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas. (TRIPP, 2005, p. 445)

A partir desses pressupostos, a pesquisadora desenvolveu ações formativas com a equipe de professores da Educação Infantil. Para coleta de dados foram utilizados questionários e observação-participante da pesquisadora. Para análise de dados, foram realizadas oficinas para formação de professores com construção e aplicação de Sequências Didáticas como proposta didático-metodológica de inovação, além da realização de uma Roda de Conversa com os professores. Sendo assim, o corpo de análise desta pesquisa estará pautado em 04 (quatro) etapas. Vale ressaltar que os nomes dos participantes são fictícios para que seja preservada sua identidade.

4.2.1 Etapa 01 – Levantamento das dificuldades encontradas pelo professor de Educação Infantil quanto ao uso das Novas Tecnologias Digitais

Esta etapa foi iniciada logo no primeiro trimestre de 2018 com o desenvolvimento do Projeto “Somos Todos Tecnológicos”, uma iniciativa da Gestão do espaço escolar ao assumir seu compromisso político e cidadão com a inovação na Educação e na formação continuada de professores, descritos em seu Plano de Ação para o triênio 2018-2020 e contido em um dos valores da instituição.

Esse Projeto teve por finalidade incentivar o uso das tecnologias digitais entre todos os profissionais envolvidos no desenvolvimento de ações pedagógicas, oportunizando momentos para a ampliação de seus conhecimentos acerca do uso de artefatos tecnológicos e sua contribuição para a construção de novas aprendizagens.

Com o objetivo de construir um diagnóstico traçando o perfil e as principais dificuldades encontradas pelos professores em utilizar as tecnologias em sua prática, foi realizada a aplicação de um questionário preliminar *online*(Apêndice A), utilizando o *Google Forms*[13], em que 31 (trinta e um) dos 40 (quarenta) profissionais da Unidade Escolar

[13]Trata-se de um aplicativo gratuito para o gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google, destinado para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas, também podendo ser utilizado para questionários e formulários de registro.

manifestaram sua posição crítico-reflexiva por meio de suas opiniões, dando início aos estudos para elaboração de hipóteses para o problema formulado que, posteriormente, ajudarão a responder os objetivos propostos na pesquisa. O questionário foi aplicado no final do primeiro semestre de 2018.

4.2.2 Etapa 02 – Oficinas para formação emancipatória de professores em serviço

Vislumbrando dar continuidade na busca por proposições práticas que busquem responder um dos objetivos específicos desta pesquisa, optou-se por uma metodologia de desenvolvimento dos conhecimentos tecnológicos e sua aplicabilidade por meio de oficinas de formação (vide figura 2).

A primeira parte dessas oficinas foi realizada no segundo semestre de 2018, numa proposta introdutória de inclusão digital[14] para professores em serviço, em consonância com o Projeto Pedagógico Anual (PPA) em andamento e com relação intrínseca com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Para essa fase inicial, o estudo contou com a participação de 40 (quarenta) profissionais da unidade já que se tratava de capacitações em serviço, atividades previstas no calendário anual, realizadas em dias de Centro de Estudos Parciais e mediadas por uma equipe técnica especializada em Informática Educativa, formada por professores convidados e parceiros, e em Pedagogia, formada pela equipe diretiva. Os Centros de Estudos Parciais aconteceram de quinze em quinze dias, conforme calendário escolar promovido e garantido pela Secretaria Municipal de Educação, devendo contemplar momentos de formação em serviço de todos os agentes envolvidos no processo pedagógico.

Inicialmente, a formação continuada oferecida teve por objetivo preparar os professores para utilizarem as novas tecnologias digitais em sala com a finalidade de desenvolver competências técnicas quanto ao uso das TIC’s a partir da promoção de momentos de interatividade, trocas de experiências e aprendizagem.

As ações propostas foram de caráter tutorial e, a cada encontro, escolhia-se uma ferramenta tecnológica de acordo com o interesse e a necessidade de seu uso por parte dos profissionais para que fosse apresentado o passo a passo da utilização de cada artefato. Dentre

[14] A inclusão digital é um processo que visa à democratização do acesso às tecnologias da informação inserido todos na sociedade da informação.

os escolhidos, destacaram-se computadores de mesa, *notebooks*, *tablets*, *datashow* e caixas de som com *bluetooth*.

As atividades realizadas com os *notebooks* e computadores de mesa tiveram como objetivos baixar e salvar arquivos, formatá-los segundo as regras da ABNT, realizar *downloads* de músicas, vídeos do *Youtube* e filmes, além de apresentar como podemos navegar na internet.

Com os *tablets*, foi promovida a ação de como baixar jogos e aplicativos educativos que favoreçam o processo de aprendizagem. O *datashow* foi utilizado para se mostrar como podemos fazer projeções de textos e imagens e criação de *slides*.

Também foram feitos tutoriais de como manusear caixas de som com *bluetooth*; oficinas de edição de vídeos e fotos e, por fim, oficinas de áudio, fornecendo informações de como juntar e fazer recortes de músicas.

É válido destacar que tudo isso só foi possível, pois a escola escolhida para o cenário da pesquisa ofertou sua rede *Wireless* e seus equipamentos tecnológicos encontravam-se disponíveis para o uso.

A seguir (Figura 2), registro do momento inicial dessa formação:



***Figura 2**: Oficina de Inclusão Digital realizada no EDI Parque da Alegria*

Já no primeiro trimestre do ano de 2019, foi iniciada a segunda parte das oficinas com término programado para o final no mês de maio. Neste momento foram apresentadas intencionalidades mais amplas, imersas na relevância do letramento digital na formação continuada de professores. A tecnologia passou a ser vista como um meio e não como um fim educacional, caracterizada como uma ferramenta que auxilia o professor, inovando suas práticas pedagógicas e favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Todos os 40 (quarenta) profissionais (vide Figura 3) permaneceram nesse segundo momento, em que foram utilizados diferentes recursos tecnológicos com a proposta de um uso crítico e consciente de como, quando e para que utilizar as tecnologias digitais.

Dentre as atividades realizadas, destacaram-se a apresentação e possibilidades do uso de aplicativos e plataformas educacionais de aprendizagem para: (i) construção de *Quiz* com uso do *Kahoot*[15], (ii) promoção de debates por meio do *Mentimeter*[16], (iii) oficinas de como utilizar o *Movie Maker*[17]na construção de vídeos, adicionando efeitos de transição, textos personalizados e áudios em filme, (iv) adaptação de jogos digitais construídos no Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação e depositados na Plataforma Proximal da UniCarioca, e a criação de jogos digitais por meio da Plataforma E-Futuro[18].

Além dessas proposições, foi apresentada a saliência das Sequências Didáticas enquanto ferramentas didático-metodológicas inovadoras na práxis pedagógica de professores do segmento de Educação Infantil.

Num outro momento dessa segunda parte da pesquisa realizada, um novo desafio foi lançado na formação desses profissionais, agora voltado para atender à objetivos mais específicos, a formação de professores da Pré-Escola I e II, em que o corpo discente é constituído por crianças de 04 (quatro) e cinco 05 (cinco) anos.

Ancorados na proposta pedagógica de 2019 da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e no Programa Saúde nas Escolas (PSE), os professores construíram Sequências Didáticas para crianças da Pré-Escola (Apêndice B), aliadas a recursos digitais, tomando o Desenvolvimento Sustentável como eixo temático. A escolha da temática partiu do interesse dos professores, numa preocupação com a proteção do planeta e na promoção de uma mensagem de cuidado, paz e prosperidade; interligando a proposta da SME com o Projeto Pedagógico da escola.

Partindo dos objetivos de aprendizagem propostos na BNCC para a Educação Infantil e os Campos de Experiências para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, os professores desenvolveram SD's que destacaram a relevância das tecnologias nesta etapa da

---

15 Uma plataforma de aprendizado baseado em jogos, usando tecnologia educacional em instituições de ensino.
16 Recurso digital que possibilita interações em tempo real com nuvens de palavras, enquete, coleta de dados e perguntas.
17 Software de edições de vídeos.
18 Uma Rede Social Educativa de Conhecimentos, criação de material pedagógico educativo por meio de jogos.

Educação Básica. Após essa construção, os professores foram convidados a apresentarem suas produções aos demais docentes da escola.

Os critérios de análise utilizados para cada Sequência Didática pautaram-se nos seguintes aspectos: relevância do eixo temático escolhido, criatividade, ludicidade e inovação das atividades propostas, escolha dos objetivos (correspondentes a faixa etária do grupamento – Pré-Escola), tempo destinado para cada etapa metodológica, recursos utilizados (devendo estar de acordo com o interesse do público-alvo – as crianças) e avaliação construída por cada professor.

Os encontros continuaram a ser realizados em dias de Centro de Estudos, com propostas mais enriquecedoras e com objetivo de formar docentes para que possam usar as tecnologias não somente pelo seu uso instrumental, mas que possam utilizá-las de forma crítica, reflexiva e contextualizada.

A seguir (Figura 3) o registro da segunda parte dessa etapa:



Figura 3: *Participantes das oficinas na construção das Sequências didáticas*

4.2.3 Etapa 03 – Reflexão e Avaliação, junto aos professores da Pré-Escola, sobre a forma que as tecnologias digitais podem contribuir para a formação em serviço

Esta etapa realizou-se no final do primeiro semestre de 2019 e caracterizou-se por um momento de profunda reflexão acerca das contribuições das oficinas de Inclusão e Letramento Digital na práxis pedagógica dos professores e nos seus processos de formação profissional.

Essa estruturação metodológica contou com a participação de 10 (dez) professores, que atuam ou já atuaram na Pré-Escola, incluindo a equipe técnico-administrativa e

pedagógica (os gestores e a coordenadora pedagógica que, sobretudo, são professores de carreira).

Na Roda de Conversa (primeiro método escolhido para esta etapa), foram feitas reflexões e debates junto aos professores acerca da segunda questão norteadora da pesquisa "De que forma as tecnologias digitais utilizadas na aplicação das Sequências Didáticas podem contribuir para formação de professores em serviço?".

Nessa tessitura, foram consideradas as intervenções e interações durante todo o processo formativo. O critério de análise utilizado constituiu-se na participação e nas trocas de ideias e vivências de todos os sujeitos envolvidos, proporcionando um pensamento crítico e uma avaliação acerca de como os recursos digitais podem contribuir para o processo de formação continuada.

Os docentes tiveram a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos, fazeres, ponderações e conclusões, narrando suas experiências enquanto professores-autores em meio à oferta de tempos e espaços permeados pelo diálogo, uso das tecnologias, saberes e desejos de mudança social.

Todas essas premissas perpassaram pelos eixos norteadores da Educação Infantil Brincadeiras e Interações - direitos fundamentais da criança previstos na BNCC. A proposta de formação continuada de professores nesta etapa objetivou a promoção de discussões significativas que, por sua vez, fomentaram uma avaliação sobre como as tecnologias digitais podem contribuir para a reformulação e para o refinamento de práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras.

Finalizando esta etapa foi lançado um questionário (Questionário II) com o objetivo de conhecer o parecer dos professores acerca do uso metodológico das SD`s, aliadas às novas tecnologias digitais, e suas funcionalidades em sala de aula.

4.2.4 Etapa 04 - Desenvolvimento, avaliação e divulgação do E-Book para apoiar a formação de professores de Educação Infantil

Esta última etapa metodológica foi realizada entre o segundo semestre de 2019 e o primeiro semestre de 2020. Desenvolveu-se um *E-Book* da Série "Somos Todos Tecnológicos" no Núcleo de Computação Aplicada da UniCarioca (NUCAP). Este produto educacional teve cunho formativo, reunindo as Sequências Didáticas aliadas aos recursos

digitais produzidas pelos professores do EDI Parque da Alegria e os conhecimentos construídos durante o processo de formação.

Um grupo de 07 (sete) professores do corpo docente da instituição, com vasta experiência em turmas da Pré-escola avaliou o *E-Book* produzido por meio de um questionário com perguntas abertas com o objetivo de validar o produto através de suas contribuições voltadas à formação docente. Também foi avaliada sua funcionalidade no que concerne a prática pedagógica dos professores de Educação Infantil.

Posteriormente, foi realizada a divulgação e disseminação deste produto educacional, em plataformas digitais, com direito a um QR Code[19] exclusivo, para que outros professores pudessem adaptá-lo e utilizá-lo em seus respectivos ambientes de trabalho.

5. RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS: A CONSTRUÇÃO DE DISCUSSÕES INTRÍNSECAS E ENCADEADAS

Com a finalidade de compreender e avaliar o que os estimados profissionais do Espaço de Desenvolvimento Infantil Parque da Alegria pensam, conhecem e como utilizam e aplicam as novas tecnologias em suas aulas, serão apresentadas interligações dos resultados encontrados no presente estudo e sua análise, descortinando discussões intrínsecas e concatenadas.

As discussões foram estruturadas a partir das quatro etapas adotadas na metodologia a fim de responder os objetivos específicos propostos nesta pesquisa, em consonância com o objetivo geral:

- 1ª etapa (Questionário I) – possibilitou a construção de uma diagnose acera dos conhecimentos tecnológicos dos professores e as principais dificuldades encontradas no uso de artefatos digitais.
- 2ª etapa (Oficinas de Alfabetização e Letramento Digital) – oportunizou uma formação continuada de professores em serviço, inicialmente fomentando práticas de inclusão digital e, num segundo momento, promovendo uma nova metodologia ancorada no letramento digital e na proposição de práticas pedagógicas inovadoras

[19] *Quick Response Code* (Código de Resposta Rápida).

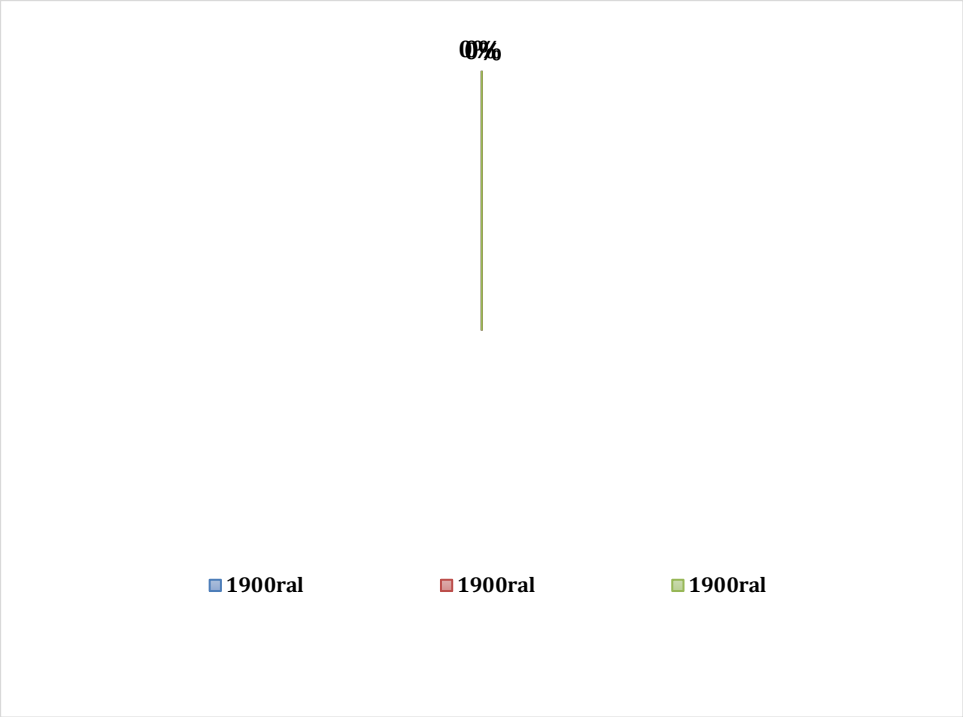
através da construção e apresentação de Sequências Didáticas aliadas às tecnologias digitais e direcionadas às crianças entre 4 (quatro) e 5 (cinco) anos.

- 3ª etapa (Roda de Conversa e Questionário II) – Na Roda de Conversa, os professores puderam avaliar de que forma as tecnologias digitais contribuíram para a formação continuada de professores de Educação Infantil do EDI. No questionário II, observaram-se os visionamentos acerca das sequências didáticas construídas, apresentadas nos centros de Estudos e, também, utilizadas nos planejamentos com o auxílio da tecnologia.
- 4ª etapa (Produto Educacional e Questionário III) – desenvolveu-se o *E-book* da série "Somos Todos Tecnológicos" e este foi avaliado através da aplicação de um questionário com perguntas abertas para um grupo de professores. Posteriormente, foi feita a divulgação deste produto educacional na Plataforma Proximal da UniCarioca, possibilitando o acesso, adaptação e utilização por outros professores.

Respectivamente, a 1ª etapa contou com a participação de trinta e um (31) respondentes, a 2ª etapa contou com quarenta (40) participantes, dentre os quais trinta e um (31) já haviam participado da primeira ação, a 3ª etapa contou dez (10) participantes e a 4ª etapa englobou sete (07) participantes; sendo todos professores atuantes na instituição com experiência de regência com turmas da modalidade Pré-Escola.

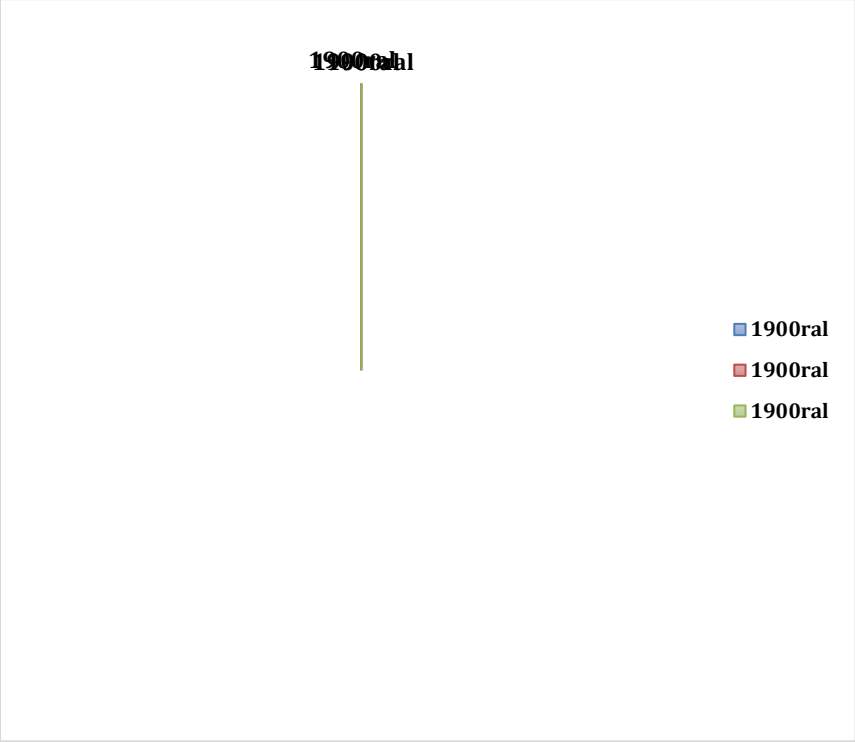
A 1ª etapa, numa percepção inicial, revelou que a tecnologia pode ajudar e transformar o processo de aprendizagem para os alunos e os professores (87%), conforme constatado no Gráfico I. Com quase a mesma porcentagem (86,7%), os profissionais foram a favor do uso das tecnologias na Educação, como pode ser verificado no Gráfico II.

Gráfico I: Opinião sobre o uso das tecnologias em espaços formais de Educação



Fonte: Dados da Pesquisa (Questionário I / 2018)

Gráfico II:Docentes a favor do uso das tecnologias digitais em benefício da Educação



Fonte: Dados da Pesquisa (Questionário I / 2018)

Em uma das questões observadas também no Questionário I e, posteriormente, na Roda de Conversa, evidenciou-se como os professores possuíam receio ou até mesmo uma certa “resistência” em manusear as tecnologias (vide Gráfico III). Eles alegaram que, para utilizarem novas metodologias em seu fazer pedagógico utilizando recursos tecnológicos, faz-se necessário dispor de domínio e competência técnica básica para conseguirem pôr a “mão na massa”.

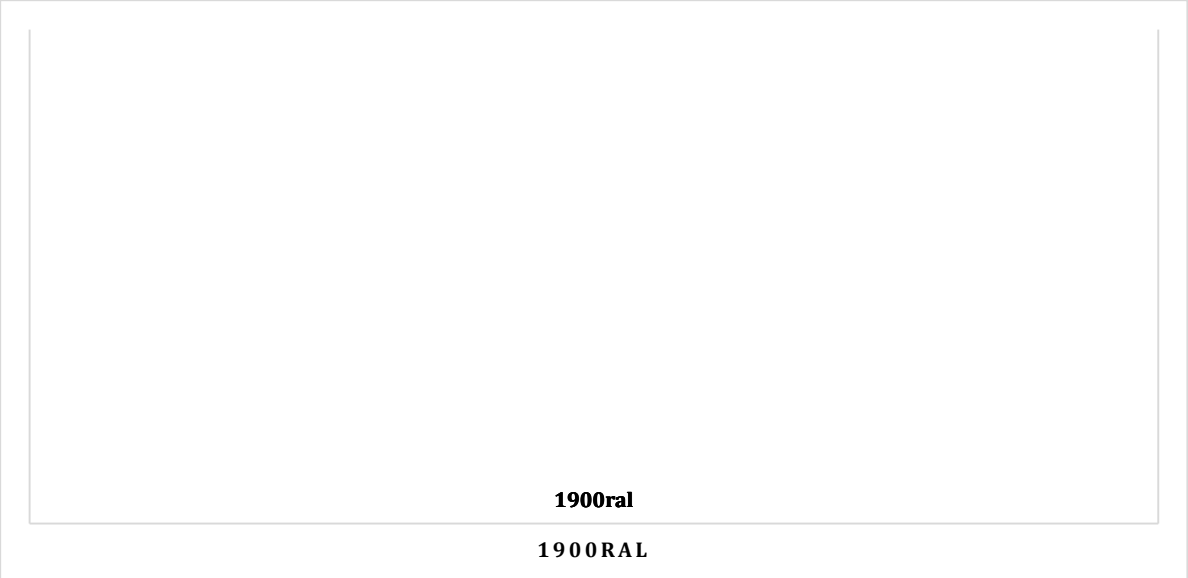
Gráfico III: Resistência dos professores em utilizar as tecnologias



Fonte: Dados da Pesquisa (Questionário I / 2018)

A tal “resistência” pôde ser confirmada nos dados apontados no Gráfico IV, em que mais de 40% dos entrevistados afirmaram que a falta de conhecimento é um fator preponderante para utilização dos recursos tecnológicos. Outros “receios” também foram relatados na Roda de Conversa, proporcionando uma maior compreensão e análise sobre as dificuldades encontradas no uso das tecnologias.

Gráfico IV: Principal dificuldade encontrada pelos docentes sobre o uso das tecnologias da Educação



Fonte: Dados da Pesquisa (Questionário I / 2018)

De acordo com o primeiro momento da 3ª etapa (Roda de conversa), 9 (nove) dos 10 (dez) participantes compartilharam a mesma opinião no que se refere à falta de conhecimento dos meios digitais pelos professores e todos os participantes salientaram a carência de equipamentos para o uso individual como grandes desafios para a profissão docente. Em muitos momentos da discussão, os docentes relataram a problemática de terem que esperar outro professor acabar de usar um equipamento para que, só assim, possam ter a oportunidade de programarem suas aulas.

Vale destacar que, para preservar a imagem de cada professor participante desta etapa, foram utilizados nomes fictícios.

> (...) mas, se fosse bom, seria muito bom, é um sonho, não sei se utópico, de cada sala ter seu *datashow*, seu *notebook*, seria maravilhoso, mas aqui nós temos uma parceria muito grande, a Viviane, por exemplo, ela várias vezes deixou a sala disponível para eu usar com a minha turma, onde fizemos vários trabalhos lá umas duas ou três vezes ou mais, né? Então, assim, a disponibilidade mesmo de mais aparelhos pra que todos tivessem, né, seria ótimo, mas dificuldade em si não. É mesmo o medo que a cada dia gradativamente tá sendo perdido, e estamos cada vez mais inseridos nesse mundo tecnológico. (Professora Carla)

Mesmo com a dificuldade apresentada pela Unidade Escolar em possuir uma quantidade ínfima de aparelhos *datashow* disponíveis, o maior conhecimento desse aparato tecnológico, proporcionado nas formações em serviço, possibilitou aos professores uma nova

forma de dinamizarem suas aulas, deixando o “medo” de lado e se familiarizando, de forma gradativa e progressiva, com práticas pedagógicas aliadas ao uso de artefatos digitais. Essa possibilidade, dentre tantas outras, foram propiciadas na segunda etapa metodológica desta pesquisa, durante o desenvolvimento das oficinas voltadas para a inclusão digital.

A partir dessa perspectiva, a gestão administrativa e pedagógica traçou estratégias para criação de uma sala ambiente denominada de “sala de recursos tecnológicos”, que favorecesse o uso e compartilhamento dos recursos digitais em horários programados.

> Porque a gente sempre tem medo do novo e causa esse impacto na gente. Eu tenho medo de mexer, será que eu vou estragar? O que eu vou fazer? Será… como é que vai acontecer? E, isso fez com que a gente perdesse um pouco do medo, e agora qualquer coisa a gente tá lá “não, vamos lá”, e as crianças mesmo falam: “Tia, e aí? A gente vai mexer nisso? Vamos mexer naquilo. E o *smartphone*?”. As crianças estão acostumadas com isso, então a gente perdeu um pouco do medo, e… sabendo que a tecnologia ela, né, a cada vez mais vai tá no nosso cotidiano, a gente não pode fugir disso, né? (Professora Carla)

Outro “medo” revelado pelos professores, imigrantes digitais, foi de demonstrar desconhecimento aos saberes emanados pela difusão da cultura digital, estando no mesmo espaço que os nativos digitais: a sala de aula. As crianças, por já apresentarem um maior envolvimento com os meios tecnológicos, poderiam não achar tão interessante as atividades proporcionadas por esse professor, mesmo com o uso das novas tecnologias. O que para o professor representaria algo novo e interessante, para as crianças talvez significaria algo ultrapassado, conforme relato do professor:

> Têm coisas que os alunos já sabem e que às vezes eu tenho que perguntar pra eles “Como que vocês utilizaram esse recurso no *Instagram*?”, “Qual aplicativo vocês usaram isso?”, pra gente poder tornar a aprendizagem mais divertida, mais dinâmica, mais significativa. (Professor Chico)

O aluno tem se tornado um imprescindível termômetro para os professores e suas escolhas ao planejar, como por exemplo, a seleção das tecnologias apropriadas, voltadas para a promoção de aprendizagens significativas. Eles têm estabelecido muitas redes de conexão, um ajudando o outro.

Já nas proposições iniciais desta pesquisa, os docentes demonstraram uma interação aluno-professor mais próxima, comunicativa e dialógica. Também externalizaram que levar as

tecnologias para suas aulas permitiu uma ampliação na troca de conhecimentos entre seus pares.

Um aspecto chave desse estudo foi a relação estabelecida entre os professores e a tecnologia. Após algumas questões apresentadas na Roda de Conversa (Apêndice B), os participantes manifestaram sua preferência em planejar utilizando o *datashow* e suas possibilidades, além da satisfação da instalação da rede *wireless* em diferentes pontos do prédio escolar.

Quanto aos aprendizados propiciados através do uso das plataformas educacionais, identificou-se uma afinidade com a Plataforma Proximal da UniCarioca, conforme relato de Chico, professor com formação em biologia, ao trabalhar "O meio ambiente e os cuidados com os animais" teve a oportunidade de apresentar o som dos animais de forma diferenciada e inovadora. Relatou que os alunos se engajaram na proposta e a aprendizagem se sucedeu de forma mais significativa.

No EDI Parque Alegria, a aceitação e a utilização das tecnologias digitais como ferramenta facilitadora do processo ensino-aprendizagem ampliou a visão de professores e alunos. Crianças de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos passaram a perceber o celular como um instrumento para além dos jogos de lazer, atribuindo uma função didática e pedagógica para o que antes era apenas concebido como um brinquedo.

> E, nós sabemos que as crianças aqui dentro, muitos, vivem só aqui dentro da comunidade, não saem daqui, não conhecem lá fora o mundo, né, que tem lá fora. E, com a tecnologia, a gente pode trazer pra cá, pra eles conhecerem. (Professora Liz)

Dentre as possibilidades ofertadas pelas novas tecnologias, dentre elas o *datashow*, as crianças puderam conhecer outros países e suas culturas através da projeção de fotos, vídeos e textos. Como já dito, muitas delas não tiveram ou ainda continuam não tendo a oportunidade de conhecer novos lugares e construir novos olhares para além dos muros da comunidade onde residem.

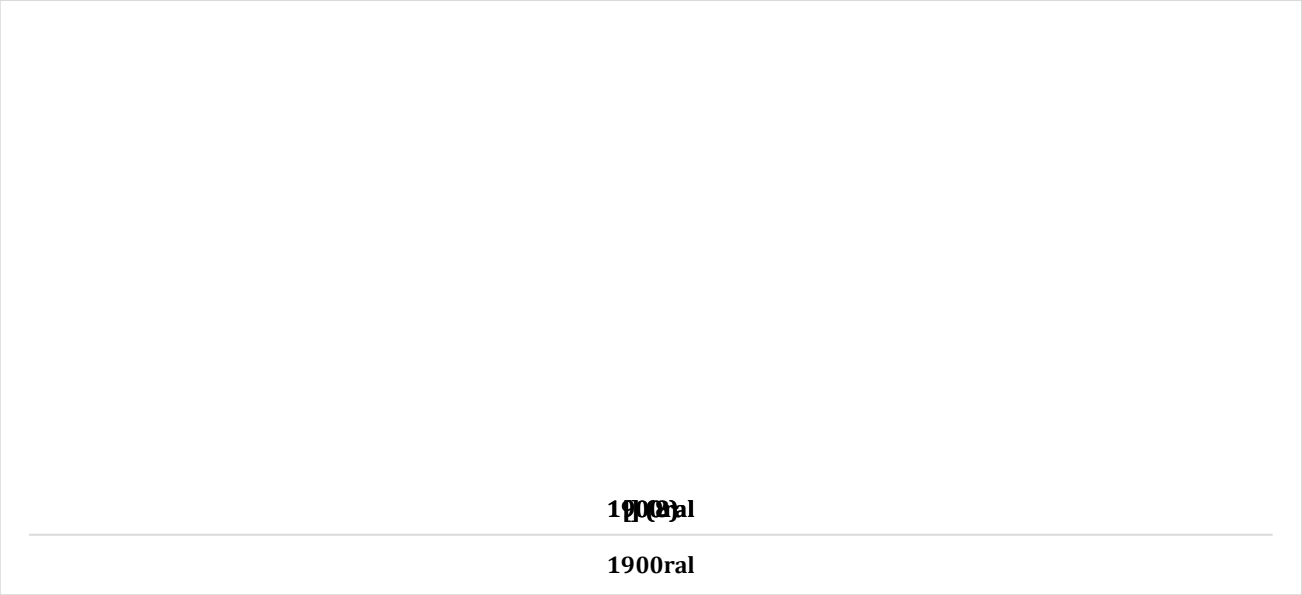
> Quando não tem acesso ao capital cultural, e nós também trouxemos isso pra cá, né, fazendo isso. A criança quando não tem oportunidade de ir no cinema, de conhecer um museu, então, assim, a gente fez através da tecnologia a gente fez isso, a gente inseriu eles [...] nesse processo, porque muitas crianças aqui não têm essa oportunidade. Então, a gente, também, além da tecnologia a gente tá oportunizando a eles terem acesso ao capital cultural através da tecnologia. (Professora Viviane)

Num novo resultado os professores, anonimamente, responderam ao Questionário II (segundo momento da 3ª etapa). De forma bastante positiva, a análise roborou para reafirmação da integração entre o trabalho docente e as tecnologias digitais. Nesse momento, os participantes puderam opinar sobre qual estratégia adotada nas Sequências Didáticas promoveu maior identificação e proximidade com os recursos tecnológicos[20]. As respostas apresentadas, em sua grande maioria, elencaram o uso da música através do *Youtube* como plataforma digital, o *datashow* e o *Google Maps*[21] como principais estratégias.

Esse segundo questionário também demonstrou, com maior precisão, como transcorreu a proposição de uma nova metodologia de letramento digital na formação continuada de professores, na interface entre Sequências Didáticas que foram elaboradas e tecnologias digitais. Sob um panorama mais amplo, o resultado obtido pode ser considerado muito favorável, como constatado abaixo:

- A primeira pergunta foi respondida com 80% de aprovação sobre a funcionalidade das SD's (Gráfico V).

Gráfico V: As Sequências Didáticas, elaboradas durante o processo de Formação Continuada de Professores proposto na Unidade Escolar (Oficinas de Inclusão e Letramento Digital), tiveram funcionalidade em sala de aula?



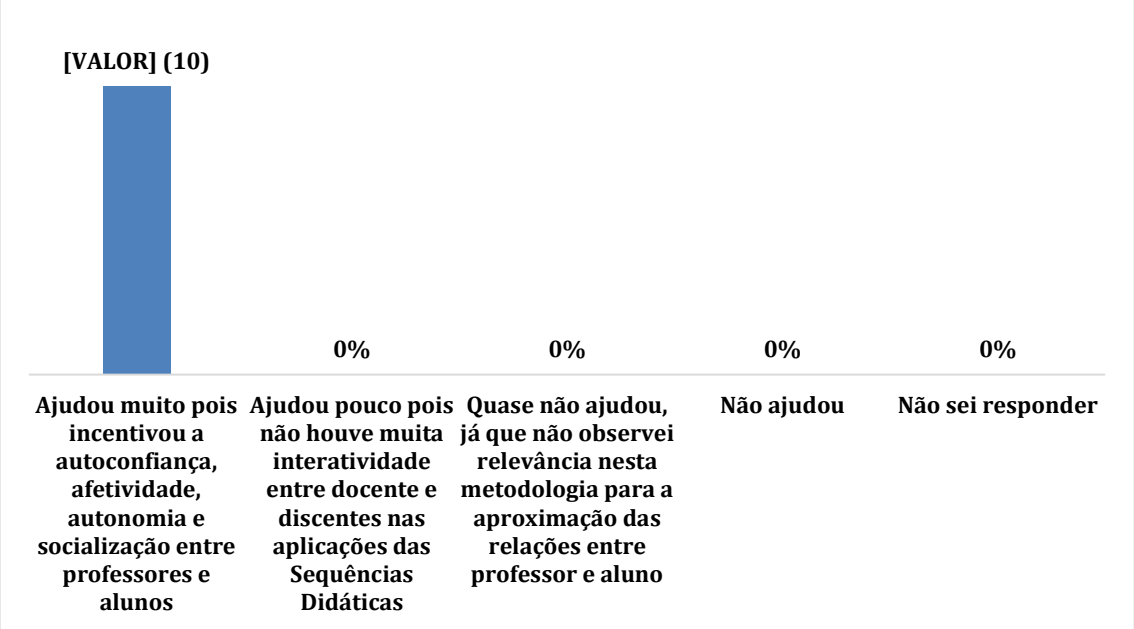
Fonte: Dados da Pesquisa (Questionário II / 2020)

[20] Pergunta número 8 (Apêndice C)
[21] Serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens através de satélites da Terra fornecido gratuitamente pela empresa Google.

- O gráfico apontou na pergunta "*Em uma escala de 0 a 10, quanto os alunos gostaram da utilização e apresentação das Sequências Didáticas? Use 10 - Gostaram muito e 0 - Não gostaram*" que os alunos *gostaram muito*, reafirmando que as SD's foram divertidas e dinâmicas, favorecendo o processo de aprendizagem.

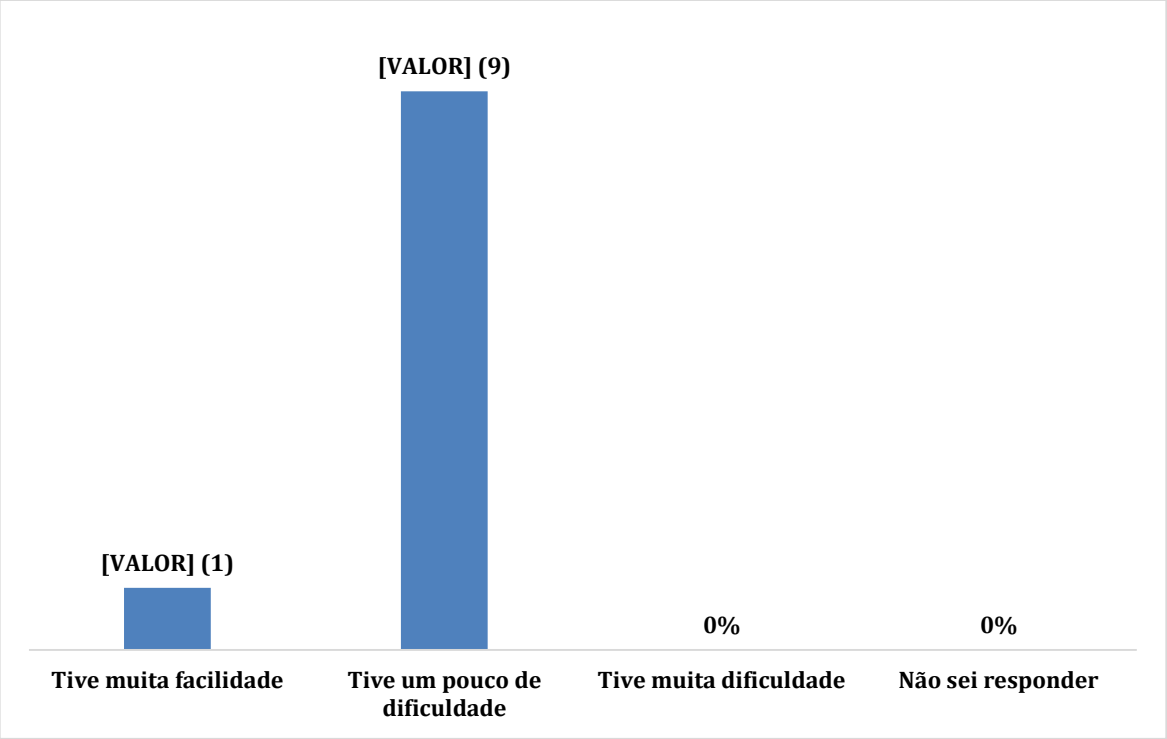
Um fato que chamou a atenção esteve presente na relação das tecnologias digitais escolhidas pelos professores para a construção das SD's. Os profissionais demonstraram acreditar na proposta da SD enquanto prática didático-metodológica (Gráfico VI), mas ainda apresentaram relativa dificuldade para manusear os aparatos tecnológicos escolhidos para a Sequência Didática (Gráfico VII). Essa afirmativa reforça a necessidade de investimentos e continuidade de políticas públicas e de gestão na formação inicial e continuada dos Profissionais da Educação, caminhando junto aos avanços e progressos tecnológicos a fim de atender as demandas da sociedade na contemporaneidade.

Gráfico VI: Você acredita que as Sequências Didáticas, como prática didático-metodológica, ajudaram a aumentar a integração e o diálogo entre alunos e professores?



Fonte: Dados da Pesquisa (Questionário II / 2020)

Gráfico VII: Em relação às tecnologias digitais escolhidas para a construção das Sequências Didáticas



Fonte: Dados da Pesquisa (Questionário II / 2020)

É válido ressaltar esse dado estatístico pois, apesar de apresentarem dificuldades quanto à escolha e uso das tecnologias, o corpo docente reconheceu que as SD's tornaram as aulas mais divertidas e inovadoras, permitindo trocas significativas entre professor e aluno, assim como reconheceu a necessidade de formações permanentes em serviço, que favoreçam o aprimoramento de sua prática.

Retomando a Roda de Conversa e visando aprofundar a análise dos resultados, os professores também reconheceram durante esse processo que os Centros de Estudos, momentos em que se realizou a inclusão digital, tornaram-se fundamentais para a sua formação, compreendendo e aprendendo mais sobre o uso das tecnologias em sala de aula.

Com o término dos Centros de Estudos, medida tomada pela Secretaria Municipal de Educação, a estrutura do projeto teve que ser adaptada, todavia, não impediu a gestão e os professores de darem repercussão aos conhecimentos construídos e continuidade a proposta de alinhavarem as tecnologias às suas práticas. Eles refletiram e avaliaram que juntos somam potenciais para discutirem, pesquisarem, aprenderem e disseminarem informações por si só.

> Cada professor aqui dentro ele tem dentro de si algo que ele possa compartilhar com os demais colegas, e nos próprios centros de estudos nós íamos atuando e mostrando aos nossos amigos que a tecnologia na educação vai além do *pen-drive*, né? O colega sabe muito mais o que ele pode usar naquela caixa de som, não é apenas ele ir lá e espetar o *pen-drive*, ele pode baixar uma música ali automaticamente pelo *bluethooth*, entendeu? (Professora Viviane)

Apesar do "medo" que sentiam e externalizavam ao ter que manusear alguma tecnologia, a política de formação desenvolvida no EDI Parque da Alegria e apresentada nesta pesquisa proporcionou aos professores maior confiança em suas habilidades e competências, tirando-os da zona de conforto e mostrando que a tecnologia digital não é "só" mais uma tecnologia e não pode ser vista e analisada como um fim educacional.

> [...] ela tinha uma função, ela tem um objetivo, o que que ela vai trazer para aquele aluno; o que que ela vai trazer e propiciar na vida dele; o que que a gente tem daqui para a frente. (Professora Suzi)

Durante a Roda de Conversa foi discutido, inclusive, a questão de como as crianças puderam iniciar sua caminhada na aquisição de uma segunda língua por conta de vídeos assistidos e palavras pronunciadas na língua inglesa. Ao observarem isso, os professores concluíram que o uso das duas línguas (português e inglês) é expressivamente naturalizado no dia a dia dos alunos. Novamente verificou-se a troca entre professor e aluno, em que, a partir dos interesses e vivências dos próprios discentes, foram construídos planejamentos que favoreceram um ambiente de ensino mais significativo e proativo, abrangendo os diferentes campos de experiências, conforme preconizado pela BNCC para a Educação Infantil.

Os professores relataram, de forma positiva, como as SD's e o letramento digital foram importantes para o desenvolvimento de suas aulas. As respostas da pergunta número 9 (nove) do Questionário II (Apêndice C), mostraram, de forma anônima, suas visões sobre o processo de construção e planejamento das Sequências Didáticas.

> Bom, ao elaborar as sequências didáticas pude perceber o quanto as ferramentas digitais podem ser sim inseridas na prática cotidiana do professor, pois é intenção do professor a buscar a estudar por novas práticas novas tecnologias. E pude perceber que as tecnologias não estão afastadas das práticas pedagógicas como eu pensava antes de não ter o conhecimento de sequências didáticas. Agora uso sempre e o retorno tem sido expandido aos pequenos. (Professor 1)

> A tecnologia atualmente faz parte do nosso e do cotidiano das crianças. O uso dessa ferramenta nos auxilia na produção de aulas instigantes e significativas. (Professor2)
>
> Todo o processo de formação de letramento digital contribuiu para aperfeiçoar a prática pedagógica em sala de aula, buscando aproximar esse mundo digital que já existe no dia a dia dos educandos por serem nativos digitais. Enquanto mediador desse processo, foi notório que à aproximação com este recurso possibilita um planejamento mais elaborado e lúdico. Permitindo, um conhecimento amplo sobre o assunto e inserindo o público-alvo (educandos), que apesar de terem nascido num mundo tecnológico, muitas vezes o uso se limita a jogos e vídeos. Com isto, o uso de tecnologias no direcionamento do processo de ensino aprendizagem permite inserir este público ao capital cultural que muitas vezes não tem acesso ampliando seus conhecimentos. (Professor3)
>
> Não há como negar que os letramentos digitais junto com as sequências didáticas facilitam a construção do planejamento e o desenvolvimento nas salas de aula. Este conjunto nos possibilita pesquisar, ler e conhecer sobre os mais variados assuntos, nos possibilitando planejar e ter um bom resultado em sala de aula, que também nos exige ter um novo perfil de professor, servindo como um guia. Hoje, o aluno traz para a sala de aula o que sabe do mundo digital e junto com as SD's se tornam um conjunto de atividades ordenadas para a realização de objetivos educacionais, então, cabe o professor entrar nesse mundo, tornando mais prazeroso os momentos na sala de aula. (Professor4)

Esses posicionamentos revelaram o quanto os professores ultrapassaram muitas barreiras e aprenderam mais sobre o papel que a tecnologia deve ocupar na Educação. Ter tido a oportunidade de vivenciar toda essa experiência os fizeram conquistar mais confiança para inovar sua prática e fazer uma interlocução dinâmica e interativa com os componentes curriculares, alinhando os recursos tecnológicos à sua capacidade lúdica e criativa de ensinar.

A última etapa metodológica desta pesquisa constitui-se no desenvolvimento, avaliação e divulgação do produto educacional. Após a construção do produto, realizou-se uma avaliação qualitativa sobre a produção e funcionalidade do E-book da série "Somos Todos Tecnológicos", sob o formato de um questionário. O público participante foi formado por um grupo de 07 (sete) professores que atuam na instituição Parque EDI Alegria com vasta experiência profissional com crianças da Pré-escola.

A referida metodologia ancorou-se na proposição de 05 (cinco) perguntas abertas que tiveram por objetivo avaliar e validar o produto desenvolvido que, em seguida, passou a ser

divulgado em plataformas para fins de acesso, adaptação e uso por demais profissionais da Educação Infantil.

As perguntas se apresentaram no seguinte ordenamento e sequenciamento:

1- Você acredita que o livro digital da série “Somos Todos Tecnológicos” é de fácil entendimento e uso? Justifique seu posicionamento.
2- Relate seu parecer acerca da dinâmica utilizada para apresentação deste e-book.
3- Qual a sua opinião quanto à funcionalidade deste *e-book* para o aprimoramento e inovação da prática pedagógica docente?
4- Você modificaria algo neste *e-book*? Caso sua resposta seja afirmativa, apresente quais seriam suas sugestões.
5- Após o curso de formação para professores de Educação Infantil apresentado neste e-book, que democratiza a prática de alfabetização e letramento digital, você se sente preparado para utilizá-lo e dar continuidade às ações que vislumbrem o fortalecimento da cultura digital? Justifique sua resposta.

Como resposta da primeira pergunta, todos os participantes da pesquisa responderam positivamente, ou seja, todos acreditam que o *e-book* é de fácil entendimento e uso, sendo apresentado de forma organizada, conforme verificado nos relatos abaixo:

> O livro digital tem uma linguagem fluída, clara e objetiva, sua apresentação é dinâmica e instigante. (Professor1)
>
> [„„] ao abrir o “Somos todos tecnológicos” percebemos uma linguagem acessível e fácil entendimento, além das ilustrações que ajudam na apresentação do tema do livro. (Professor2)
>
> [...] nos proporcionou conhecimento técnico e pedagógico para apoiar a construção de nossas práticas na Educação Infantil de forma coerente, dinâmica, inclusiva e alinhado à Base Nacional Comum Curricular que nos possibilitou o aprimoramento na elaboração e uso das novas tecnologias diante de nossos fazeres pedagógicos em sala de aula, material essencial para a qualidade da aprendizagem e o desenvolvimento integral de nossas crianças. (Professor 3)

Quanto à segunda pergunta abordada, os pareceres, em todas as respostas, apontaram aspectos positivos na dinâmica utilizada para apresentação deste *e-book*. Os professores também destacaram as contribuições oportunizadas com essa produção como a vivência de

atividades práticas e concretas, aproximando a teoria da prática e trazendo benefícios para professores, alunos e gestores; numa narrativa didática, atrativa e motivadora. Tais considerações estiveram presentes nos posicionamentos a seguir:

> A dinâmica utilizada foi estimulante, motivadora, com atividades práticas e concretas. (Professor1)
>
> [...] partiu de experiências vivenciadas por professores que tiveram a oportunidade de participar e contribuir neste trabalho, o que ratifica e valida o desenvolvimento de um trabalho que vai contribuir bastante nas atividades docentes. (Professor2)
>
> A dinâmica apresentada no e-book está muito atrativa, pois é algo apresentado na realidade de professores, sendo assim, causando maior interesse no leitor para o entendimento real dos pensamentos e sentimentos de outros profissionais. (Professor3)
>
> Oferece uma pesquisa didática primorosa que nos proporciona um maior engajamento dos alunos nas aulas, além de entregar benefícios funcionais para professores e gestores, como caminhos metodológicos, avaliação dos professores participantes, sequências didáticas, breve histórico do letramento digital na primeira infância, dentre outras informações importantes para a aquisição e disponibilidade da aplicação de seu uso de forma prática. (Professor4)

Nesta perspectiva, as opiniões apresentadas como respostas para terceira pergunta manifestaram, em sua maioria, preocupações quanto ao momento difícil vivenciado por toda a sociedade brasileira com as complicações oriundas da Pandemia e enfrentamento à COVID-19 que trazem à tona o ensino híbrido, uma metodologia que combina a aprendizagem presencial e remota.

Vale lembrar que, quando o curso foi disponibilizado neste *e-book* nenhum indivíduo poderia imaginar o que ainda estava por vir. O aperfeiçoamento e atualização de práticas estimulantes e inovadoras caracterizam, atualmente, um dos grandes desafios da profissão professor que precisa, mais do que nunca, aproximar as novas tecnologias digitais de seus planejamentos e fazeres pedagógicos.

> O e-book veio mesmo sem saber do futuro tecnológico em ênfase da pandemia, se tornou uma extraordinária ferramenta de ensino e aprendizagem, tanto na formação do professor quanto no ensino aprendizado do aluno. (Professor1)

> Mediante o cenário vivenciado, este produto evidencia ser uma ferramenta essencial como recurso no planejamento das atividades pedagógicas, potencializando o saber metodológico com a tecnologia na implementação de uma prática dinâmica e instigante na primeira infância. (Professor2)

Corroborando com as afirmativas acima, a professora relatou que, em tempos de pandemia, o livro digital mostra toda sua funcionalidade para promover uma educação de qualidade, interativa, conectada e afetiva pois "(...) auxilia na conexão com o aluno através desse mundo tecnológico, permitindo uma proximidade virtual e o uso de variados meios digitais (...)" (Professora 3)

Segundo relatos do corpo docente participante da referida pesquisa, o material contido neste *e-book* além de ser inovador para as práticas pedagógicas na Educação Infantil, está contextualizado com experiências do "chão" da escola, possibilitando às crianças gozarem de propostas lúdicas e interativas, advindas da utilização das novas tecnologias e que já vinham sendo experenciadas desde 2018, com o desenvolvimento do Projeto "Somos Todos Tecnológicos", que deu nome à série deste produto.

Nas respostas para a quarta pergunta houve unanimidade. Todos os professores, sem exceção, não modificariam nada no *e-book* o que, mais uma vez, leva ao entendimento do sucesso e alcance do objetivo geral desta pesquisa: a proposição de uma nova metodologia de letramento digital trouxe vultosas contribuições para a formação continuada de professores. Hoje, o EDI Parque da Alegria, pode contar com professores letrados digitais ou que se esforçam para caminhar nesta direção.

Esta afirmativa também se confirmou nos apontamentos realizados pelos docentes na quinta pergunta, onde constatou-se que o curso de formação proposto no *e-book* contribuiu para o aprimoramento profissional dos professores favorecendo a superação de "medos" e receios ao utilizar a tecnologia como uma aliada no processo pedagógico e na promoção de aprendizagens significativas, potencializadas por ferramentas digitais.

Dificuldades ainda existem? Com certeza, mas foram expressivamente minimizadas e, de acordo com a devolutiva dos professores, todos já estão dando continuidade às ações que vislumbram o fortalecimento da cultura digital, pois se sentem preparados para implementar estratégias mais dinâmicas e interativas e desenvolver atividades mais instigantes, criativas e atrativas. Uma das professoras ainda relatou:

> Na minha vida pessoal também aconteceu uma grande mudança depois dessa aprendizagem, meu *smartphone* e *notebook* que só eram usados para

> atividades mais básicas, possuem hoje uma vasta biblioteca virtual, muitos aplicativos e plataformas digitais, além de me sentir confortável para explorar outras redes sociais, além do *facebook* e *WhatsApp. (*Professora 1)

Outra professora evocou em sua fala a necessidade latente dos profissionais de educação por novos conhecimentos que os permitam desbravar novas possibilidades:

> Esse curso corrobora com as novas possibilidades e necessidades de fazeres e saberes pedagógicos que dialogam com a (re) construção de práticas e habilidades que despertem o interesse e encantamento no discente, principalmente frente aos novos desafios e dilemas da nossa carreira.(Professora 2)

A iniciativa, motivação e participação ativa e interativa da equipe diretiva e pedagógica tornaram-se um fator de grande expressividade para o desenvolvimento deste produto educacional. A práxis dos professores transformou-se em um curso, proporcionando um leque de conhecimentos, saberes e fazeres a serem multiplicados para os demais profissionais da Educação Infantil.

É tempo de (re)inventar-se e o EDI Parque da Alegria segue, com primor, a trilha por caminhos alternativos, que emergem das reais necessidades do professorado local, bem como de toda comunidade escolar e que buscam atender as demandas da educação contemporânea, privilegiando a qualidade, a criticidade, a criatividade e a inovação no ensino.

Para finalizar esta avaliação, segue o depoimento da autora desta pesquisa, professora por formação e atual Diretora Geral do ambiente onde se realizou o estudo e aplicação do trabalho, Sra. Tássia Adalgisa Marques Boldrini:

> *Sou mulher, sou esposa, sou mãe...*
> *Sou professora, hoje estou diretora...*
> *Sou resistência, bravura e esperança!*
> *Sou pesquisadora, sou eterna aprendiz...*
> *De tudo o que sou e me tornei, destaco a maior de todas as minhas virtudes: sou agente de transformação social!*
> *Sou e vivo a escola pública...*
> *Defendo uma educação e uma escola a serviço da construção de uma sociedade democrática, em que todos tenham acesso a uma cidadania plena.*
> *Estou e faço parte do "chão" da escola e conheço as reais necessidades do professor.*
> *Prossigo na luta por maiores condições para formação do professor em serviço.*

> *É pelo professor, é por causa do professor e é para o professor que hoje estou aqui e desenvolvo este trabalho.*
> *O professor tem muita força e só precisa descobrir...*
> *Se "eles" lá não fazem ou não querem fazer nada,*
> *Faremos tudo por aqui!* (Boldrini, 2021)

Os resultados da pesquisa desenvolvida poderão também ser encontrados através do QR Code- *Quick Response Code* (Código de Resposta Rápida) abaixo, possibilitando ao leitor, de forma prática e ágil, ter acesso ao Curso de Formação para professores de Educação Infantil disponibilizado no e-book produzido. Trata-se de um código visual e digital que servirá como uma ferramenta tecnológica alternativa para divulgação e ampliação deste trabalho.



6. CONCLUSÃO

O objetivo geral desta pesquisa foi propor uma nova metodologia de letramento digital para o processo de formação continuada de professores de Educação Infantil da modalidade pré-escola.

O desenvolvimento desta formação, sob a ótica do letramento digital, transcorreu de forma muito satisfatória, inclusive com a continuidade e desdobramento do projeto institucional denominado “Somos Todos Tecnológicos”, em que foram estabelecidas algumas diretrizes para a construção das sequências didáticas, alinhadas às tecnologias nas competências gerais da BNCC (objetivos, metodologia, atividades ancoradas nos recursos digitais), além da organização de um cronograma que definiu o passo a passo da referida proposição.

Nesse sentido, percebeu-se o quanto foram válidos e consistentes os momentos de formação continuada, em que o binômio teoria e prática caminharam lado a lado. Observou-se que os educadores se aprofundaram no estudo de referenciais teóricos e revitalizaram suas propostas práticas na fundamentação de seus fazeres, além das reflexões de suas práxis atuais e futuras possibilidades.

No encaminhamento da pesquisa, durante o desenrolar das etapas metodológicas, desenhou-se uma nova proposta pedagógica que revelou, na prática, ações educativas otimizadas pelo uso das tecnologias digitais, com finalidades claras e precisas e funcionalidades dinâmicas e atrativas.

Os resultados obtidos nessa pesquisa, apesar dos muitos desafios apontados, contribuíram para a discussão da necessidade de incorporação e uso crítico e intencional das tecnologias na prática pedagógica de professores, possibilitando melhorias para o processo educativo e promovendo uma formação profissional de docentes conscientes de suas responsabilidades para a construção de uma sociedade mais democrática, onde todos possam exercer seus direitos à uma cidadania plena.

Os participantes do estudo, através dos questionários, oficinas e da roda de conversa, puderam manifestar suas opiniões e interagir entre si. Constatou-se, de uma maneira geral, os ganhos desta pesquisa: os professores passaram a vencer seus “medos” quanto ao uso das tecnologias, relataram de forma positiva o quanto aprenderam para além do seu uso operacional e adquiriram mais confiança e criticidade no tocante a relevância do seu uso em suas estratégias didáticas.

Pautando-se nas considerações apresentadas, espera-se que este trabalho possa oportunizar uma reflexão sobre a expressividade do letramento digital na formação continuada de professores da Educação Infantil, estimulando os docentes a planejar, elaborar e aplicar sequências didáticas aliadas às tecnologias digitais; contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam as crianças, em idade pré-escolar, a atuarem de forma ativa, participativa e autônoma num mundo letrado.

Espera-se que, com base nesta investigação, muitas outras pesquisas possam emergir, propondo formações de professores em serviço e alicerçadas em novas metodologias didáticas e inovadoras com o apoio das TIC’s, motivando docentes e alunos da primeira infância aprenderem a aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. Dimensões da formação. In: **Formação Contínua de Professores**: realidades e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

ARANTES, Sheila da S. Ferreira. **Reforço Escolar em Sociedades Civis em Prol da Alfabetização: Interface entre Sequência Didática e Tecnologias Digitais**. Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2019.

BACICH, Lilian et al. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BENEDET, Marcia Leandro et al. **A Formação Continuada de professores da Educação Básica mediada pelas tecnologias da informação e comunicação.** Criar Educação, Criciúma, v. 08, n. 01, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/4609> Acesso em: 26 agosto 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: jun. 2019.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Lei **de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CABRAL, Nataly C. de Abreu. **Uso da Inteligência Artificial para a Avaliação do Processo de Aprendizagem da Leitura e da Escrita**. Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário Unicarioca, Rio de Janeiro, 2019.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COELHO, Patrícia Margarida Farias. **Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas.** Revista Texto livre, linguagem e Tecnologia, Belo Horizonte, v. 05, n. 02, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/2049>Acesso em: 29 agosto 2019.

COSTA, Ivanilson. **Novas Tecnologias e Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17> Acesso em: 15 julho 2019.

GHEDIN, Evandro. **A reflexão sobre a prática cotidiana – caminho para a formação contínua e para o fortalecimento da escola enquanto espaço coletivo**. Boletim Salto para o Futuro, 2005.

JESUS, Danie Marcelo et al. **Dizeres de professores sobre formação continuada e uso de tecnologias digitais.** Caletroscópio, Belo Horizonte, v. 07, n. Especial, 2019. Disponível em: <https://www.caletroscopio.ufop.br/index.php/caletroscopio/article/view/337> Acesso em: 26 agosto 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

KONRATH, Mary et al. **Utilização de jogos na sala de aula: aprendendo através de atividades digitais.** Revista Novas Tecnologias na Educação**,** v. 03, n. 1, 2005. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13011/000573016.pdf> Acesso em: 01 agosto 2019.

KRAMER, Sônia. **Melhoria da qualidade de ensino: o desafio da formação de professores em serviço**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, nº70q165, MEC-INEP, Brasília.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, Márcia Regina. **A inclusão da tecnologia na educação infantil.** XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE, Curitiba, 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9701_5615.pdf> Acesso em: 22 agosto 2019.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos, BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 21ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2013.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. Lisboa: Universidade do Minho, 2008.
_____. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In: **Formação Contínua de Professores**: realidades e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

ONOFRE, Tatiana Nóbrega. **Sequência Didática Aliada a Recursos Digitais: Uma Proposta com o Gênero Verbete de Curiosidade Científica na Alfabetização**. Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2019.

PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne. **Formando Professores Profissionais**. 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.
REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky, uma perspectiva histórico-cultural na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ROUSSEAU, J.J. **Emílio: Ou da educação.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** São Paulo: Autores Associados, 2007.

SILVA, Luciana Nogueira; SOUZA, Marleide Batista. **As tecnologias digitais na docência: desafios para a formação e atuação dos professores dos anos iniciais no contexto da** BNCC. VII ENALIC, Fortaleza, 2018. Disponível em:<http://www.editorarealize.com.br/revistas/enalic/trabalhos/443-53444-06122018-235815.pdf> Acesso em: agosto 2019.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, V. 31, n. 3, p.443-467, set/dez, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009> Acesso em: 03 agosto de 2019.

ZAPPA, Polyana; FARIAS, Daniela Fernanda Barbosa. **Tecnologia VS professor em tempos de mudança.** Revista ECCOM, Belo Horizonte, v. 10, n. 19, 2019. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/967/965> Acesso em: 26 agosto 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE A –Questionário I– Parecer dos Professores de Educação Infantil quanto ao uso das novas tecnologias digitais aplicadas a Educação

APÊNDICE B –Apontamentos para Discussão na Roda de Conversa

Transcrição da Roda de Conversa

APÊNDICE C – Questionário II - Parecer dos Professores de Educação Infantil quanto ao uso metodológico das Sequências Didáticas

APÊNDICE D – Modelo de Sequência Didática a ser construído e aplicado pelos Professores

APÊNDICE E – Sequências Didáticas produzidas pelos professores

APÊNDICE F- Sequências Didáticas com foco nas novas tecnologias digitais aplicadas na Educação Infantil

APÊNDICE G –Questionário III - Avaliação Qualitativa do Produto Educacional

APÊNDICE A

Questionário preenchido pelos Professores de Educação Infantil

AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS A EDUCAÇÃO

1 – A INOVAÇÃO é um dos valores do Espaço de Desenvolvimento Infantil Parque da Alegria, contido no Plano de Ação da atual gestão para o triênio de 2018-2020, construído de forma coletiva por toda comunidade escolar. Partindo dessa perspectiva, a equipe diretiva e pedagógica do espaço referido promove permanentemente ações que vislumbrem favorecer a INCLUSÃO DIGITAL no cenário educacional da instituição. Qual a sua opinião sobre tais iniciativas?

a) Propicia novos caminhos para o processo de ensino-aprendizagem, além de novas metodologias, formando educadores e os auxiliando a descobrir estratégias inovadoras para o aperfeiçoamento do processo educacional.
b) Ainda não acredito que as tecnologias digitais possam ser consideradas ferramentas facilitadoras do processo ensino-aprendizagem, portanto, não são fundamentais no aprimoramento da qualidade da Educação.
c) Ainda não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

2– Você acredita que o Projeto "Somos Todos Tecnológicos" tem relação intrínseca com o PPP da Unidade Escolar?

a) Sim, pois o Projeto versa sobre a construção de novas propostas metodológicas e didáticas alinhadas à cultura digital.
b) Não, pois não acredito que a tecnologia aplicada à Educação seja um fator relevante já que são muitos os entraves encontrados na escola pública como o não acesso à internet de banda larga, a carência de materiais em formatos digitais para a Educação Infantil e a falta de disponibilização dos artefatos digitais.
c) Ainda não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

3 – Qual a sua opinião sobre o uso das tecnologias digitais nos espaços formais de Educação?

a) Acredito que as tecnologias digitais podem tornar as aulas mais atraentes e inovadoras, ampliando possibilidades para alunos e professores e transformando o processo de aprendizagem.
b) Acredito que o seu uso será desmotivador para a minha prática já que não possuo conhecimentos tecnológicos consolidados a fim de tornar a aprendizagem um processo significativo.
c) Ainda não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

4 – Você é a favor do uso das tecnologias digitais em benefício da Educação?

a) Sim, pois acredito que as tecnologias digitais, quando utilizadas de forma adequada, podem facilitar o processo de aprendizagem.

b) Não, pois não acredito que o uso de tecnologias digitais favoreça o desenvolvimento de aprendizagens significativas.
c) Ainda não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

5 – Caso sua resposta seja positiva, quais são os artefatos tecnológicos que você gostaria de aprender a utilizar e/ou aprimorar o seu uso, aproximando-os do seu planejamento?

a) Tecnologias Móveis (*tablets, smartphones, notebooks*).
b) Tecnologias digitais como *datashow*, óculos de projeção 3D, utilização de caixa de som com *bluetooth*.
c) Não tenho interesse em aprender e/ou aprimorar o uso de artefatos tecnológicos.

6 – Como professor, você acredita que o uso das tecnologias digitais móveis (celulares, *tablets, notebooks*) pode facilitar o processo de aprendizagem do aluno?

a) Sim, pois acredito que o seu uso incentiva a autoconfiança, afetividade, autonomia e a criticidade.
b) Não, pois acredito que o seu uso pode desviar a atenção do aluno.
c) Ainda não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

7 – Você acredita que há a "resistência" de muitos professores em utilizarem as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) dentro de sala de aula?

a) Sim, pois muitos professores se sentem inseguros em utilizar as TICs por falta de um domínio básico e técnico.
b) Não acredito que haja "resistência" em utilizar as TICs por parte dos professores.
c) Ainda não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

8 – Caso sua resposta seja positiva, qual a principal dificuldade encontrada na "resistência" desses professores ao uso das tecnologias?

a) Defasagem na Formação Inicial do Professor.
b) Falta de conhecimento para utilização dos recursos tecnológicos.
c) Carência de investimentos em Cursos de Formação Continuada.
d) Todas as informações acima.

9 – Você acredita que a construção das Sequências Didáticas (SD) nos Centros de Estudos pode representar uma possibilidade de pensar novos métodos didático-pedagógicos apropriados para o uso das tecnologias digitais na escola?

a) Sim, pois serão apresentadas novas ferramentas no processo ensino e aprendizagem.
b) Não, pois acabaria descaracterizando o Centro de Estudos.
c) Ainda não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

10 – De que forma as tecnologias digitais podem auxiliar no processo de LETRAMENTO DIGITAL a partir de uma perspectiva de múltiplas linguagens e multissensorialidades?

11 – Como professor, você acredita que o uso das tecnologias digitais pode contribuir para a construção, desenvolvimento e aprimoramento do planejamento?

APÊNDICE B

Apontamentos para Discussão na Roda de Conversa

Questão Norteadora:

Você acredita que a formação em serviço proposta, ancorada por práticas de Inclusão e Letramento Digital, contribuiu para o seu aprimoramento profissional? Caso sua resposta seja afirmativa, de que maneira as novas tecnologias digitais contribuíram para sua práxis docente?

Questões Secundárias:

1- Quais as dificuldades encontradas quanto ao uso das Novas Tecnologias Digitais como ferramenta pedagógica durante e após a formação proposta?
2- Quais recursos tecnológicos você mais gostou de utilizar? E qual aplicativo ou plataforma educacional de aprendizagem você teve maior apreço?
3- De que forma as tecnologias digitais utilizadas na aplicação das Sequências Didáticas puderam colaborar para a sua formação enquanto professor?
4- Qual a sua percepção quanto ao modelo sugerido para elaboração das Sequências Didáticas?
5- Descreva sua vivência antes, durante e após a aplicação das Sequências Didáticas.
6- Você acredita que a metodologia proposta na formação de professores pôde colaborar na promoção de práticas pedagógicas inovadoras na Educação Infantil? Justifique sua resposta.

Transcrição da Roda de Conversa

Tássia: Bom dia.

Todos: Bom dia

Tássia: É, nós estamos aqui, né, para discutir assuntos no tocante à importância da tecnologia na Educação Infantil e na formação de todos os professores que aqui se encontram. Nós temos aqui professores da unidade escolar do EDI Parque da Alegria, que é uma unidade pública e administrativa pertencente a prefeitura municipal do Rio de Janeiro. É, inicialmente eu gostaria que vocês se apresentassem, né, falassem o nome de vocês e a função que vocês exercem aqui dentro do nosso espaço. Então, sou a Tássia Boldrini, é... sou professora,

atualmente me encontro como gestora pública desse espaço escolar, e é um prazer imenso estar aqui com todos vocês. Queria muito agradecer essa oportunidade, né, de estar com vocês, e vocês se proporem, né, a estarem discutindo um assunto tão importante para a Educação, né, principalmente para a Educação Pública de qualidade, e que ainda precisa ser muito amadurecida, né... vamos lá.

Suellen: Eu sou Suellen, professora da Educação Infantil. Eu sou professora do maternal II, EI-32.

Bento: Eu sou o Bento, professor de Ensino Fundamental.

Rosangela C.: Bom dia, eu sou Rosângela Chagas, e eu sou professora de Educação Infantil desde o ano de 2013 na Rede Pública de ensino do município do Rio de Janeiro.

Vanessa: Bom dia, me chamo Vanessa Dionísio. Eu sou professora de Educação Infantil, também, e atuo na Pré-Escola.

Jessica: Bom dia, eu me chamo Jéssica, sou professora de Educação Infantil e atuo no Berçário.

Cristiane: Bom dia, me chamo Cristiane Cesarino Faria, sou professora do berçário da turma EI-12

Eliane: Bom dia, eu sou Eliane Maria, sou professora da Pré-Escola e a tarde estou como P.A., professora articuladora.

Rosangela N.: Bom dia, meu nome é Rosângela Neves e sou professora do Maternal I.

Ana Lídia: Bom dia, meu nome é Ana Lídia Machado, e atualmente estou no Maternal I.

Tássia: Vocês enquanto profissionais, né, vocês acreditam que a formação em serviço, que vem sendo proposta a vocês, ancorada por práticas de inclusão e letramento digital, contribuiu para seu aprimoramento profissional? Será que toda essa formação, ela contribuiu de alguma forma para seu enriquecimento, engrandecimento e aprimoramento profissional? Caso sua resposta seja afirmativa, positiva, de que maneira as novas tecnologias digitais contribuíram para sua práxis docente? Então, aqui eu abro o espaço pra que vocês posam se colocar, caso se sintam à vontade e achem importante essa pergunta. Vamos lá.

Cristiane: Bom, contribui no sentido de... de... quanto profissional, quanto prática dentro da sala, é, buscar por mais, é, informações, mais renovar a prática do dia a dia com nossas crianças, né... e também, olhar pra, pra, pra gente mesmo, né, quanto... quanto professor, né, dentro de sala, o quanto eu, eu posso transformar ou quanto eu posso fazer, o quanto eu posso ampliar o universo infantil da criança para que ela veja a tecnologia.

Rosangela C.: Bom, pra minha prática contribuiu muito, ainda mais que nos tempos em que vivemos, as crianças estão inseridas nesse mundo digital, nessas novas tecnologias, já nascem, são nativos digitais, e nós como professores, alguns, ainda não estão inseridos com isso, e, é, contribuiu de uma forma muito positiva que, é, a formação que a gente tem tido desde o ano passado, mais ou menos uns dois anos, Somos Todos Tecnológicos, fazendo com que aproxime o professor dessa tecnologia pra quê? Pra que o pedagógico seja mais interessante pra criança, pra que o pedagógico não seja aquela coisa maçante, daquela coisa sistemática, porque somos da Educação Infantil. Então, é brincando que se aprende na Educação Infantil, e as tecnologias pra criança, que já pega o dedinho no celular, já vai desde o Berçário até mesmo a Pré-Escola, eles inseridos nesse mundo, fazendo com que essa, esse projeto aproximou tanto o professor que a criança, também, né, do que a gente quer que a criança alcance, do objetivo que a gente quer que ela chegue, fazendo com isso que essa... esse projeto que a gente tem aqui, é... fez com que a gente avaliasse não só é... o nosso trabalho, mas também aprimorasse-

Tássia: A prática

Rosangela C.: A prática com a criança

Vanessa: Com certeza. Eu queria aproveitar a oportunidade e parabenizar a gestão, né, pela iniciativa de nos proporcionar essa melhor qualidade de informação pessoal, tá? E enquanto profissionais também, porque além de ser um tema atual, um tema pertinente sim, e acredito que assim como aconteceu comigo, é... eu aprendi demais com os alunos do que pude oferecer a eles, porque eles vinham com aplicativos novos, que eu não conhecia, e ali eu ia na curiosidade, né, que é uma coisa inerente das crianças, buscar e pude adaptar minha prática. Então, assim, foi muito gratificante, muito significativo, tá? E... todos da unidade, todos os professores puderam também ter essa experiência de buscar aplicativos novos, né, utilizar outros tipos de recursos em sala, né? Aqueles que não sabiam manusear puderam aprender, entendeu? Teve a extensão dessa capacitação aos demais funcionários da unidade. Não foi restrito somente aos professores, então, assim, eu acho que foi um ganho, num total, pro EDI

Rosangela N.: Não só como ferramenta de trabalho, né, pra poder pesquisar e tá trabalhando com as crianças também, como me ajudou na minha formação também, que muitas coisas a gente ainda é leigo, às vezes tem medo de mexer né, na internet ou alguma coisa e isso, assim, as crianças hoje já vem já com o dedinho já preparado pra… mas a gente não, nós temos medos ainda, a gente não conhece, tem medo do desconhecido, então, é… me ajudou bastante a aprender mais um pouco sobre isso, sobre tecnologia, sobre internet

Jessica: Trazer acho que a prática pro nosso momento, não, pro momento deles. Na nossa época não era assim-

Bento: Exatamente

Jessica: Trazer uma prática pra, pra essa geração, porque é comum a eles, e a gente tá se adaptando-

Bento: Nós estamos falando exatamente isso, de uma geração nativa digital, uma geração a qual nós não pertencemos, porque quando nós… um exemplo que eu tenho, que posso dar de como professor de ensino fundamental, aqui na Educação Infantil, também professor, mas no Ensino Fundamental também, é… eu passei um exercício no quadro e o aluno… eu falei: "Não vai copiar o exercício?", né e ele: "Tio, eu já tirei uma foto.". Então ele já tem o conteúdo na foto, e eu vou falar o quê? Isso é inclusão digital entrando dentro da sala de aula. É, antes a gente usava a caneta e o caderno e hoje a gente usa um *smartphone*, e tem todos os recursos além do que um caderno e uma caneta oferecem. Então, acho muito importante, acho que, que é muito significativo a gente tá aprimorando, é, eu fiquei muito satisfeito com esse trabalho realizado, essas Sequências Didáticas entorno da… desse tocante mesmo, é… sobre, é, esse avanço digital, e… a gente… nós precisamos mais disso do que os próprios alunos, porque os alunos nasceram, já sabem. Têm coisas que os alunos já sabem que às vezes eu tenho que perguntar pra eles "Como que vocês utilizaram esse recurso no *Instagram*?", "Qual aplicativo vocês usaram isso?", pra gente poder tornar a aprendizagem mais, é, divertida, mas dinâmica, mas significativa.

Rosangela N.: Eu acho que até então, esse projeto chegar aqui na escola, a gente via isso muito distante ainda da nossa realidade. Acho que isso aproximou bastante e deu um gás no nosso trabalho.

Rosangela C.: E a gente perdeu, também, um pouco do medo.

Rosangela N: Do medo. Exatamente.

Rosangela C.: de mexer, né? Porque, é, a gente sempre tem medo do novo e causa esse impacto na gente. Eu tenho medo de mexer, será que eu vou estragar? O que eu vou fazer? Será… como é que vai acontecer? E, isso fez com que a gente perdesse um pouco do medo, e agora qualquer coisa a gente tá lá "não, vamo lá", e as crianças mesmo falam: "Tia, e aí? A gente vai mexer nisso? Vamos mexer naquilo. E o *smartphone*?". As crianças estão acostumadas com isso, então a gente perdeu um pouco do medo, e… sabendo que a tecnologia ela, né, a cada vez mais vai tá no nosso cotidiano, a gente não pode fugir disso, né?

Cristiane: E foi algo gradativamente, né? Não foi algo assim que foi uma proposta, assim, "Vamos fazer", foi algo que, é, em cada centro de estudo, é, foi, é, essa busca, né, da gestão, da preocupação de trazer essas, essa ideia, abarcar, abraçar essa ideia junto com a gente, não foi, é, nada imposto, né, foi algo que gradativamente, partindo do interesse da criança, do interesse da gente também, né, dos profissionais também, o entrosamento, é… dá o corpo a esse projeto, porque foi desenvolvido a cada centro de estudo, foi trazendo essas tecnologias, mostrando o quanto nós profissionais podemos nos capacitar , nos formar para oferecer o melhor para nossas crianças.

Eliane: Esse projeto foi, assim, essencial para minha prática. Por quê? Porque nosso projeto anual é, como um tema, né, "Cinco, quatro, três, dois... Parem! Esperem aí! Onde é que vocês pensam que vão?", nós fizemos uma volta ao mundo, e na minha prática utilizei muito o *datashow*, né, então assim, é, uma dessas práticas foi, é, conhecer a cultura das mulheres girafas, né, então, pra não ficar só na teoria, só nas conversas, só nos livros, eu passei o vídeo, né, onde elas conversavam, interagiam, a vila que elas moravam, né, então assim, eu dei um exemplo, mas foram vários outros exemplos que a gente, nós fizemos a volta ao redor do mundo. Então, assim, foi muito significativo 'pras' crianças e pra gente, até porque as crianças agora também conhecem essa tecnologia, não é estranho a elas, né.

Tássia: Quais as dificuldades que vocês encontraram quanto ao uso dessas novas tecnologias como uma ferramenta pedagógica, né, durante e após sua formação proposta? Se vocês sentiram alguma dificuldade, qual dificuldade seriam essas?

Eliane: Assim, ah, acho que nem foi dificuldade, foi que já foi falado aqui, foi o medo, né? E quando vocês, a gestão, né, você e Bento propuseram esse projeto 'pra' gente vocês já chegaram com essas tecnologias, né? O *datashow*, é, ah, a internet, né, que aqui tem que ter uma rede banda larga?

Tássia: Banda larga

Eliane: Então, assim, facilitou muito. Não foi igual a que eu falei, não foi nem o… foi mais a questão do medo de você mexer, estragar, que não sei o... né? Mas, assim, como a gente sempre tem um espaço, é, participativo, aberto, um ajudando o outro, vocês no centro de estudo sempre, é, dando, trazendo essas informações, trazendo, é, novas propostas, jogos, né. Lembro que teve uma… um centro de estudos que ele trouxe um jogo interativo, né, que aí a gente foi se adaptando, né, a essas novas tecnologias e perdendo o medo. Hoje, todo mundo aqui já mexe tranquilamente, já tá todo mundo, né, mas lógico, que a gente sempre tá aprendendo e tem que aprender, né?

Rosangela C.: Assim, dificuldade não, mas o mesmo… o medo, só que o que a gente vê nas redes municipais é o seguinte, a gente sabe que não tem uma quantidade disponível para todos os profissionais, então isso, às vezes, na nossa rotina, no nosso cotidiano é difícil, porque às vezes a amiga que emprestava lá o *datashow* ou onde pode ser ligado tá numa aula importante, você tinha planejado aquilo, então essas são as dificuldades que eu digo do dia a dia, da rotina, mas dificuldade em si não. Foi o medo que foi perdido com essa aproximação que tivemos com os meios tecnológicos, mas, se fosse bom, seria muito bom, é um sonho, não sei se utópico, de cada sala ter seu *datashow*, seu *notebook*, seria maravilhoso, mas aqui nós temos uma parceria muito grande, a Vanessa, por exemplo, ela várias vezes deixou a sala disponível para eu usar com a minha turma, onde que fizemos vários trabalhos lá umas duas ou três vezes ou mais, né? Então, assim, a disponibilidade mesmo de mais aparelhos pra que todos tivessem, né, seria ótimo, mas dificuldade em si não. É mesmo o medo que a cada dia gradativamente tá sendo perdido, e estamos cada vez mais inseridos nesse mundo tecnológico.
Eliane: E assim, infelizmente, igual a Rosângela falou, a gente não tem o material pra cada turma, mas, assim, na nossa escola, né, é, foi uma proposta e esse ano foi efetivada, a gente tem uma sala de multimídia, né, que no caso é a sala que a Vanessa está, então é a sala que fica todos os materiais tecnológicos, né, lá, e a gente vai fazendo esse revezamento, né, tem uma carga horária, tem um horário, né, dos professores. Então, assim, facilitou, né? Mas, né, seria muito bom se cada turma, porque aí já facilitou, já nos deu autonomia de ir lá e mexer, né, já, já tirou esse medo, esse receio. Então, assim, só acrescentou mesmo nas atividades.
Tássia: Por não ficar só um equipamento muitas vezes preso pela sala da direção, né? Então, ter esse impasse de às vezes ter que ir lá pegar, né, como é que vai ser, será que vai permitir ou não. Então, só o fato desses equipamentos tecnológicos, os recursos tecnológicos ficarem disponíveis para vocês e de fácil acesso isso também traz uma maior promoção e qualidade pro nosso trabalho. É claro que a fala de vocês é muito válida, isso é um problema da rede pública como um todo, né, que o MEC já vem fazendo essa iniciativa de aproximar mais as tecnologias da prática educacional, né, e investir em banda larga, em rede *wireless*, né, mas é importante que os gestores tenham essa consciência, né, de estar motivando seus profissionais e direcionando, também, verbas pra se ampliar a disponibilidade desses recursos tecnológicos, né, pra que todos possam ter acesso de uma forma mais ampla e, também, muitas vezes individual, porque isso facilita o nosso planejamento e a construção de propostas mais efetivas.

Eliane: Eu sei que também o Bento já tem um, né, essas habilidades de mexer, mas a Tássia tinha tanto receio quanto a gente, por isso, né, que você foi, procurou, se, né, aprimorar e trazer também essa segurança, essa-

Rosangela N.: Acabou deixando a gente mais à vontade, né, pra poder mostrar nossos medos.

Tássia: Porque o medo de vocês é o meu medo também, né. Então, quem não tá acostumado, às vezes teve aquela formação, de tá mexendo com o computador desde cedo… eu não tive a oportunidade de ter um computador cedo, né, eu tive meu primeiro computador com 17 anos, eu já estava no ensino médio quando eu ganhei meu primeiro computador. Então, assim, aquilo tornou-se uma dificuldade na minha vida, e com o passar do tempo eu fui entendendo que é importante, que se faz necessário. E, ainda carrego muitas dificuldades disso, mas as minhas dificuldades é o que eu tento compartilhar com vocês, e junto com o Bento e toda a equipe que a gente possa, é, sanar as nossas dúvidas, por isso a proposta de inclusão e letramento digital, né. A inclusão porque temos muitos recursos que a gente não sabia mexer e hoje a gente sabe, outros a gente ainda tá em processo, tá em andamento, né; e o letramento porque não é tecnologia só por ela, né, a tecnologia ela tem que ter uma finalidade, ela tem que ter uma proposta, uma função, né. E, partindo disso, dessas dificuldades que alguns de vocês apresentaram ou não, é.... teria, teve algum recurso tecnológico que vocês mais gostaram de utilizar durante todo esse processo, esse projeto?

Suellen: Assim, o recurso que eu mais gostei foi quando teve a inclusão digital, mas quanto a rede *Wi-fi,* tá? Porque essa disponibilidade da gente utilizar o *datashow* nós pesquisávamos em casa, né? Então, na própria escola, na secretaria já era disponível para que nós, professores, utilizássemos. Mas, quando se tornou a rede pegando em toda a unidade, onde nós estamos a gente pode acessar, a gente pode pegar um notebook da escola ou então, qual o nome do outro?

Alguns: Tablet

Suellen: Tablet. Ou o *tablet* da escola, e a gente que... o plano de aula do professor.... é, ou até no próprio celular... ele é aberto, então quando uma colega não... se todos não tiverem utilizando naquele dia, vamos supor que não esteja utilizando naquele momento e na Educação Infantil surge um currículo o tempo todo, surge uma novidade, as crianças ficam curiosas, a gente pode pesquisar. Foi o caso que a Vanessa até fez do *Google Maps* que eu utilizei na minha sala. Falei "Nossa, quando nós tivemos nossa formação no centro de estudos e ela compartilhou com a gente eu levei pra minha sala de aula.". E como o *Wi-fi* dentro da, na... abrangendo em todas as salas, no corredor onde estivesse eu consegui levar pras crianças

e dali nós andamos na comunidade com outro olhar, com o olhar que a gente não poderia estar naquele momento pesquisando fora, e a gente foi pesquisar a comunidade com o olhar digital, que é o que eles já conhecem. Eles já se reconhecem naquele mundo, eles já sabiam como fazer, coisa que eu não fazia, eles já faziam, tanto que eles me mostraram até a função no próprio celular... eles pegam e colocam ejá falam o quê que eles querem pesquisar. Eles "A rua tal, tal, tal, tal, é assim que a gente fala, tia." E, já foram diretamente e já vai abrindo. Então, no computador eu pude fazer isso, da mesma maneira que eles me mostraram o que eles fazem num celular, porque muitos deles têm celular, não é mais nem como só como brinquedo, mas, também, como ferramenta de pesquisa, por serem os nativos digitais, né, porque quando foi introduzido foi introduzido como um modo de brincadeira pra muitos, mas eles já pesquisam, eles já fazem tudo, é bem natural, né?

Tássia: E, além desses aplicativos, gente, também teve alguma plataforma educacional de aprendizagem que foi proposta a vocês, que você teve, tiveram maior apreço, maior, é, afinidade?

Alguém: Teve o E-futuro, né?

Bento: É... eu usei a plataforma, né, sugerida... a... plataforma...

Tássia: Proximal

Bento: Proximal, da UniCarioca. Tem um joguinho lá, que se eu não me engano o nome do jogo é... sobre animais, é "Que bicho é esse?", e eu sou profissional, né, de biologia, trabalho com ciências na rede e, porque que eu vou ensinar o meu aluno, né, com papel, com figuras se a... a era digital tá aí? Então, eu usei esse joguinho e de forma bem dinâmica e divertida eles iam escutando o som, é, vendo, é... a pele e descobrindo que bicho era esse. Então, isso, já pude partir desse joguinho pra vários assuntos, é... tecido epitelial, é, som dos animais de forma mais significativa, então, eu vi que o aluno, dessa maneira, ele absorveu e guardou mais o conhecimento, lembrou daquela aula que foi tão divertida. Eu usei esse jogo, tá na plataforma proximal da UniCarioca. Foi um jogo que foi uma plataforma que eu vi, dentre outros jogos que eu vi também, falando sobre rotação e translação da terra também, então eu foquei mais na minha área, mas eu, eu vi bastante jogo muito interessante lá que vocês fizeram, eu achei muito legal.

Eliane: Bem, e como já foi falado aqui, o bom, né, da gente tá, estar utilizando, é, esses recursos tecnológicos aqui é que a gente tá ampliando, também, a visão da criança, né, porque ela só via o celular pra joguinhos. Hoje ela já faz pesquisa, já procura música que está ensaiando, não é? Já vê lá, vai lá no *Google Maps* pra ver a casa do vizinho, aqui tem dessa.

Jessica: Podem usar o celular não... quem não sabe escrever sabe que se apertar o microfonezinho vai falar e vai aparecer o que eles precisam.

Eliane: Então, assim, tá dando uma outra função, né, uma função didática, uma função pedagógica ao que eles como sendo apenas um brinquedo.

Ana Lídia: Foi também já apresentado vários aplicativos que até mesmo a gente não sabia, pô, baixar, né; que existiam aqueles aplicativos e ali a gente poderia adaptar pra dentro da sala de aula 'pras' nossas crianças. E, foi uma forma diferente igual a Vanessa usou o *datashow*. Levei o *datashow* na minha sala, e eles são muito pequenos, e eles ficaram maravilhados, né? Antes, também eu não sabia mexer no *datashow*. No curso, na formação tivemos todo aquele preparo, perdemos aquele medo, né, de mexer, e quando levamos pra sala com mais domínio eles ficaram maravilhados, né, aquela imagem grande-

Jessica: Isso que eu ia falar, que eu aprendi.

Ana Lídia: Né, maior e que... maior que eles. A gente vê a força de vontade pro novo, pra conhecer o novo, querendo mais. E, a partir daí, a gente pode *linkar* sempre a tecnologia com o aprendizado, né? Juntar os dois e fazer um só.

Tássia: A favor do aprendizado

Bento: Foi o que a professora Eliane falou, né, que o nosso projeto foi sobre viagens pelo mundo e conhecer o mundo. Como que a gente ia, é, dar significância a um projeto desse se não houvesse a tecnologia? Como que eu ia transportar meus alunos daqui do Brasil pra Europa, pro Japão, pra África sem a tecnologia pra nos trazer, na verdade. A Europa veio até nós, a África veio até nós, o Japão veio até nós através da tecnologia.

Ana Lídia: E, nós sabemos que as crianças aqui dentro, muitos, vivem só aqui dentro da comunidade, não saem daqui, não conhecem lá fora o mundo, né, que tem lá fora. E, com a tecnologia, a gente pode trazer pra cá pra dentro pra eles, pra eles conhecerem.

Jessica: Até com essa questão do *datashow*, que você falou assim: muito nunca podem ter ido em um cinema, e ver aquela imagem grande.

Tássia: Com a tela projetada.

Jessica: Pra eles já era um...

Tássia: Um ganho, né?

Jessica: Um ganho.

Vanessa: Quando não tem acesso ao capital cultural, e nós também trouxemos isso pra cá, né, fazendo isso. A criança quando não tem oportunidade de ir no cinema, de conhecer um museu, então, assim, a gente fez através da tecnologia a gente fez isso, a gente inseriu eles, né,

ne-ne-ne nesse processo, porque muitas crianças aqui não têm essa oportunidade. Então, a gente, também, além da tecnologia a gente tá oportunizando a eles terem acesso ao capital cultural através da tecnologia.

Tássia: Com o aprimoramento da nossa prática, mas a gente dentro das nossas formações vocês, também, puderam vivenciar e experimentar essas tecnologias como forma de construir um planejamento, né, através das sequências didáticas, né? E, de que forma vocês... as tecnologias, na aplicação das sequências didáticas, porque vocês construíram as sequências didáticas, a gente conversou sobre elas, analisou, nos informamos, estudamos sobre... vocês construíram as sequências didáticas e depois aplicaram para os pares de vocês nos centros de estudos, certo? Alguns tiveram a oportunidade de aplicar com as suas crianças, né, e outros ainda estão em processo. É... de que forma essas tecnologias, é, no tocante a aplicação, é...da sequência didática puderam colaborar pra sua formação enquanto professor? Essa vivência de tecnologia e sequência didática, essa articulação.

Suellen: Assim, é... na sequência didática, quando a gente foi construindo- eu vou falar dos documentos, tá? – Foi bem importante, porque nós tivemos um novo alcance que... já faz parte do nosso comportamento, né, do professor você utilizar os documentos oficiais, ditos pela prefeitura, né, foram dados pela prefeitura, porque a nossa rede é uma rede que tem os documentos que são feitos pela, pela própria rede, e nós temos os documentos federais também, produzidos pelo MEC, porém, quando nos foi dado a BNCC, foi nos oportunizado nós colocamos ela em prática, não somente ela ficar no papel, mas que ela fosse colocada em prática realmente, pra que os documentos não ficassem por aí, mas que os documentos são colocados de forma diferenciada. Na sequência didática era visado que a tecnologia não era uma tecnologia por ser uma tecnologia somente, ela tinha uma função, ela tem um objetivo, o que que ela vai trazer para aquele aluno; o que que ela vai trazer e propiciar na vida dele; o que que a gente tem daqui para a frente. Então, quando a gente pega os documentos oficiais, a gente começa a trazer essa amplitude para que, pra, para olhar o aluno como, é, humano, para que ele é um ser humano em formação. Ainda em formação o que que ele tem? Quando a gente olha para ele e vê que o aluno ele pode atingir mais do que aquilo ali, porque a tecnologia ela está em desenvolvimento o tempo todo, ela vem o tempo todo sendo transformada. Nós não nascemos na era da tecnologia, nós tivemos a tecnologia, óbvio que já era o papel, já eram outros tipos de tecnologia, mas a tecnologia digital era diferente, ela tá em constante transformação. Nosso aluno que é nativo digital, como você tinha falado, ele vem trazendo coisas diferentes para a gente. Acho que foi isso, essa transformação, a gente

introduzir no que é a realidade dele, no desenvolvimento dele para o futuro, não só para o agora.

Tássia: Perfeito! Daí, acho que a significância desse subprojeto que a gente desenvolveu durante esses quase dois anos aí, né, Somos Todos Tecnológicos. Porque, na verdade, todos nós somos tecnológicos, né? A tecnologia, nas suas diversas manifestações, nos traz uma riqueza muito grande, e acompanhar essa era de evolução, especialmente científica e tecnológica, faz parte do nosso papel enquanto profissional, porque nossos alunos vão evoluindo e a gente deve evoluir junto com eles, até mesmo para que a gente possa promover, realmente, a Educação verdadeiramente de qualidade, né, de interação e de significância para a vida deles desde a Educação Infantil. Olha a importância da gente estar discutindo toda essa riqueza desde a primeira etapa, né, da vida da criança. E, trazendo muito do que vocês estão falando, né, junto com que Suelen nos apresenta com relação aos documentos normativos, em especiais trazidos pelo governo federal, né, a tecnologia. A BNCC foi construída em 2017, então, de lá pra cá ela se aprimora e a tecnologia faz parte do universo infantil, ela tá presente na BNCC, né. Então, assim, a nossa proposta, também, enquanto gestão, né, e dentro de uma escola a gente fala da questão da inovação, né, e tudo isso que vocês estão falando é muito bonito de se ouvir, mas não só bonito, porque a gente também, de se ouvir, porque a gente coloca na prática, né, a gente tem a oportunidade de aplicar na prática, né, e transformar nossa realidade, né, a realidade da comunidade escolar na qual a gente tá inserida. É, como vocês estão tocando a questão da sequência didática e a riqueza da importância da sequência didática, é, eu queria ouvir de vocês, qual foi a percepção que vocês tiveram em relação ao modelo sugerido para a elaboração das sequências didáticas? Eu tô vendo até aqui, Rosângela Chagas está com um exemplo de um, de um modelo, né. Aqui, deixa eu mostrar aqui. O modelo vocês lembram, do modelo? Sequência didática que vocês construíram tá lá, né, é, que vocês sigam, né, os documentos normativos, vem lá os objetivos, os campos de experiência, a metodologia, os recursos analógicos e digitais que vocês utilizaram, né, e a avaliação e a bibliografia. Qual foi a percepção de vocês em relação a esse modelo sugerido, elaborado por vocês?

Rosangela C.: Quando você, é, inicialmente ofereceu esse modelo pra gente, é, quando fizemos, porque somos do mesmo agrupamento, sentamos e começamos a pesquisar porque todo o professor é um eterno pesquisador, e fomos a fundo, é, a gente, é utilizou todos os documentos, a gente viu qual era o melhor recurso a ser usado com a nossa criança, o que cabia nossa faixa etária, e, através dessa sequência didática, é... nós adaptamos não só pro

nosso agrupamento, mas, também, é, pra qualquer agrupamento que pegar o jogo que nós fizemos, na proposta, que pudesse ser adaptado para qualquer um dos segmentos, tanto do Berçário até o Pré-II. Fizemos essa, fizemos esse jogo, fizemos com os adultos em um centro de estudos e, também, fizemos com as crianças. Assim, essa sequência didática, pra gente, foi tranquila a gente elaborar, né, porque ele já é algo como... a gente aqui trabalha com o letramento, com as coisas que, é, ah, os campos de experiências que tem na BNCC para garantir que a criança tenha os seus direitos de brincar de explorar, de conhecer, de experimentar. Então, assim, pra gente não foi difícil, difícil mesmo é eu, foi a questão do próprio medo, é... quando a gente ia utilizar os materiais. É, quanto ao papel e colocar aqui no papel foi tranquilo, agora, na prática, no dia deu um pouco de, é, a gente ficou um pouco assim pensando "Ah, será que vai dar certo? Será que não vai?", no nosso primeiro jogo, na nossa sequência que a gente fez. Eu e a Suelen, nós, é, pesquisamos, fizemos tudo assim... e no dia, tem algo que até quero compartilhar com vocês. No dia, não só com vocês, mas com as crianças, eles acabam surpreendendo a gente. A gente coloca tudo no papel, né, é igual quando a gente faz o nosso planejamento, e quando chega na hora às vezes aquele planejamento que a gente fez ele muda totalmente, né, e o que que a gente faz? A gente pega e vai adaptando o nosso planejamento, foi assim com a nossa sequência didática, que a gente fez o jogo, e conforme foi fazendo, e com a tecnologia ficou muito mais fácil da gente adaptar tanto com os adultos quanto com as crianças, porque tinha, é, o nosso jogo falava sobre as histórias que nós pesquisamos e que nós contamos para eles quando a gente deu a volta ao mundo de cada continente. Então, quando a gente colocou em prática isso que eles, que eles "Oh, tia, mas tem isso, tem aquilo", e a gente, com a tecnologia a gente teve como fazer e fazer essa mudança rápida. Então, pra gente foi bem tranquilo, né Suelen?

Suellen: Foi. Assim, coisas mínimas mesmo, né, de sons, porque a gente utilizou imagem ampliada no *datashow*, utilizamos o recurso do som, é, pesquisas que tiveram também, né. Então, quando as crianças já saiam brincando cada um fazia de forma diferente, tá? Eles iam ampliando aquele jogo, eles nos mostraram e chamaram outros, porque teve, tiveram crianças de outras turmas que "tavam" passando e que vieram, também, brincar, e não eram da mesma idade. E, eles ali já adaptaram pra própria idade deles, eles mesmos... eles são tão inseridos nesse meio que para eles, pra gente era uma total novidade... e eles ali brincando, de boa.

Tássia: De uma proposta surgem outras propostas, né? Então, aí, vocês estão descrevendo a vivência de vocês dessa aplicação, dessa proposta de aplicação de formação didática durante e até após, né, é... eu queria que vocês também descrevessem para mim qual foi a sensação

antes... antes da aplicação das sequências didáticas, né, como que vocês se prepararam, como foi a expectativa de vocês antes da aplicação.

Cristiane: Bom, é, até nesse tocante da elaboração, todo um processo, o... é, a minha fala um pouco, assim, de um crescimento até quanto profissional, pessoal, porque existem correntes, né, que falam que os meios, a tecnologia nos afasta e tudo mais, então, assim, eu não conhecia, é, a tecnologia nessa visão quanto a aprendizado, quanto a Educação, e as sequências, é... o que me... o que me desconstruiu quanto profissional e até, também, o quanto eu acreditava foi sentar com a Jéssica, que a gente fez a aula, né, elaborou junto com o Cláudio, né, é... o tocante à delicadeza, a sensibilidade de pensar, é, o quanto isso vai ser significativo, o quanto a gente sentou para pensar "Não, olha, isso aqui não", porque a gente trabalha com o tocante do pensar, mas a gente também não vai pensar só no berçário, a gente vai pensar em outros grupamentos, né, que então, assim, é desenvolver algo que seja sensível ao grupamento e aos demais para contribuir no aprendizado. E, é significativo mesmo, pra gente quanto profissional, foi a reação das crianças, né, a reação das crianças foi... A gente trabalhou com alimentação saudável... nossa, porque é sempre o tradicional trazer a fruta, deixar a criança tocar... não que isso seja insignificativo, não é insignificante, mas, assim, foi uma forma inovadora de mostrar afruta ali, sabe, na tela, né, no *datashow*, porque essa aula ela foi, a gente deu essa aula para as crianças, para os adultos também, eles tiveram uma experiência de passar "E aí?", vocês vão se passar como crianças hoje, entendeu, um, é... a gente fez ali o cotidiano, o que a gente faz com as crianças. Então, assim, teve duas etapas, a primeira etapa foi com as crianças, não... a primeira etapa foi elaborar, né, a sequência, tocar, sensibilidade, o cuidado para que todos os agrupamentos tivessem um aprendizado significativo, e, a segunda etapa foi aplicar essa, essa, essa aula, né para as crianças, e a terceira, também, para os adultos, porque também, é... a gente tem que ver uma forma de se autoavaliar, de se avaliar, né, e foi bem significativo.

Tássia: Interessante o que você colocou, porque ela, ela... eles fizeram uma forma diferenciada na aplicação. Nossa proposta inicial foi para aplicar para nós, adultos, nossos pares e depois para aplicar para as crianças, né. Ela experimentou... vocês aplicaram para os professores-

Rosangela C.: As crianças.

Tássia: Com as crianças primeiro? Então, junto com as outras meninas vocês aplicaram com as crianças primeiro para depois aplicar para os profissionais, até porque... nós adultos já temos nossas formações e expectativas. Talvez essa antecipação de aplicar com a criança

pudesse te trazer maior riqueza nas experiências e vivências pra que você... para que pudesse te engrandecer e ter um outro visionamento, maior segurança depois para aplicar para os adultos.

Jessica: Porque antes a gente fica meio inseguro "Será que vai dar certo? Será que vai chamar atenção?" E tal, e quando a gente vê que dá certo isso é muito gratificante, vê resultado

Rosangela C.: É muito gratificante.

Cristiane: E o sorriso, a satisfação das crianças, né. E, ver todo aquele universo novo, né.

Bento: E o trabalho final, né, disso, dessas sequências didáticas, né, foram encadeadas passo a passo, né, e o trabalho final disso foi só agregação para nossa formação, para nossa vivência em sala de aula. Foi o que a professora Ana Lídia "tava" falando ali que eu achei, é... em termos até engraçados, a gente tinha medo, a gente usava e achava que ia estragar, e... a sequência didática, é, que nos foi oferecido aqui trouxe isso pra todo mundo aqui. As meninas que antes não tinham o manuseio no *datashow*, na caixa de som, em qualquer que seja o recurso metodológico hoje eu já as vejo, é, fazendo sozinhas, com autonomia, sem perguntar, porque antes chegavam lá na sala e "Meu Deus, se eu apertar esse botão vai estragar tudo". Como se fosse explodir a escola, vou apertar esse botão e vai explodir a escola, e... é esse o desespero que bate, porque eu sei como que é quando a gente chega o novo e tá ali na nossa frente, a gente "Meu Deus, se eu apertar esse botão vai explodir tudo". E, é assim que a gente pensa, e essa sequência que vem de passo a passo, cada uma trazendo um assunto diferenciado, de uma forma diferenciada para vivenciar nossa docente e para vivência dentro da sala de aula com o aluno. O resultado final disso foi, assim, espetacular.

Vanessa: É uma, uma lástima, assim, muito grande, né, que diante de tantos ganhos que nós tivemos em 2019, é... nós acabamos perdendo esse momento que tínhamos de tão enriquecedor que era o centro de estudos, né, que assim, desde o início do ano que vem nos proporcionando muitas descobertas. Nós começamos com o desabrochar do projeto, né, depois nós recebemos a visita do profissional Joaquim, né, que veio aqui nos apresentar a plataforma E-futuro que foi, assim, algo sensacional que fez com que a gente saísse da posição de protagonista, né, e fomos ali, nós fomos atuar, nós montávamos jogos, né, com aquela plataforma, e, assim, aquilo proporcionava pra gente um planejamento personalizado, que a cada quinze dias a gente poderia parar um momento e elaborar algo específico para o nosso agrupamento, e nos foi tirado isso, entendeu? Então, assim, ao mesmo tempo que tivemos que dar várias iniciativas, assim, fabulosas nós tivemos, assim, uma perda irreparável, né, mas que não vai nos parar, entendeu? Vai fazer com que a gente tenha mais gás, e saiba de

tudo o que a gente é capaz, porque a gente viu que não... a gente não precisa somente das pessoas de fora para a gente ver o nosso potencial. Cada professor aqui dentro ele tem dentro de si algo que ele possa compartilhar com os demais colegas, e nos próprios centros de estudos nós íamos atuando e mostrando aos nossos amigos que a tecnologia na Educação vai além do *pen-drive*, né? O colega sabe muito mais o que ele pode usar naquela caixa de som, não é apenas ele ir lá e espetar o *pen-drive*, ele pode baixar uma música ali automaticamente pelo *bluethooth*, entendeu? E, ir utilizando tudo isso que tá aí solto pela gente, que a gente não consegue pescar. Até porque a gente tá tão inserido na tecnologia que até as chamadas da Pré-Escola tão... é-

Tássia: Direto no sistema, né. Vocês já estão lançando a frequência... não tem pra onde correr, né? A frequência já no sistema, daqui a pouco será o planejamento, porque a rede, né, o 3.0 na escola de Ensino Fundamental as professoras já lançam a frequência e começam a lançar o planejamento no sistema, né. E, daqui a pouco isso já está se estendendo para a Educação Infantil, já que, também, o Governo Federal vem investindo na Educação conectada, né, então daqui a pouco vai ser uma vivência que não vai mais nos assustar, porque a gente já teve esse contato, a gente já desmistificou, né, é, que a tecnologia, ela tem o lado, por muitos, né, apoiadores negativos e que pode ser prejudicial a partir do momento em que ela não saiba ser bem utilizada, né, porque não é só tecnologia, é como nós utilizamos essa tecnologia e para que nós utilizamos essa tecnologia, né, a tecnologia tem uma finalidade, né, não o equipamento, o recurso, o *notebook*. Nós temos intencionalidade no nosso planejamento e com o apoio da tecnologia a gente favorece o processo de aprendizagem da criança. É... além dessas experimentações, né, que todos vocês estão colocando, brilhantemente aqui pra gente, é, a gente teve lá, eu queria depois, é gostaria, por gentileza, que Vanessa um pouquinho lá do... do *Google Maps* que ela utilizou, que a gente compartilhou, o *Kahoot*, né, que a gente... o quiz que a gente foi apresentando, entre a gente, como uma forma interativa e que a gente pode adaptar para as faixas etárias, especialmente a Pré-Escola, né, porque a Pré-Escola hoje ela tem que ser... ela é garantida por efetivação e virou uma obrigatoriedade do município do Rio de Janeiro, né, então, assim, criança de quatro e cinco anos, é, não é à toa que Bento se faz presente, professor do ensino fundamental, já entende um pouco mais dessa necessidade do letramento e, agora, do letramento digital, né, na fase de desenvolvimento da criança para que ela possa chegar até o primeiro ano do Ensino Fundamental com uma bagagem mais amplificada, né que traga uma maior qualidade para o seu processo educacional e, consequentemente, seu processo de alfabetização, né, então, assim, essa

passagem, essa travessia também se faz necessária e nos traz a sensibilidade. Vocês gostariam de narrar essa experiência de vocês?

Vanessa: É... eu acredito que, assim, o professor, é... de todos os agrupamentos, né, que precisam sempre buscar, inovar, mas um professor de Pré-Escola em uma unidade em que a Pré-Escola se torna o último ano ele precisa, é, surpreender aquele aluno, ele precisa fazer aquilo que aquele aluno nunca viu, para ele demonstrar esse interesse na criança que tá ali há tanto tempo que já viu de tudo. Ele já passou por vários profissionais que já demonstraram "cada um pouquinho" do que eles poderiam oferecer àquela criança. Então, no início do ano, quando o nosso objetivo era o trabalho com a identidade, né, buscando a origem daquela criança, o meio que ele vive e tudo o mais eu tive a ideia de utilizar a... Aliar a internet com o uso da... da, do *Google Maps*, né, com o aplicativo que tem, o recurso que a gente tem, e... que popularmente a gente utiliza quando quer chegar em algum lugar, quando a gente tá perdido no caminho e tudo o mais, quando a gente vai a um endereço novo que a gente não conhece e precisa saber ali certinho como identificar. Então, como eu não moro aqui na, na localidade, e a maioria dos meus alunos mora aqui, então, queria que eles me mostrassem a comunidade pelos olhos deles, entendeu? E, visto de uma perspectiva de um prisma diferente, do alto, entendeu? Porque todas as vezes que a gente vai olhar no mapa a gente vê o mapa do alto. Queria que eles tivessem essa mesma oportunidade de verem o mapa colorido em movimento, por isso que ofereci a eles o *Google Maps*, então, assim, é... nós nos localizamos ali, na ponta da avenida Brasil, né, e fomos entrando pela rua com aquele bonequinho, o recurso do bonequinho, e eles iam me dizendo exatamente os lugares que eles estavam entrando e qual era o caminho pra chegar na casa deles. Então, assim, foi uma coisa, foi uma aula mito enriquecedora para mim, entendeu?

Tássia: Eles te deram uma aula, né?

Vanessa: Eles me deram uma aula.

Bento: No *Kahoot*, né, que a Tássia trouxe pra gente, nos apresentou e depois eu montei um pra formação da gente na sequência, e foi um aplicativo, assim, é... muito divertido. Eu vou expandir um pouco, porque eu peguei essa ideia e levei para o Pré-Vestibular, porque eu dou aula a noite no Pré-Vestibular, né, e eu queria fazer uma aula diferente, dinâmica, porque pré-vestibular é aquela coisa mito maçante de conteúdo, de matéria, e eu resolvi avalia os alunos através do *Kahoot*, que é um recurso, um quiz de perguntas e respostas e aparece na tela, do jogo, quem acertou, quantos acertou, quantos erraram, a porcentagem, e ali você já retira, você só... a avaliação, você retira ali se teve significância, se o aluno absorveu ou não. E, eu

fiz o *Kahoot* lá na, na... no Pré-Vestibular, depois disso era todo dia "Professor, traz o *Kahoot*, faz o *Kahoot*, faz o *Kahoot*", e eu vi que valeu, valeu a pena. Realmente foi eficaz, porque quando eu levava o *Kahoot* eles estudavam para poder participar do *Kahoot*, né, responder certo, então, é,... eu vi ali que o uso desse recurso, desse aplicativo foi muito gratificante, pra isso, pra despertar, pra despertar o interesse neles. Se eu passasse perguntas num papel, numa folha de papel eu tenho certeza plena de que não teria o mesmo resultado, a mesma motivação. Foi igual quando eu fiz aqui na sequência didática com vocês. Eu lembro de vocês, parecia um bando de criança, olhando pra tela e querendo ganhar, querendo participar, todo mundo querendo participar do *Kahoot*" Meu telefone não tá pegando. Não 'tô' conseguindo apertar". Aquele, aquela coisa legal, gostosa que só a tecnologia traz pra gente, né. E, a gente tá inserido nisso, são essas palavras, *Kahoot*. Esses dias um aluno falou "Vou fazer um *boomerang*" e eu fiquei "Meu Deus, o que é um *boomerang*?". Então, é *boomerang*, é *bluethooth*, é *Whatsapp*, *Wi-fi*, *wireless*, então tudo isso a gente tem que, Meu Deus, a gente tem que englobar, e isso que a sequência didática trouxe para a gente, essa proposta trouxe... essa proposta trouxe pra gente, nos trouxe conhecimento, né? Isso é muito importante, nós que somos reprodutores de conhecimento, nós também temos que, né, nos reciclar e tudo o mais.

Tássia: Agora, vocês imaginem essas vivências com as crianças, né, porque elas são tão questionadoras, né, são, indagam tanto, nos fazem tantas perguntas e, e eles dentro desse meio, desse jogo que também transmite a realidade que a gente vive hoje de competição, mas uma competição saudável, dentro de uma proposta que lhe é trazida de compartilhar saberes, de troca, interação e socialização, né, o quanto que aquilo pode contribuir. É... queria lembrar, também, que todas as nossas propostas de sequências didáticas estavam pautadas na, numa programação de 2019, da SME que foi desenvolvimento sustentável, né, cada um trabalhou dentro de uma vertente, adaptando para a sua faixa etária e, também, tendo a preocupação para que o colega possa readaptar o jogo produzido, o jogo criado ou o jogo adaptado para outras faixas etárias também. Então, vocês ainda tiveram essa sensibilidade de que desde que a criança possa utilizar aquele jogo no berçário, mas que também na Pré-Escola ele possa utilizar, no Maternal I, no Maternal II, e assim vai, né. É... mediante a tudo isso que vocês apresentaram, né, com enorme grandeza e enriquecimento, vocês acreditam que toda essa metodologia desde o início, lá com a inclusão digital, até a aplicação das sequências didáticas, passou... a inclusão digital foi o primeiro ponto, letramento digital, a aplicação da sequência didática, e aqui vocês preencheram um questionário, lembra, que a gente gerou um

questionário, né, para avaliar as dificuldades antes, lá bem antes. Antes da aplicação das sequências didáticas foi proposto um questionário, no qual as respostas foram bem surpreendentes, uns não acreditavam que aquela tecnologia poderia realmente mudar sua realidade e enriquecer enquanto profissional, a gente teve isso como prova dentro desse questionário, e hoje a gente tá vivendo um momento de troca, de riqueza, né, na qual vocês podem compartilhar os saberes de vocês, as vivências e as experiências. Dentro desse, dessa perspectiva vocês acreditam que a metodologia, né, proposta nessa formação, nesses anos de formação, pôde colaborar para vocês, com vocês na promoção de práticas pedagógicas inovadoras na Educação Infantil? Além das práticas pedagógicas que vocês já têm, carregam com vocês, que vocês aprendem e constroem juntos, vocês acham que toda essa formação e essa metodologia proposta pelos centros de estudo, que infelizmente hoje a gente, é, no final desse ano letivo teve seu término, que a gente espera o calendário de 2020 para ver como vai continuar nossa proposta, é... essas propostas foram de fato inovadoras? Vocês acham que isso pode contribuir para mudar o cenário na Educação Infantil carioca?

Rosangela N.: Eu acho que essa proposta nos tirou da nossa zona de conforto, entendeu? E nos fez, é, pesquisar, procurar, tentar aprender, olhar mais para criança para o que ela sabe, o que ela traz de lá, porque, tipo, eu... quanto menor a criança acho que ela está mais próxima da tecnologia do que a gente. Tipo, eu fui ensinar as cores e tem aluno meu que não fala amarelo, ele fala *yellow*, ele aprendeu isso aonde? Aprendeu no celular que ele olha lá o vídeo, entendeu? Aí isso eu falei "Gente, já tá além de mim", então acho assim, nos ajudou nisso, a gente a buscar, né, aprender mais sobre isso, a conhecer mais essa ferramenta que nos é tão, assim, é... como é que eu vou dizer gente?... Nos fortalece, nos enriquece, né, tão enriquecedora para o nosso trabalho do dia a dia.

Eliane: O EDI Parque da alegria, né, depois da, das novas tecnologias que foram apresentadas a gente teve, é, agora... esse vínculo, vamos falar assim, né, porque é vínculo mesmo, vai ser outro, foi outro, né. Antes do projeto era um, né, porque a gente sem-, nós aqui, profissionais que aqui estão, sempre buscou algo a mais para a criança, para despertar, né, a curiosidade, para fazer as crianças gostarem de estar aqui. Mas com o uso da tecnologia eu acho que a nossa visão, né, e a visão das crianças, os saberes como a Rosângela C. falou, é, é outro, outro, né.

Ana Lídia: Essa formação nos tirou o medo, né, porque as crianças já vêm de fora sabendo melhor do que a gente mexer nas tecnologias, eles já sabem mexer, a gente não, a gente tem que ir junto com eles, a gente tem que acompanhar eles, temos que perder o medo da

mudança, perder o medo do novo, e essa formação nos ajudou muito nisso. E, que daqui pra frente só, só vai melhorar, né.

Cristiane: E, é a quebra mesmo da visão tradicional, né, porque aquela visão tradicional que eu sou professora, não que eu acredite, né, mas é aquilo, eu 'tô" levando muitos conhecimentos para as crianças, mas por conta da... Você tem aquilo ali... Você se choca, porque assim, ah, em algum momento, e nessa fase, nessa, nessa construção eu não "tô" ali como um "também", é... eu não "tô" ali como um "também" jogando conhecimento, mas também as crianças estão trazendo isso para mim. Eu estou aprendendo com as crianças, né, a troca né. Isso foi muito importante quanto profissional e quanto quebra de paradigmas também, né, no, no, na visão educacional, né.

Tássia: Ai gente... Finalizo aqui com vocês, né, com aquilo que sempre procuro trazer para vocês na contribuição profissional, né, de todos nós... que o professor ele não constrói o conhecimento, ele não é produtor de conhecimento, né, o professor não transmite o conhecimento, né, ele transmite informação, né, o conhecimento ele é construído, né? Então, com os saberes que o indivíduo já carrega com ele mais as informações que, nós, professores transmitimos, aí sim ele constrói o seu conhecimento, né? Então, assim, olha quantas formas existem para a gente construir, favorecer a construção de conhecimentos diferentes, né, e promover aprendizagens verdadeiramente significativas para as nossas crianças, né. O quanto que é prazeroso não somente a iniciativa desse projeto, e nós estarmos reunidos aqui hoje para essa discussão, né, mas também os depoimentos de vocês, né, de que realmente como isso pôde ter contribuído para a formação de vocês e como vocês querem dar continuidade do que vocês me relataram, né. Então, compartilhar as experiências de vocês para que a gente possa, é, aprimorar a nossa prática, né, aproximar do nosso planejamento, desmistificar o uso da tecnologia que muitos têm por aí, esse medo, essa resistência, né gente? Muito tem resistência a usar, aversão a tecnologia, pegar a parte boa de como que a gente pode aplicar a tecnologia para com nossos alunos para que a gente possa oferecer uma aprendizagem holística, integral, como propõe a nossa LDBEN 9394/96, as nossas legislações tanto municipais, estaduais e como federais, e que a gente brilhantemente, dentro do EDI Parque da alegria, né, procura articular a teoria, né junto com a práticas sempre, aí entra a palavrinha chave, né, qual é gente? Vislumbrando-

Todos: Uma Educação Pública de qualidade.

Tássia: Então, vamos fechar de novo. Vislumbrando-

Todos: Uma Educação Pública de qualidade.

Tássia: Parece que é treinado, mas não é. Então, muito obrigada pela participação de todos vocês, o meu eterno agradecimento, né. Não só vocês aprenderam como eu aprendi enquanto gestora, né. Eu aprendo todos os dias com vocês, é uma troca, né, é um compartilhamento imenso e generoso das relações que a gente constrói dentro desse EDI, que demais unidades escolares possam ter as mesmas relações e que a gente possa multiplicar tudo aquilo que a gente aprendeu, né, favorecendo o protagonismo do nosso aluno, né, e dando a ele o que é dele de direito, que é uma Educação de qualidade, tá. O meu muito obrigada em nome da gestão do EDI Parque da alegria e parabenizar, meus parabéns ao trabalho até aqui desenvolvido por todos vocês. Palmas para vocês né, gente.

APÊNDICE C

Questionário preenchido pelos Professores da Educação Infantil

O USO METODOLÓGICO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

1 –As Sequências Didáticas, elaboradas durante o processo de Formação Continuada de Professores proposto na Unidade Escolar (Oficinas de Inclusão e Letramento Digital), tiveram funcionalidade em sala de aula?

() Funcionaram muito bem, estimulando novas experiências através da cultura digital e promovendo a construção de novas competências

() Funcionaram, mas encontrei algumas dificuldades durante o processo

( ) Não funcionaram

( ) Não sei responder

2 – Em uma escala de 0 a 10, quantos alunos gostaram da utilização e apresentação das Sequências Didáticas?

Use 10 - *Gostaram muito* e 0 -*Não gostaram*.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Não gostaram					Regular					Gostaram muito

3 – Você percebeu alguma mudança e/ou melhora em relação às suas aulas depois do uso e aplicações das Sequências Didáticas?

( ) Sim, elas se tornaram mais dinâmicas, atraentes e inovadoras

()Sim, mas elas não foram tão significativas para o aprimoramento da minha práxis pedagógica

( ) Não, apesar de alguns alunos terem gostado

() Não, os alunos não se interessaram muito

( ) Não sei responder

4–Você acredita que as Sequências Didáticas, como prática didático-metodológica,

ajudaram a aumentar a integração e o diálogo entre alunos e professores?

() Ajudou muito pois incentivou a autoconfiança, afetividade, autonomia e socialização entre professores e alunos

( ) Ajudou pouco, pois não houve muita interatividade entre docente e discentes nas aplicações das Sequências Didáticas

( ) Quase não ajudou, já que não observei relevância nesta metodologia para a aproximação das relações entre professor e aluno

( ) Não ajudou

() Não sei responder

5 – E quanto às tecnologias digitais, você acredita que o uso desses artefatos trouxe benefícios para o aperfeiçoamento do processo educacional na Educação Infantil?

( ) Sim, pois as tecnologias digitais proporcionaram novos caminhos para o processo ensino-aprendizagem, tornando-o mais motivador e significativo

( ) Sim, mas ainda tenho restrições sobre o seu uso

( ) Não, acredito que as tecnologias digitais trazem para a pauta de discussões mais uma responsabilidade em meio à tantas outras já atribuídas à função docente

( ) Não sei responder

6 – Em relação às tecnologias digitais escolhidas para a construção das Sequências Didáticas:

( ) Tive muita facilidade ( ) Tive um pouco de dificuldade

( ) Tive muita dificuldade ( ) Não sei responder

7 – Quais tecnologias digitais você selecionou para compor a Sequência Didática?

( ) Vídeos

( ) Jogos

( ) Aplicativos

( ) Músicas

( ) Outros: _____

8 – As tecnologias digitais representaram uma ferramenta pedagógica alternativa, elencadas para fomentar e constituir a metodologia presente nas Sequências Didáticas.

Qual estratégia adotada por você promoveu maior identificação e proximidade com os recursos digitais?

9 – Após o processo de formação para o Letramento Digital e o trabalho com as Sequências Didáticas qual é a sua percepção, como sujeito mediador do processo educativo, quanto à construção do planejamento e desenvolvimento de suas aulas?

APÊNDICE D



EDI PARQUE ALEGRIA NA SÉRIE
"SOMOS TODOS TECNOLÓGICOS!"

MODELO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD) – NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dia: 1 ( ) 2 ( )

Instituição de Ensino:

Data:

Educador (a) /Autor (a):

Duração da Atividade:

Eixo Temático:

Ambientes escolar que serão utilizados:

( ) Sala de Atividades ( ) Área externa ( ) Outros _____

Campos de Experiências

Objetivos baseados na BNCC para a Educação Infantil:

Objetivos de Aprendizagem:

Metodologia

Escolher os métodos que serão utilizados, respeitando a Organização Curricular proposta na BNCC **1ª Etapa: Momento Introdutório** **2ª Etapa: Momento Criativo** **3ª Etapa: Momento Reflexivo**

Recursos

Descrever os recursos necessários para o desenvolvimento da aula:

Recursos Analógicos:

Recursos Digitais:

Avaliação

Referências Bibliográficas

APÊNCIDE E

SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD) – NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL



EDI PARQUE ALEGRIA NA SÉRIE
"SOMOS TODOS TECNOLÓGICOS!"

Dia: 1 (X) 2 ( )

Instituição de Ensino: EDI Parque da Alegria

Data:17/02/2020

Educador (a) /Autor (a): Rosângela Chagas e Cristiane Cesarino

Duração da Atividade: 45 minutos

Eixo Temático: "Aqui mosquito NÃO se cria!" – Prevenção e Combate às Arboviroses

Ambientes escolar que serão utilizados:

(X) Sala de Atividades ( ) Área externa ( ) Outros _____

Campos de Experiências

O eu, o outro, o nós

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Objetivos baseados na BNCC para a Educação Infantil:

Objetivos de Aprendizagem:

(EICPE001) Seguir as regras nas brincadeiras e jogos com outras crianças, aprendendo a lidar com o sucesso e a frustração

(EICPEOO4) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação

(EICPEF01) Registrar experiências pessoais ou atividades realizadas na escola em fotografias, vídeos, desenhos e escrita (convencional ou não)

(EICPET03) Registrar o que observou ou mediu, fazendo uso mais elaborado da linguagem do desenho, da matemática, da escrita, ainda que de forma não convencional, ou utilizando recursos tecnológicos

Metodologia

Escolher os métodos que serão utilizados, respeitando a Organização Curricular proposta na BNCC

1ª Etapa: Momento Introdutório

- Através da Roda de conversa dialogar com as crianças sobre as Arboviroses (Dengue, Zika, Chikungunya e Febre amarela) e suas formas de prevenção e combate. Levantar questionamentos inerentes ao assunto e registrá-los no quadro branco. Questões propostas:
O que são Arboviroses?
De que forma podemos nos proteger do mosquito Aedes Aegypti?
Quais cuidados devemos ter para eliminar os focos do mosquito?

2ª Etapa: Momento Criativo

- Dividir a turma em dois grandes grupos e aplicar o Jogo de Perguntas e Respostas "Guerra ao Mosquito"
http://www.escolagames.com.br/jogos/guerraAoMosquito/?deviceType=mobile
Trata-se de uma atividade dinâmica que estimula a criticidade e os saberes inicialmente construídos da temática proposta

3ª Etapa: Momento Reflexivo

- Assistir o Vídeo "Xô Zika! Como prevenir Dengue, Zika e Chikungunya

https://youtu.be/6HawySrGNa0

- Propor as crianças um registro (desenho, pintura, escrita de palavras) sobre o que eles observaram e compreenderam dos apontamentos apresentados em aula

Recursos

Descrever os recursos necessários para o desenvolvimento da aula:

Recursos Analógicos:

Quadro branco, caneta pilot, papel A4, canetas hidrocor, lápis preto e lápis de cor

Recursos Digitais:

- Vídeo "Xô Zika! Como prevenir Dengue, Zika e Chikungunya https://youtu.be/6HawySrGNa0

- Jogo Digital de Perguntas e Respostas "Guerra ao Mosquito" http://www.escolagames.com.br/jogos/guerraAoMosquito/?deviceType=mobile

- Data*show*

- *Notebook*

Avaliação

Observação e registro da participação da criança nas atividades propostas

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: jun. 2019.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.**Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Lei **de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

APÊNDICE F



EDI PARQUE DA ALEGRIA NA SÉRIE... "SOMOS TODOS TECNOLÓGICOS!"

SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)
COM FOCO NAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aula: 1ª ( ) 2ª (X)

Instituição de Ensino: EDI Parque da Alegria

Data: 18/02/20

Educador (a) /Autor (a): Cristiane Cesarino

Grupamento: Pré-escola II

Duração das Atividades: 50 minutos

Eixo Temático: Se cada um fizer a sua parte, a Dengue vai acabar!

Ambientes que serão utilizados:

(X) Sala de Atividades ( ) Área externa ( ) Outros _____

Campos de Experiências

O eu, o outro, o nós

Corpo, gestos e movimentos

Objetivos baseados na BNCC para a Educação Infantil:

Objetivos de Aprendizagem: (EICPE002) Fazer uso de estratégias para lidar com o conflito nas interações com diversas crianças e adultos (EICPE004) Comunicar suas idéias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação (EICPCG01) Fazer uso de movimentos cada vez mais precisos, ao interagir com colegas e adultos em brincadeiras e atividades da cultura corporal (EICPCG02) Criar movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música

Metodologia

Escolher os métodos que serão utilizados, respeitando a Organização Curricular proposta na BNCC **1ª Etapa: Momento Introdutório** (15 minutos) - Através da Roda de conversa dialogar com as crianças sobre a Dengue, suas causas e consequências. Utilizar cartazes, com imagens e textos, a fim de despertar a consciência da responsabilidade de cada um no processo de prevenção e combate à Dengue.  https://www.aprenderebrincar.com/2016/02/cartaz-como-evitar-dengue-turma-da-monica.html - Em seguida, assistir o clip da Turma da Mônica "Se liga nessa!" que trata de como não podemos dar chance para o mosquito da Dengue se proliferar. Enumerar, no quadro branco, as medidas preventivas apresentadas no vídeo.

https://www.youtube.com/watch?v=vZgmsDT10E8

2ª Etapa: Momento Criativo (20 minutos)

- Apresentar um breve tutorial e aplicar o Jogo Foco Zero – NUCAP/UNICARIOCA, que ensina como podemos eliminar os focos do mosquito Aedes Aegypti.
https://youtu.be/C6n4hxFCtLU

- Após essa atividade lúdica de interação e brincadeira, chegou a hora de mexer o corpo...
Propor que todos cantem e dancem ao som do clip "Xô, xô Dengue!"
https://www.youtube.com/watch?v=P63mtCK34WY&ab_channel=FrankDiasFerreira

3ª Etapa: Momento Reflexivo (15 minutos)

- Assistir o vídeo instrutivo "10 minutos contra a Dengue", que narra histórias de diferentes famílias visando estimular a mudança de comportamentos de todos, incluindo vizinhos e amigos, levando-os a tomar atitudes concretas no combate à doença.
https://www.youtube.com/watch?v=7g9Iwcf0Tj4&ab_channel=RioContraoAedes

Recursos

Descrever os recursos necessários para o desenvolvimento da aula:

Recursos Analógicos:

- Quadro branco e caneta pilot

Recursos Digitais:

- Data*show*, *notebook* e caixa de som

Avaliação

Observação e registro da participação da criança nas atividades propostas e no desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à temática

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: jun. 2019.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Lei **de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

https://www.aprenderebrincar.com/2016/02/cartaz-como-evitar-dengue-turma-da-monica.html

https://www.youtube.com/watch?v=vZgmsDT10E8

https://youtu.be/C6n4hxFCtLU

https://www.youtube.com/watch?v=P63mtCK34WY&ab_channel=FrankDiasFerreira

https://www.youtube.com/watch?v=7g9Iwcf0Tj4&ab_channel=RioContraoAedes

APÊNDICE G

UNICARIOCA
Centro Universitário

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO PRODUTO EDUCACIONAL

E-book: letramento digital na formação continuada de professores de Educação Infantil: uma nova proposta metodológica frente à ascensão de um paradigma emergente - Série "somos todos tecnológicos"

1- **Você acredita que o livro digital da série "Somos Todos Tecnológicos" é de fácil entendimento e uso? Justifique seu posicionamento.**

Sim. O presente Projeto nos proporcionou conhecimento técnico e pedagógico para

apoiar a construção de nossas práticas na Educação Infantil de forma coerente, dinâmica, inclusiva e alinhado à Base Nacional Comum Curricular que nos possibilitou o aprimoramento na elaboração e uso das novas tecnologias diante de nossos fazeres pedagógicos em sala de aula, material essencial para a qualidade da aprendizagem e o desenvolvimento integral de nossas crianças.

2- Relate seu parecer acerca da dinâmica utilizada para apresentação deste e-book.

O e-book é apresentado de forma clara, objetiva e digital nos auxiliando bastante, pois temos essa narrativa a qualquer momento que precisarmos ao nosso alcance. Auxilia-nos como um documento de pesquisa para planejarmos e elaborarmos nossos fazeres e saberes pedagógicos. Oferece uma pesquisa didática primorosa que nos proporciona um maior engajamento dos alunos nas aulas, além de entregar benefícios funcionais para professores e gestores, como caminhos metodológicos, avaliação dos professores participantes, sequências didáticas, breve histórico do letramento digital na primeira infância, dentre outras informações importantes para a aquisição e disponibilidade da aplicação de seu uso de forma prática.

3- Qual a sua opinião quanto à funcionalidade deste e-book para o aprimoramento e inovação da prática pedagógica docente?

Partindo da compreensão de que os saberes e fazeres docentes são edificados e validados pelas constantes pesquisas e leituras de vida e de material impresso ou Digital, este documento educacional apresenta contextos situados no chão da escola de forma prática e singular de trabalhos. Esse projeto em questão nos auxiliou bastante nesse período de pandemia, pois já estávamos utilizando esse como fonte e meio para elaborarmos nosso trabalho junto as crianças como um facilitador e meio de ampliar visões. Com a pandemia, esse projeto nos fortaleceu e dinamizou nossas práticas de forma remota trazendo às nossas crianças propostas interativas e lúdicas através de plataformas, App, vídeos-aulas e jogos, links, dentre outros recursos que já utilizávamos e conhecíamos devido ao Projeto "SOMOS TODOS TECNOLÓGICOS" aplicado em nosso Espaço de Desenvolvimento Infantil EDI Parque da Alegria.

4- **Você modificaria algo neste e-book? Caso sua resposta seja afirmativa, apresente quais seriam suas sugestões.**
Não.

5- Após o curso de formação para professores de Educação Infantil apresentado neste e-book, que democratiza a prática de alfabetização e letramento digital, você se sente preparado para utilizá-lo e dar continuidade às ações que vislumbrem o fortalecimento da cultura digital? Justifique sua resposta.

Mais do que nunca se faz necessário à ampliação, divulgação e utilização desse curso. A contribuição para um novo fazer pedagógico apresentado na construção desse projeto encaixa-se perfeitamente com o momento atual da educação e os desafios que enfrentam o professor em tempos de pandemia. A assertiva resulta da compreensão da necessidade latente de novas alternativas diante desse novo contexto e a busca dos

profissionais da educação por novos conhecimentos que os capacitem a desbravar novos caminhos. Sendo assim, esse curso corrobora com as novas possibilidades e necessidades de fazeres e saberes pedagógicos que dialogam com a (re)construção de práticas e habilidades que despertem o interesse e encantamento no discente, principalmente frente aos novos desafios e dilemas da nossa carreira.



AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO PRODUTO EDUCACIONAL

E-book: letramento digital na formação continuada de professores de Educação Infantil: uma nova proposta metodológica frente à ascensão de um paradigma emergente - Série "somos todos tecnológicos"

1- **Você acredita que o livro digital da série "Somos Todos Tecnológicos" é de fácil entendimento e uso? Justifique seu posicionamento.**

Acredito que sim. O livro digital tem uma linguagem fluída, clara e objetiva, sua apresentação é dinâmica e instigante.

2- **Relate seu parecer acerca da dinâmica utilizada para apresentação deste e-book.**

A dinâmica utilizada foi estimulante, motivadora, com atividades práticas e concretas.

3- **Qual a sua opinião quanto à funcionalidade deste e-book para o aprimoramento e inovação da prática pedagógica docente?**

Esse e-book é inovador no meio pedagógico, ele vem como uma importante ferramenta que dialoga com o docente sobre as suas práticas e o mundo extremamente digitais onde vivemos, sobre o quanto é necessário se capacitar para interagir com esse aluno nativo digital.
Um e-book inovador e motivador, que nesse momento difícil em que estamos vivendo, mostra toda sua funcionalidade, nos auxiliando na conexão com o aluno através desse mundo tecnológico, nos permitindo uma proximidade virtual e o uso de variados meios digitais para alcançar o nosso objetivo que é uma educação de qualidade, interativa, conectada e afetiva.

4- **Você modificaria algo neste e-book? Caso sua resposta seja afirmativa, apresente quais seriam suas sugestões.**

Não.

5- **Após o curso de formação para professores de Educação Infantil apresentado neste e-book, que democratiza a prática de alfabetização e letramento digital, você se sente preparado para utilizá-lo e dar continuidade às ações que vislumbrem o fortalecimento da cultura digital? Justifique sua resposta.**

Me sinto preparado e venho desde então utilizando o conhecimento no meu trabalho e na minha vida pessoal. Lembrando sempre que se faz necessário uma busca constante por conhecimento e aperfeiçoamento.
Sempre tive muita dificuldade com tudo relacionado a tecnologia e muitas vezes quando temos dificuldades criamos barreiras, esse curso de formação foi o primeiro passo para pensar na tecnologia como uma aliada e começar a explorar.
Alguns fatores foram importantíssimos para o sucesso do curso, além do conteúdo voltado para a nossa prática pedagógica, e uma linguagem de fácil compreensão, os aparelhos tecnológicos da Unidade Escolar, que eram disponibilizados frequentemente pela direção, transformou o conhecimento do curso em prática diária para todos os educadores.
Já venho dando continuidade às ações e desenvolvendo várias atividades para que as minhas aulas remotas sejam aulas instigantes, criativas e atrativas. Usando a tecnologia também como uma estratégia para aproximar e interagir com os alunos com necessidades especiais, conseguindo uma educação inclusiva verdadeira.
Na minha vida pessoal também aconteceu uma grande mudança depois dessa aprendizagem, meu smartphone e notebook que só eram usados para atividades mais básicas, possuem hoje uma vasta biblioteca virtual, muitos aplicativos e plataformas digitais, além de me sentir confortável para explorar outras redes sociais, além do Facebook e WhatsApp.

UNICARIOCA
Centro Universitário

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO PRODUTO EDUCACIONAL

E-book: letramento digital na formação continuada de professores de Educação Infantil: uma nova proposta metodológica frente à ascensão de um paradigma emergente - Série "somos todos tecnológicos"

1- **Você acredita que o livro digital da série "Somos Todos Tecnológicos" é de fácil entendimento e uso? Justifique seu posicionamento.**

Sim. Porque quando se fala em assuntos ou ferramentas de tecnologia, vem logo a mente uma linguagem desconhecida (nomes, termos, códigos e etc.) Mas ao abrir o "Somos todos tecnológicos" percebemos uma linguagem acessível e fácil

entendimento, além das ilustrações que ajudam na apresentação do tema do livro.

2- **Relate seu parecer acerca da dinâmica utilizada para apresentação deste e-book.**

A dinâmica de apresentação está ótima, principalmente porque partiu de experiências vivenciadas por professores que tiveram a oportunidade de participar e contribuir deste trabalho, o que retifica e valida o desenvolvimento de um trabalho que vai contribuir bastante nas atividades docentes.

3- **Qual a sua opinião quanto à funcionalidade deste e-book para o aprimoramento e inovação da prática pedagógica docente?**

Com certeza este Ebook irá contribuir muito nas atividades docente e planejamentos pedagógicos, principalmente no momento em que estamos passando atualmente, quando muitos professores estão usando a tecnologia para suas aulas remotas, ou para fazer cursos, pois ele apresenta novas possibilidades de aprimoramento com suas tecnologias digitais.

4- **Você modificaria algo neste e-book? Caso sua resposta seja afirmativa, apresente quais seriam suas sugestões.**

Não, eu achei muito bom como citei acima desde a linguagem de fácil entendimento até as ilustrações.

5- **Após o curso de formação para professores de Educação Infantil apresentado neste e-book, que democratiza a prática de alfabetização e letramento digital, você se sente preparado para utilizá-lo e dar continuidade às ações que vislumbrem o fortalecimento da cultura digital? Justifique sua resposta.**

Sim, mas sempre procurando aprender mais, buscando aprofundar sobre o assunto, a tecnologia se renova a cada dia, este Ebook já contribui bastante para desenvolver um trabalho tecnológico mais fundamentado sendo um grande passo e uma ótima oportunidade para aprender sobre as ferramentas tecnológicas mas é só o começo e a importância deste trabalho está nisso de ser o primeiro passo para abrir novos horizontes.

UNICARIOCA
Centro Universitário

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO PRODUTO EDUCACIONAL

E-book: letramento digital na formação continuada de professores de Educação Infantil: uma

nova proposta metodológica frente à ascensão de um paradigma emergente - Série “somos todos tecnológicos”

1- **Você acredita que o livro digital da série “Somos Todos Tecnológicos” é de fácil entendimento e uso? Justifique seu posicionamento.**

O uso do livro digital é de fácil entendimento, onde a narrativa é clara e coesa.

2- **Relate seu parecer acerca da dinâmica utilizada para apresentação deste e-book.**

A dinâmica se mostrou bastante atrativa os exemplos e recursos utilizados, as demonstrações, deixam claro a relevância deste produto para fortalecer as aprendizagens na primeira infância.

3- **Qual a sua opinião quanto à funcionalidade deste e-book para o aprimoramento e inovação da prática pedagógica docente?**

Mediante o cenário vivenciado, este produto evidência ser uma ferramenta essencial como recurso no planejamento das atividades pedagógicas potencializando o saber metodológico com a tecnologia na implementação de uma prática dinâmica e instigante na primeira infância.

4- **Você modificaria algo neste e-book? Caso sua resposta seja afirmativa, apresente quais seriam suas sugestões.**

Não.

5- **Após o curso de formação para professores de Educação Infantil apresentado neste e-book, que democratiza a prática de alfabetização e letramento digital, você se sente preparado para utilizá-lo e dar continuidade às ações que vislumbrem o fortalecimento da cultura digital? Justifique sua resposta.**

Após a formação de profissionais da educação infantil me sinto confiante em ofertar um planejamento que contemple as ferramentas digitais. Percebi que a prática de alfabetização e letramento ficam mais dinâmicas e atrativas para o público ofertado. Estamos inseridos num mundo tecnológicos e nossos alunos são nativos digitais, desta forma, fica mais fácil ter à atenção na implementação das práticas pedagógicas e as aprendizagens são potencializadas com as ferramentas digitais.

UNICARIOCA
Centro Universitário

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO PRODUTO EDUCACIONAL

E-book: letramento digital na formação continuada de professores de Educação Infantil: uma nova proposta metodológica frente à ascensão de um paradigma emergente - Série "somos todos tecnológicos"

1- Você acredita que o livro digital da série "Somos Todos Tecnológicos" é de fácil entendimento e uso? Justifique seu posicionamento.

O e-book foi construído e pensado em ser uma ferramenta didática para o professor usar no seu dia-dia.
Os professores puderam participar ativamente deste projeto. Antes teve um trabalho de campo para saber o que mais era acessível ao nosso cotidiano.
Isso tornou as ideias mais enriquecedoras e "reais" pois contou com a participação de profissionais que fazem parte do chão da escola juntamente com uma gestão que acredita no ensino público de qualidade, que faz sonhos ser transformar em realidade, que faz rostos tristes se tornarem felizes. Direção que juntamente com a equipe de professores trabalham e faz acontecer

2- Relate seu parecer acerca da dinâmica utilizada para apresentação deste e-book.

Este livro digital é bastante didático e de fácil compreensão em relação ao uso das tecnologias. Não precisa ser usuário típico de informática para entender as propostas apresentadas .

3- Qual a sua opinião quanto à funcionalidade deste e-book para o aprimoramento e inovação da prática pedagógica docente?

Quando tivemos esta formação estávamos longe de acreditar no cenário agonizante que vivemos hoje. Jamais imaginaríamos que nós docentes estaríamos em frente a tela de um computador, no ensino remoto, longe de nossas crianças.
Jamais imaginaríamos que as telas do tablet, celular e computador seriam ferramentas de transmissão de nossas aulas. Ferramentas que são tão criticadas por vários especialistas educacionais.
Hoje estamos usando a grande maioria dos aplicativos ensinados no curso de formação. Até mesmo para quem nem sabia ligar o computador aprendeu neste curso. O e-book veio mesmo sem saber do futuro tecnológico em ênfase na fase da pandemia, se tornou uma extraordinária ferramenta de ensino e aprendizagem, tanto na formação do professor quanto no ensino aprendizado do aluno .
Mesmo sem imaginarmos todo o cenário atual, ajudei na construção de um projeto que de início não acreditava ser ferramenta de aprendizado. Hoje tenho muito orgulho, pois mesmo que exista desigualdade sociais e econômicas, as novas formas tecnológicas estão aí sendo elaboradas para o melhor aprendizado

4- **Você modificaria algo neste e-book? Caso sua resposta seja afirmativa, apresente quais seriam suas sugestões.**

Não modificaria nada, pois atende mais do que o esperado.

5- Após o curso de formação para professores de Educação Infantil apresentado

neste e-book, que democratiza a prática de alfabetização e letramento digital, você se sente preparado para utilizá-lo e dar continuidade às ações que vislumbrem o fortalecimento da cultura digital? Justifique sua resposta.

Sim! Me sinto capacitada para aplicar. Por ser um produto de fácil entendimento e teve total participação docente. Por ter contribuição, ideias e minha participação.
Esse e-book é o pedacinho do amor de todos que participaram, pois juntamente com nossa equipe diretiva mostramos a nossa satisfação de levar ferramentas digitais e culturais para as nossas crianças, público carente, sem muito investimentos no patrimônio cultural. Toda minha satisfação e gratidão por este curso, esta formação.

UNICARIOCA
Centro Universitário

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO PRODUTO EDUCACIONAL

E-book: letramento digital na formação continuada de professores de Educação Infantil: uma nova proposta metodológica frente à ascensão de um paradigma emergente - Série "somos todos tecnológicos"

1- **Você acredita que o livro digital da série "Somos Todos Tecnológicos" é de fácil entendimento e uso? Justifique seu posicionamento.**
Acredito que sim, o conteúdo está bem organizado e no design do livro eletrônico há uma edição equilibrada do corpo e das páginas internas.

2- **Relate seu parecer acerca da dinâmica utilizada para apresentação deste e-book.**

A apresentação tem a persona e os conteúdos muito bem delineados, as informações estão bem organizadas facilitando a dinâmica de leitura do material.

3- **Qual a sua opinião quanto à funcionalidade deste e-book para o aprimoramento e inovação da prática pedagógica docente?**

A função deste livro eletrônico para aprimorar e inovar as práticas docentes é eficaz pois traz conhecimentos e conteúdos relativos ao uso de tecnologias na educação infantil favorecendo a prática de alfabetização e letramento digital e esse contato é fundamental para o desenvolvimento tecnológico dentro do contexto escolar.

4- **Você modificaria algo neste e-book? Caso sua resposta seja afirmativa, apresente quais seriam suas sugestões.**

Não!

5- **Após o curso de formação para professores de Educação Infantil apresentado neste e-book, que democratiza a prática de alfabetização e letramento digital, você se sente preparado para utilizá-lo e dar continuidade às ações que vislumbrem o fortalecimento da cultura digital? Justifique sua resposta.**

Sim, o conteúdo, a apresentação do e-book nos mostram o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias fortalecendo o uso de uma cultura digital como veículo pra uma aprendizagem mais significativa e necessária.

UNICARIOCA
Centro Universitário

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO PRODUTO EDUCACIONAL

E-book: letramento digital na formação continuada de professores de Educação Infantil: uma nova proposta metodológica frente à ascensão de um paradigma emergente - Série "somos todos tecnológicos"

1- **Você acredita que o livro digital da série "Somos Todos Tecnológicos" é de fácil entendimento e uso? Justifique seu posicionamento.**

Este e-book foi apresentado de forma clara, objetiva e organizada, permitindo o leitor compreender todo o conteúdo apresentado.

2- **Relate seu parecer acerca da dinâmica utilizada para apresentação deste e-book.**

Sim. Pois é algo apresentado na realidade de outras pessoas, sendo assim, causando o maior interesse no leitor para um entendimento real dos pensamentos e sentimentos de outras pessoas.

3- **Qual a sua opinião quanto à funcionalidade deste e-book para o aprimoramento e inovação da prática pedagógica docente?**

Só vejo pontos positivos para o e-book, pois é claro que a responsável compartilha suas histórias, experiências e conhecimentos. O tema do projeto se encaixa perfeitamente no formato que será disponibilizado para outras pessoas, onde o digital tem conquistado cada vez mais espaço no mercado.

4- **Você modificaria algo neste e-book? Caso sua resposta seja afirmativa,**

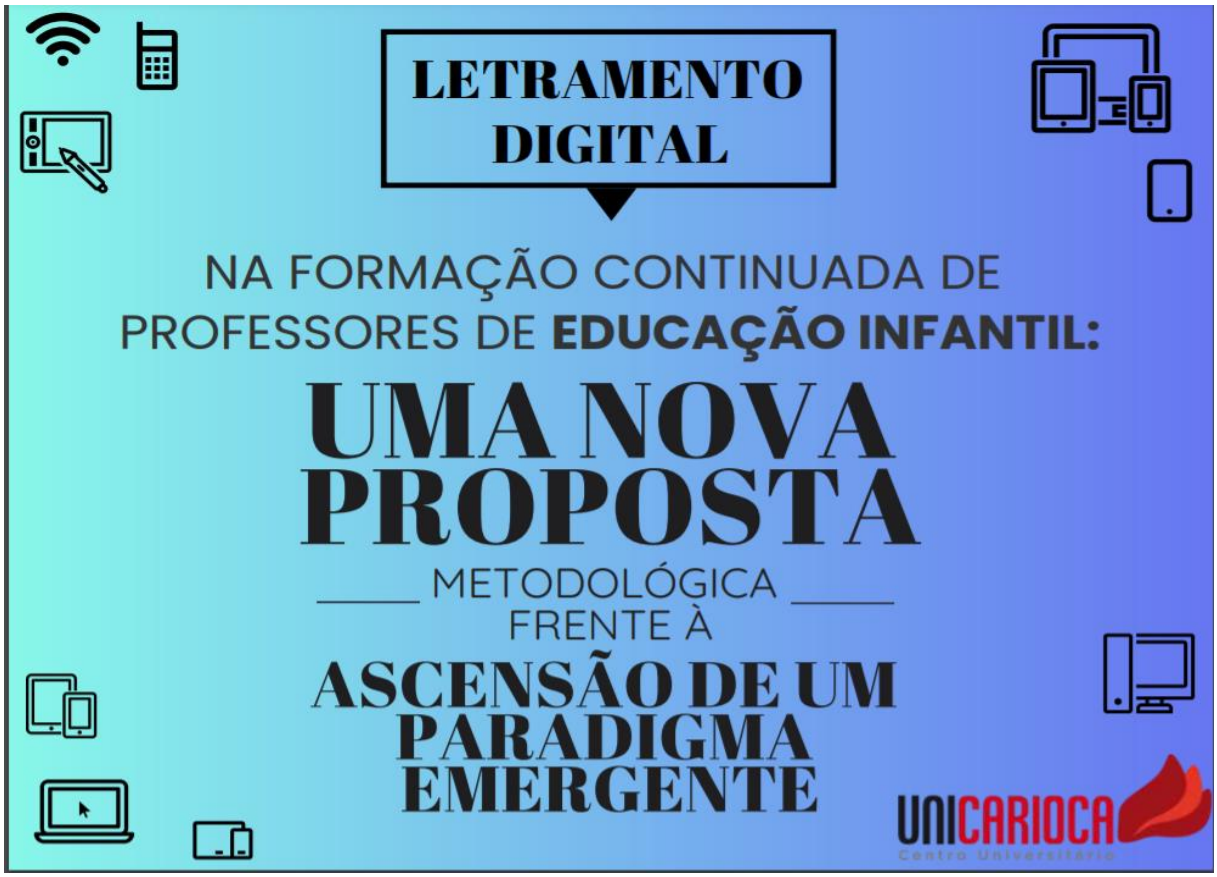
apresente quais seriam suas sugestões.

Não! Este e-book foi construído como uma excelente ferramenta para atingir o público-alvo.

5- **Após o curso de formação para professores de Educação Infantil apresentado neste e-book, que democratiza a prática de alfabetização e letramento digital, você se sente preparado para utilizá-lo e dar continuidade às ações que vislumbrem o fortalecimento da cultura digital? Justifique sua resposta.**
Essa formação foi um "divisor" de águas no meu pensar enquanto professora e na minha atuação junto aos meus alunos. Muita gratidão por todo aprendizado que tivemos!

ANEXOS

ANEXO A – E-BOOK DA SÉRIE SOMOS TODOS TECNOLÓGICOS





MESTRADO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS **NA EDUCAÇÃO**

Reitor:
Celso Niskier

Pro Reitor:
Maximiliano Damas

Coordenador do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação:
Antônio Carlos de Abreu Mól
Ana Paula Legey de Siqueira

Projeto Gráfico e Edição:
Tássia Adalgisa Marques Boldrini

Revisão:
Ana Paula Legey de Siqueira
André Cotelli do Espírito Santo

B687l Boldrini, Tássia Adalgisa Marques
Letramento digital na formação continuada de novos professores de educação infantil : uma nova proposta metodológica frente à ascensão de um paradigma emergente / Tássia Adalgisa Marques, Ana Paula Legey de Siqueira e André Cotelli do Espírito Santo. – Rio de Janeiro, UniCarioca, 2020.
Recurso digital; 45 p.- (Série Somos Todos Tecnológicos)

Ebook (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2020.

1. Letramento digital. 2. Professores – Formação continuada. 3. Educação infantil. I. Siqueira, Ana Paula Legey de. II. Espírito Santo, André Cotelli. I. Título.

CDD 371.344

SUMÁRIO

5 APRESENTAÇÃO

7 INTRODUÇÃO

9 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

13 O LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA PRIMEIRA INFÂNCIA

19 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

23 FORMANDO PROFESSORES LETRADOS DIGITAIS... O CAMINHO METODOLÓGICO CONSTRUÍDO!

39 CONSIDERAÇÕES FINAIS

40 APÊNDICES

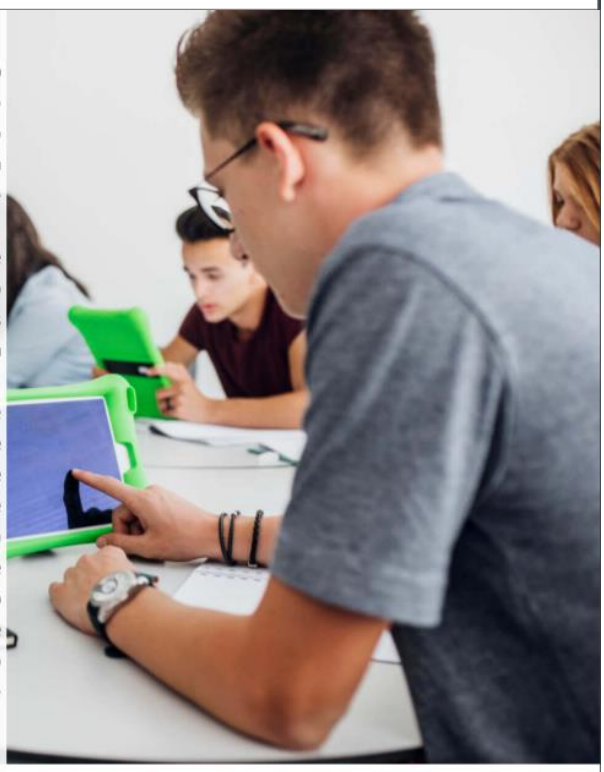
43 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APRESENTAÇÃO

Este e-book é um produto de uma pesquisa de Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca cujo o título é Letramento Digital na Formação Continuada de professores da Educação Infantil: um paradigma emergente na interface entre Sequências Didáticas e Tecnologias Digitais.

Trata-se de um material didático-metodológico que vislumbra ampliar as possibilidades pedagógicas do professor de Educação Infantil no trabalho com crianças de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos, inseridas na modalidade Pré-escola.

Ao constatar que ainda há um número reduzido de professores com conhecimento e domínio de capacidades básicas para o uso adequado e contextualizado das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) como ferramenta pedagógica na construção de suas práticas cotidianas; os autores deste livro propuseram uma nova metodologia de letramento digital para processo de formação continuada de professores de Educação Infantil, visando o aprimoramento da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, mediado por essas tecnologias.



O ambiente escolhido para realização desta formação foi um espaço de Educação Infantil da Rede Municipal do Rio de Janeiro, uma unidade escolar situada em um bairro com o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Zona Portuária e conhecido por alocar o maior cemitério da América Latina. O Caju é um bairro ainda esquecido pelos governantes, nas diferentes esferas do poder, e consequentemente, sofre com as mazelas, violência e vulnerabilidade social presentes no cenário carioca. Nessa direção, multiplicam-se o papel do gestor e de sua equipe docente a cada ação e/ou atividade planejada na comunidade escolar.

Na contramão dessas fragilidades, observa-se a rapidez com que as crianças aprendem e emergem no mundo das tecnologias. Muitas delas chegam à escola já sabendo manusear tecnologias móveis como tablets e smartphones e se divertem com os jogos e outros aplicativos que são de seus interesses. Os professores, por sua vez, precisam estar preparados para acompanhar as demandas da contemporaneidade e o novo perfil de alunos, os chamados nativos digitais.

No enlace e mediação entre Educação e Tecnologias, este material poderá ser utilizado e adaptado pelos profissionais de Educação Infantil, proporcionando novos caminhos para a potencialização do processo educacional, numa perspectiva motivadora, inovadora e interativa.

6

INTRODUÇÃO

É numa sociedade cada vez mais marcada por mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos e da comunicação, com a rápida difusão da informação e a vertiginosa produção de conhecimentos, que se constitui a nova configuração da escola. Esse cenário vem se tornando um objeto de estudo significativo para muitos pesquisadores.

A escola deve ser vista e pensada como um lugar privilegiado de construção do saber, de pluralidade de pessoas, que abarca multiplicidade de visões de mundo, que promove a formação holística do sujeito e que, hoje, atende a uma nova geração de crianças. Compete à escola e a seus profissionais explorarem o diversificado leque de possibilidades trazidas pelo advento e inserção das novas tecnologias em seus diferentes espaços.

O desenvolvimento da cultura digital e a consequente mudança na forma de pensar e ver o mundo propõem grandes desafios: saber utilizar essas tecnologias em benefício da Educação, ser crítico e criativo diante do que os recursos tecnológicos podem oferecer, integrando e estimulando as novas formas de ensinar e aprender, aperfeiçoando o processo educacional e tornando-o mais atraente e inovador.

Dessarte, investir na formação e atualização permanente de professores em serviço é papel dos órgãos públicos de Educação, devendo também acontecer no local de trabalho, ou seja, na escola, espaço singular e seleto para formação de professores.



7

Diante desse novo cenário, marcado pela disseminação da cultura digital, as tecnologias se fazem presente na formação das crianças desde a primeira etapa da Educação Básica e devem ser utilizadas para estimular a curiosidade, o pensamento crítico, lógico e criativo, o desenvolvimento motor e a linguagem.

Ao seguir as proposições apresentadas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o professor deve oferecer caminhos, de forma contextualizada, que promovam a aprendizagem e fomentem a formação da criança em sua integralidade.

O Projeto Pedagógico "Somos Todos Tecnológicos", desenvolvido no Espaço de Desenvolvimento Infantil Parque da Alegria, uma das 1.541 escolas do Município do Rio de Janeiro, propôs uma perspectiva inovadora na prática pedagógica de professores, visando potencializar o uso e a forma de adoção da tecnologia para melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Essa reflexão nos remete a um renovado olhar acerca da formação continuada de professores, sob um paradigma emergente, perpassando pelo letramento digital e uma práxis que atenda uma visão holística, com apontamentos para uma nova trajetória didático-metodológica que motive os alunos aprenderem a aprender e a se tornarem pesquisadores, autônomos e críticos.



Ao já fazerem parte da vida de nossos alunos, as novas tecnologias digitais alicerçam esse novo olhar. Sua utilização no espaço escolar reconfigura as salas de aula e possibilita a interface entre os recursos digitais e metodologias que transcendem o modelo tradicional – as sequências didáticas – gerando mecanismos de aprendizagens mais significativos e interdisciplinares.

Ao longo deste e-book, a legitimidade do processo de letramento digital na formação continuada de professores será ratificada. As tecnologias, por conseguinte, passarão a ser compreendidas e incorporadas para além do seu mero uso operacional.

8

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As gerações que nascem e crescem nos tempos atuais já emergem num mundo conectado. Dessa forma, a escola precisa estar receptiva ao trabalho de novas linguagens que caminhem junto com essa revolução digital.

De acordo com Martín-Barbero (apud FREITAS, 2010):

> (...) o lugar da cultura na sociedade muda quando a mediação tecnológica da comunicação deixa de ser meramente instrumental para expressar-se, condensar-se e converter-se em estrutural: a tecnologia remete hoje, não a alguns aparelhos, mas, sim, a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e escritas (MARTÍN-BARBERO apud FREITAS, 2010, p. 340).

Observa-se que a escola já não é mais o único lugar de legitimação do saber, não sendo capaz de responder a todos os questionamentos produzidos pelos avanços e conquistas do homem. Cabe à escola, sendo um dos aparelhos sociais onde o saber é construído e compartilhado, mediar as novas possibilidades que interferem no processo educacional, ou seja, interagir com as tecnologias digitais e os benefícios que elas podem promover.



9

A tecnologia, a sua compreensão e o seu uso adequado estão expressos na BNCC que, por sua vez, descortina como ela deve ser entendida no processo de ensino e aprendizagem. Em sua 5ª competência geral, a BNCC prevê que os alunos ao final da Educação Básica devam ser capazes de:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017)

A pesquisa da revista TIC Educação sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nas escolas brasileiras, realizada em 2014, aponta os principais benefícios sobre a utilização das tecnologias na Educação:

I- Aprimorar a qualidade da educação
II- Ajudar a elevar os índices de desenvolvimento da educação básica
III- Tornar as aulas mais atraentes e inovadoras
IV- Contribuir para a diminuição das reprovações e da evasão escolar
V- Aumentar a integração e o diálogo entre alunos e professores
VI- Auxiliar na melhoria do desempenho dos alunos
VII- Estimular alunos a aprenderem e a ensinarem
VIII- Despertar a curiosidade e as novas descobertas



10

Na tessitura dessas postulações, entende-se que a escola, enquanto uma instituição que tem como função primordial a democratização do conhecimento e a formação de cidadãos, inserida numa sociedade globalizada, deve tratar as tecnologias como uma ferramenta essencial ao comprometer-se com uma educação que vislumbre o desenvolvimento global e a autonomia de cada estudante.

A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, segundo a LDBN. Por conseguinte, o trabalho com crianças em idade pré-escolar implica na oportunização de experiências e disponibilização de ambientes escolares que promovam aprendizagens e organizados a partir dos interesses manifestados pelas crianças.

Nesse sentido, privilegiar o uso da tecnologia nos diferentes espaços nas instituições de Educação Infantil é estimular "(...) a criatividade, a autonomia e a atitude colaborativa e participativa da criança, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento." (MACHADO, 2013)

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), as práticas pedagógicas que constituem a proposta curricular na Educação Infantil devem garantir que seja possibilitada "a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos" (BRASIL, 2010, p. 27).

Em tempo de difusão da cibercultura, as Novas Tecnologias Digitais podem permitir às crianças construir novos conhecimentos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências para atuar criticamente na contemporaneidade como pesquisar, elaborar pensamentos, questionamentos e ideias de forma lúdica e interativa, expressar suas opiniões e desejos; remodulando e inovando o processo de ensino-aprendizagem.

Corroborando com esta perspectiva e acrescentada a necessidade do uso sistematizado e bem planejado das tecnologias na Educação Infantil, Kenski (1997, p. 61) afirma:

> Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentamos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-lo para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes. Kenski (apud MACHADO, 2013)

11

Ou seja, as tecnologias estão presentes e interferem no cotidiano, portanto, sua inserção e o seu uso responsável no processo de ensino nas instituições de Educação Infantil já não podem ser mais negados, sobretudo, à geração dos nativos digitais, uma vez que é exposta a diferentes tecnologias nos demais ambientes de socialização. Os desafios apresentados a escola e aos profissionais da educação devem instigar a descoberta do uso criativo da tecnologia, criando novos significados para o processo educacional e alargando suas múltiplas funcionalidades.

O professor João Pedro da Ponte (2004) afirma:

> A sociedade e as tecnologias não seguem num rumo determinista. O rumo depende muito dos seres humanos e, sobretudo, da sua capacidade de discernimento coletivo. O problema com que nos defrontamos não é o simples domínio instrumental da técnica para continuarmos a fazer as mesmas coisas, com os mesmos propósitos e objetivos, apenas de uma forma um pouco diferente. Não é tornar a escola mais eficaz para alcançar os objetivos do passado. O problema é levar a escola a contribuir para uma nova forma de humanidade, onde a tecnologia esteja fortemente presente e faça parte do cotidiano, sem que isso signifique submissão à tecnologia. Ponte (apud KENSKI, 2012, p. 67)



12

O LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Tendo em vista as diferentes concepções de letramento digital, torna-se possível discutir, com amplitude, as implicações das tecnologias digitais para a formação de professores. Mas afinal, o que é letramento digital?

Antes de levantar possíveis definições, vale delinear a relevância do letramento digital para a construção de um novo conhecimento e para favorecer uma melhoria, benefício ou comodidade na vida do usuário, transpondo a habilidade de saber ler e escrever ou navegar na internet. Moreira (2012) salienta essa relevância:

> (...) consiste em saber utilizar esses recursos para aplicá-los no cotidiano, em benefício próprio do usuário. Precisa-se, nesse caso, indagar o porquê de se fazer uma busca na web, ou seja, saber qual a finalidade dessa informação para a vida a fim de promover a aquisição de um (novo) conhecimento. Moreira (2012, p. 3)



13

Freitas (2010) classifica as diferentes definições de letramento digital em dois tipos, definições restritas e amplas. "(...) as definições restritas não consideram o contexto sociocultural, histórico e político que envolve o processo de letramento digital." (FREITAS, 2010, p. 337) Ou seja, as definições restritas tratam da possibilidade de acesso ou uso instrumental das tecnologias, já as ampliadas referem-se ao domínio de capacidades para o seu uso.

Soares (2002) evidencia que o letramento digital é utilizado ao se fazer uma referência à prática da leitura e escrita possibilitada pelo computador e pela internet.

Em uma das definições mais amplas, Souza (2007) define letramento digital como: "(...) uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação". Souza (apud FREITAS, 2010, p. 338)

Gilster (2006) define, de forma bem ampla, que "(...) a pessoa letrada digitalmente é capaz de usar e entender informações vindas de vários suportes digitais, ou seja, o letrado digital tem habilidade de usar essa nova tecnologia a fim de proporcionar uma melhoria em sua qualidade de vida." Gilster (apud MOREIRA, 2012, p. 4)

Buzato (2006) também é outro autor brasileiro, estudioso na questão do letramento digital, que também defende a sua visão ampliada quando a define como conjunto de práticas sociais apoiadas por dispositivos digitais para fins específicos, em diferentes contextos.



14

Ancorada na concepção ampla, Freitas (2010) define letramento digital como:

> (...) conjunto de competências necessárias para que o indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente. (FREITAS, 2010, p. 339)

Após breve discussão de algumas importantes concepções de letramento digital, faz-se necessário pensar nas implicações do uso das tecnologias na formação do professor. No art. 11, inciso V, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente (2015) indica-se que deve ser assegurado aos estudantes "o domínio dos conteúdos específicos da área de atuação, fundamentos e metodologias, bem como das tecnologias." (SILVA, 2018).

Nesse cenário inovador, espera-se que os professores sejam ou tornem-se letrados digitais, apropriando-se de forma crítica e criativa da tecnologia, atribuindo-lhe significados e funções, para além do seu uso instrumental.



15

Diante desse paradigma emergente, é preciso que a escola e seus profissionais despontem para os novos desafios e se disponibilizem para interagir com a ampliação das novas possibilidades de ensino. Todavia, ainda hoje, a incorporação das mídias e das novas tecnologias digitais como, por exemplo, o uso do computador nas atividades e projetos de ensino é negado ou sofre com a resistência de muitos professores. Kenski (2012) descreve os fatores principais que descortinam ao menor uso das TIC's no processo de aprendizagem:



> Iniciam-se pelos problemas de acesso aos equipamentos. A grande maioria não consegue utilizar esses equipamentos em outros locais que não a escola (mesmo em escolas com razoável disponibilidade de recursos tecnológicos, eles não existem em número suficiente para uso a qualquer tempo). Ao contrário de outras mídias – como o rádio e a televisão, considerados utensílios domésticos e presentes em todas as casas -, o computador ainda é equipamento caro e raro. A falta de manutenção, a obsolescência rápida de softwares, programas e dos próprios equipamentos condicionam negativamente as escolas, em geral, e os professores, em particular, ao uso mais intensivo dessas mídias. Outros fatores como currículo fragmentado, carga horária, formação deficiente de professores para o uso pedagógico das novas tecnologias apresentam-se também como obstáculos para a sua realização. (KENSKI, 2012, p, 94)

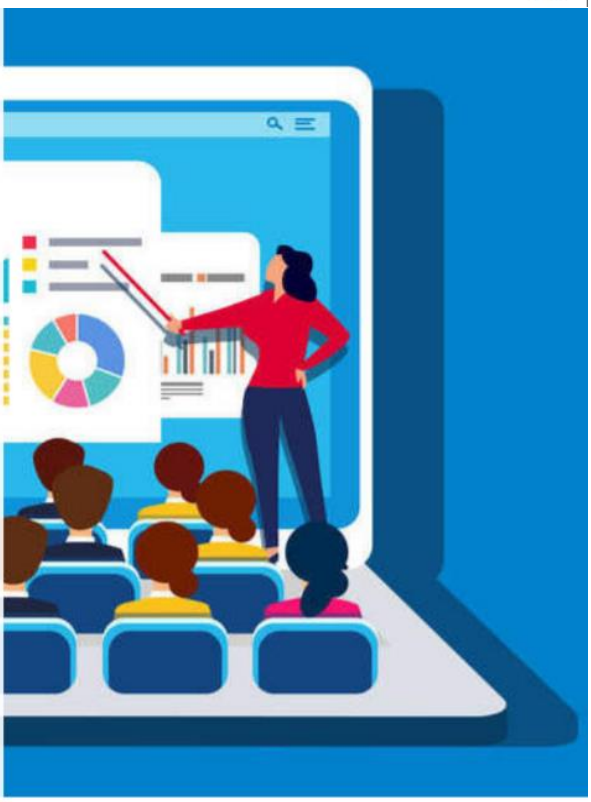
Os fatores apresentados confirmam a necessidade urgente de formação de professores para o uso adequado dessas tecnologias na educação. Em meio às defasagens existentes na formação, tanto inicial como continuada desses profissionais, o letramento digital se lança como um grande aliado ao desenvolvimento de uma prática pedagógica inovadora para o processo de formação de professores em serviço.

16

Considerando esse modelo nas novas formas de ensinar e aprender Sousa (2011, p. 20) descreve:

> É essencial que o professor se aproprie de gama de saberes advindos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizados em sua prática pedagógica. A aplicação e mediação que o docente faz em sua prática pedagógica do computador e das ferramentas multimídia em sala de aula, depende, em parte, de como ele entende esse processo de transformação e de como ele se sente em relação a isso, se ele vê todo esse processo como algo benéfico, que pode ser favorável ao seu trabalho, ou se ele se sente ameaçado e acuado por essas mudanças. Sousa (apud BENET et al, 2019)

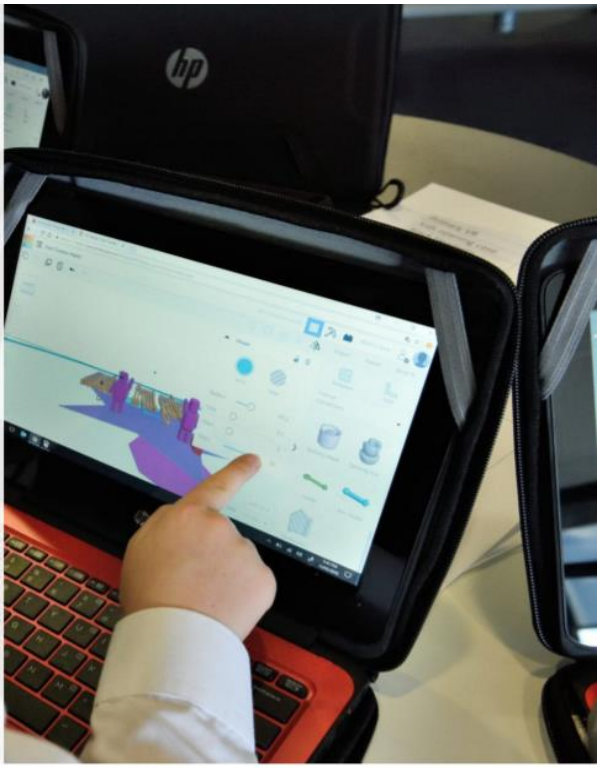
Ao falar no processo de formação continuada aliada às TIC`s, o conceito de letramento digital é considerado um fator determinante para a ampliação dos conhecimentos estudados pelos docentes.



17

Para Buzato (2006) o que se espera do professor é muito mais do que o domínio de um conjunto de símbolos, regras e habilidades associadas ao uso das TIC`s. Espera-se que as TIC`s sejam praticadas socialmente, ou seja, através do domínio dos diferentes gêneros digitais construídos sócio-historicamente em que as tecnologias são utilizadas para o processo de comunicação, encadeando a construção e manutenção de relações sociais.

Esta produto educacional deu enfoque ao trabalho e a proposição de novas metodologias para formação de professores da primeira infância. No Brasil, ainda há muito que se caminhar no tocante as produções acadêmicas que fomentem as discussões e o diálogo entre a tríade: formação dos professores em serviço, Educação Infantil e as tecnologias digitais.



18

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

A educação digital, ao ganhar significativo espaço na vida das pessoas, contribui para ressignificação de práticas didático-pedagógicas na construção de propostas inovadoras, numa perspectiva dialógica entre formação de professores e novas possibilidades de trabalho na primeira infância.

A partir desse contexto, as Sequências Didáticas (SD`s) emergem como uma alternativa metodológica inovadora e interativa no processo ensino-aprendizagem.

São várias as definições de SD presentes na literatura. Segundo Mesquita et al (2016, p. 64) "As sequências didáticas constituem uma proposta teórica e metodológica do ensino de língua materna construída em torno de gêneros."

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) definem SD na seguinte perspectiva: "(...) conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito." (apud MESQUITA et al, 2016, p. 64).

Os autores também sinalizam a finalidade de uma



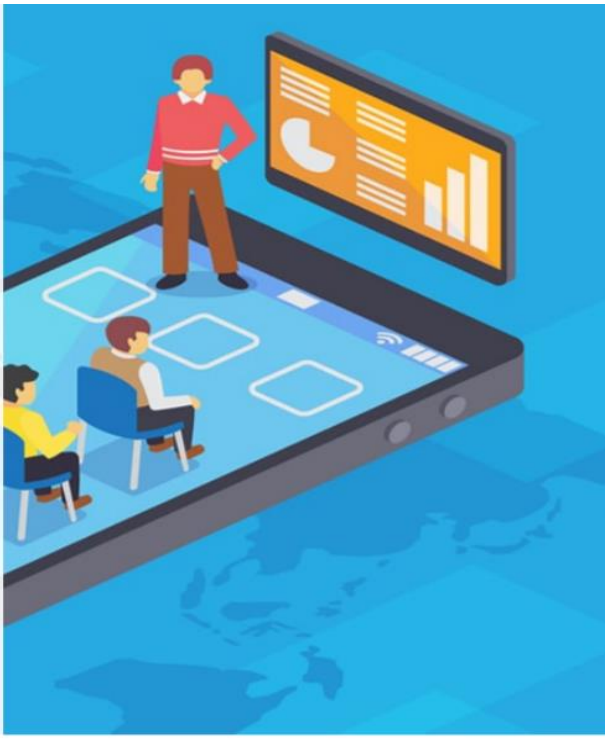
19

sequência didática: "(...) ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação." Dolz, Noverraz e Schneuwly (apud MESQUITA et al, 2016, p. 64)

Para Giordan (2013, p. 2) "Sequência Didática é um conjunto de atividades articuladas e organizadas de forma sistemática, em torno de uma problematização central." Giordan compreende que as SD's representam uma unidade constitutiva no processo educacional e que são validadas a partir de um procedimento sistemático que favorece o desenvolvimento profissional do docente.

Guimarães e Giordan (2013) consideram que as SD's são determinantes no planejamento do professor possibilitando aos alunos interações entre si e com os elementos da cultura. Ao elaborar as ações de uma SD, cada qual estruturada por ferramentas culturais, o docente deve articulá-las com objetivos inseridos numa proposta de ensino.

As sequências didáticas, quando devidamente organizadas e fundamentadas, constituem-se numa metodologia inovadora na prática do professor, tornando as aulas



20

mais atrativas e dinâmicas e, por consequência, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e conscientes.

As SD's, aliadas às tecnologias digitais, podem transformar a sala de aula, ou melhor, facilitar a criação de ambientes escolares interativos. Nessa direção, Meirinhos (2015) aponta:

> (...) a escola está imersa em uma organização produtiva em constante mutação e carece de considerar que cada vez mais as gerações prescendentes nascem, crescem, desenvolvem-se enfrentando o mundo real e virtual e convivem com alternativas divergentes de acesso à informação do mundo analógico. Meirinhos (apud OLIVEIRA et al., 2020, p. 76)

Portanto, ao inserir e integrar novos artefatos digitais no planejamento e elaboração de sequências didáticas, enquanto uma metodologia didático-inovadora na prática de ensino, o professor poderá tanto explorar as potencialidades de comunicação e interatividade das novas tecnologias como contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e a melhoria do processo de aprendizagem.

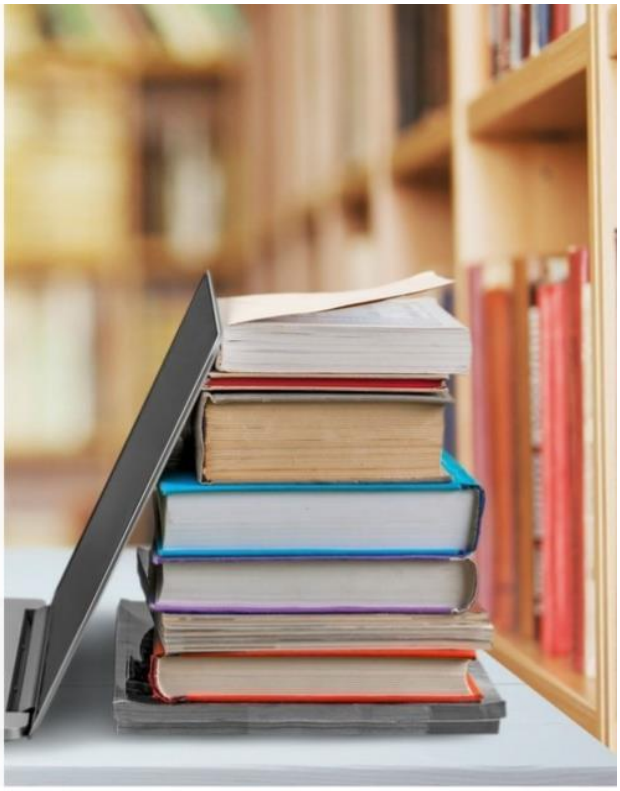
Na concepção desse novo paradigma, o aluno não ocupa mais a posição passiva de mero receptor de informações. Ao se deparar mediante uma ferramenta com acesso à internet, ele pode acessar, investigar ou até mesmo modificar e inferir novos conhecimentos naquilo que lhe é transmitido e oferecido. Para Freitas (2009), o uso das tecnologias digitais na escola pressupõe "(...) uma nova relação professor-aluno centrada no diálogo, na ação compartilhada, na aprendizagem colaborativa no qual o professor é um mediador." Freitas (apud OLIVEIRA, 2020, p. 77)



21

Na Educação Infantil as SD`s, articuladas com as TIC`s, realça o papel mediador do professor e a postura de sujeito protagonista do aluno, instrumentalizando o trabalho docente e aproximando professores e alunos do potencial transformador e integrador das ferramentas digitais.

Trata-se de uma nova possibilidade de proposta pedagógica que, segundo Machado (2013, p. 3762), "(...) amplia e democratiza o acesso aos saberes que desenvolvem habilidades e competências que essas tecnologias demandam (...)." Essa prática inovadora também "Deve compatibilizar-se com as demandas da formação humana das crianças do século XXI, cujo futuro deve recebê-las preparadas para atuar sobre o meio de forma responsável, cidadã e comprometida sócio, cultural e politicamente" Machado (2013, p. 3762)



22

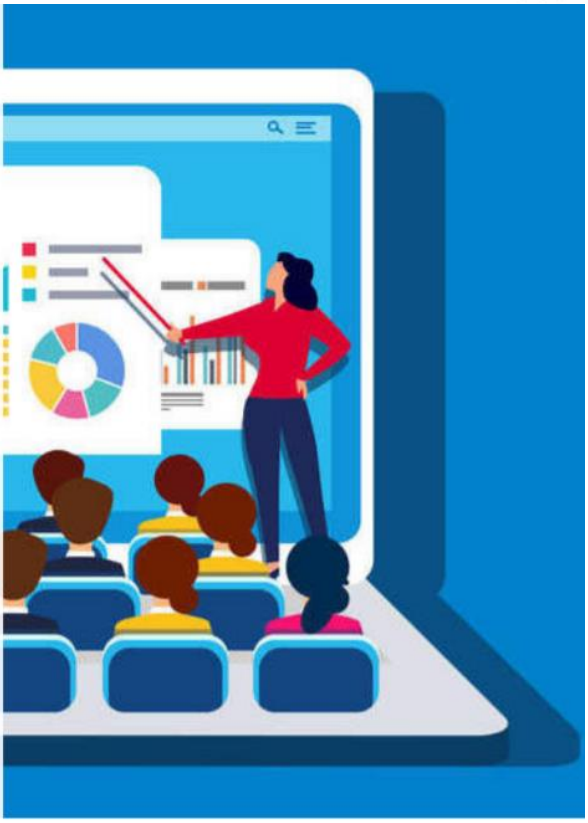
FORMANDO PROFESSORES LETRADOS DIGITAIS... O CAMINHO METODOLÓGICO CONSTRUÍDO!

1ª ETAPA: Levantamento das dificuldades encontradas pelo professor de Educação Infantil quanto ao uso das Novas Tecnologias Digitais

(Método: Questionário I)

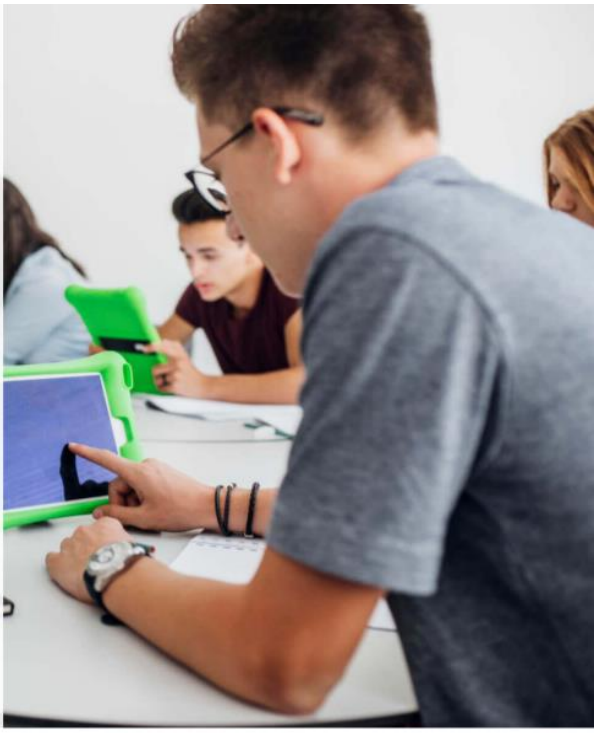
Esta etapa inicial realizou-se no primeiro trimestre de 2018 com o desenvolvimento do Projeto "Somos Todos Tecnológicos", uma iniciativa da Gestão do espaço escolar EDI Parque da Alegria ao assumir seu compromisso político e cidadão com a inovação na Educação e a formação continuada de professores, descritos em seu Plano de Ação para o triênio 2018-2020 e contido em um dos valores da instituição.

O referido Projeto teve por finalidade incentivar o uso das tecnologias digitais entre todos os profissionais envolvidos no desenvolvimento de ações pedagógicas, oportunizando momentos para a ampliação de seus conhecimentos acerca do uso de artefatos tecnológicos e sua contribuição para a construção de novas aprendizagens.



23

Com o objetivo de construir um diagnóstico traçando o perfil e as principais dificuldades encontradas pelos professores em utilizar as tecnologias em sua prática, foi realizada a aplicação de um questionário preliminar online (Questionário I), utilizando o Google Forms, em que os profissionais da Unidade Escolar manifestaram sua posição crítico-reflexiva por meio de suas opiniões, dando início aos estudos para elaboração de hipóteses para o problema formulado na pesquisa de Mestrado que originou esse e-book. O questionário foi aplicado no final do primeiro semestre de 2018.



2ª ETAPA: Oficinas para formação emancipatória de professores em serviço
(Método: Oficinas de Inclusão e Letramento Digital)

Esta foi uma das mais significativas etapas deste trabalho. Objetivando dar continuidade na busca por proposições práticas, optou-se por uma metodologia de desenvolvimento de oficinas, realizadas em dois momentos, as oficinas de Inclusão Digital e as oficinas de Letramento Digital, respectivamente.

O primeiro momento, foi caracterizado pela proposta introdutória de Inclusão Digital para professores em serviço, em consonância com o Projeto Pedagógico Anual (PPA) da instituição em andamento e com relação intrínseca com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Para essa fase inicial, o estudo contou com a participação dos 40 (quarenta) profissionais da unidade, já que se tratavam de capacitações em serviço realizadas em dias de Centro de Estudos Parciais e mediadas por uma equipe técnica especializada em Informática Educativa, formada por professores convidados e parceiros, e em Pedagogia, formada pela equipe diretiva e pedagógica.



Os Centros de Estudos Parciais aconteceram de quinze em quinze dias, conforme calendário escolar promovido e garantido pela Secretaria Municipal de Educação, devendo contemplar momentos de formação em serviço de todos os agentes envolvidos no processo pedagógico.
A formação oferecida nesse primeiro momento desta etapa teve por objetivo preparar os professores para utilizarem as novas tecnologias digitais nas salas de atividades, com a finalidade de desenvolver competências técnicas básicas quanto ao uso das TIC`s a partir da promoção de encontros interativos, cravejados por trocas de experiências e construção de novas aprendizagens.
As ações propostas tiveram caráter tutorial e, a cada encontro, escolhia-se uma ferramenta tecnológica de acordo com o interesse e necessidade de seu uso por parte dos profissionais para que fosse apresentado o passo a passo da utilização de cada artefato.
Dentre os escolhidos, destacaram-se computadores de mesa, notebooks, tablets, datashow e caixas de som com bluetooth.
As atividades realizadas com os notebooks e computadores tiveram como objetivos baixar e salvar arquivos, formatá-los segundo as regras da ABNT, realizar downloads de músicas, vídeos do Youtube e filmes, além de apresentar como podemos navegar na internet.
Com os tablets, desenvolveu-se a ação de como baixar jogos e aplicativos educativos que favoreçam o processo de aprendizagem. O datashow foi utilizado para se mostrar como podemos fazer projeções de textos e imagens e criação de slides.



26

Também foram feitos tutoriais de como manusear caixas de som com bluetooth; oficinas de edição de vídeos e fotos e, por fim, oficinas de áudio, fornecendo informações de como juntar e fazer recortes de músicas.
É válido destacar que todas essas ações só foram possíveis de serem realizadas pois a escola escolhida para o desenvolvimento desta formação ofertou sua rede Wireless e os equipamentos tecnológicos encontravam-se disponíveis para o uso.
No primeiro trimestre de 2019, foi iniciado o segundo momento desta etapa, as oficinas de Letramento Digital.





Neste momento foram apresentadas intencionalidades mais amplas, imersas na relevância do letramento digital na formação continuada de professores. A tecnologia passou a ser vista como um meio e não como um fim educacional, caracterizada como uma ferramenta que auxilia o professor, inovando suas práticas pedagógicas e favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.
Todos os 40 (quarenta) profissionais permaneceram nesse segundo momento, em que foram utilizados diferentes recursos tecnológicos com a proposta de um uso crítico e consciente de como, quando e para que utilizar as tecnologias digitais.

27

Dentre as atividades realizadas, destacaram-se a apresentação e possibilidades do uso de aplicativos e plataformas educacionais de aprendizagem para: (i) construção de Quiz com uso do Kahoot, (ii) promoção de debates por meio do Mentimeter, (iii) oficinas de como utilizar o MovieMaker na construção de vídeos, adicionando efeitos de transição, textos personalizados e áudios em filme, (iv) adaptação de jogos digitais construídos no Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação e depositados na Plataforma Proximal da UniCarioca, e a criação de jogos digitais por meio da Plataforma E-Futuro.





Além dessas proposições, foi apresentada a saliência das Sequências Didáticas enquanto ferramentas didático-metodológicas inovadoras na práxis de professores de Educação Infantil. A partir desse momento um novo desafio foi lançado na formação desses profissionais, agora voltado para atender a formação de professores da Pré-Escola I e II, em que o corpo discente é constituído por crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos.

28

Tomando como base a proposta pedagógica do ano de 2019 da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e o Programa Saúde nas Escolas (PSE), os professores construíram Sequências Didáticas para crianças da Pré-Escola, aliadas a recursos digitais, ressaltando o Desenvolvimento Sustentável como eixo temático. A escolha da temática partiu do interesse dos professores, numa preocupação com a proteção do planeta e na promoção de uma mensagem de cuidado, paz e prosperidade; interligando a proposta da SME com o Projeto Pedagógico da escola.

Os professores desenvolveram SDs que destacaram a relevância das tecnologias nesta etapa da Educação Básica, ancorados nos objetivos de aprendizagem propostos na BNCC para a Educação Infantil e os Campos de Experiências para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Após essa construção, os professores foram convidados a apresentarem suas produções aos demais docentes da escola nos dias disponibilizados para formação docente.

Os critérios de análise utilizados para cada Sequência Didática pautaram-se nos seguintes aspectos: relevância do eixo temático escolhido, criatividade, ludicidade e inovação das atividades propostas, escolha dos objetivos (correspondentes a faixa etária do grupamento – Pré-Escola), tempo destinado para cada etapa metodológica, recursos utilizados (devendo estar de acordo com o interesse do público-alvo – as crianças) e avaliação selecionada por cada professor.

Os encontros continuaram a ser realizados em dias de Centro de Estudos, com posituras mais enriquecedoras e com objetivo de formar docentes que possam usar as tecnologias não somente pelo seu uso instrumental, mas que possam utilizá-las de forma crítica, reflexiva e contextualizada.



29

É hora de pôr a mão na massa!!!
Veja agora o passo a passo de como construir sua Sequência Didática aliada às Novas Tecnologias Digitais para Educação Infantil!



EDI PARQUE ALEGRIA NA SÉRIE
"SOMOS TODOS TECNOLÓGICOS!"

MODELO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD) – NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dia: 1 ( ) 2 ( )

Instituição de Ensino:
Data:
Educador (a) /Autor (a):
Duração da Atividade:
Eixo Temático:
Ambientes escolar que serão utilizados:
( ) Sala de Atividades ( ) Área externa ( ) Outros _____

Campos de Experiências

Objetivos baseados na BNCC para a Educação Infantil:

Objetivos de Aprendizagem:

1° Passo: O professor-autor da Sequência Didática deverá preencher os dados iniciais (Instituição de Ensino onde será aplicada a SD, data da aplicação, nome do educador-autor, tempo de duração, eixo temático selecionado e ambientes que serão utilizados).

2° Passo: Os professores deverão preencher o(os) Campo(os) de Experiência(as) utilizado(os) na Sequência Didática, conforme descrito(os) na BNCC para a Educação Infantil.

3° Passo: Os professores selecionarão os Objetivos de Aprendizagem preconizados na BNCC conforme suas intencionalidades pedagógicas para cada aula.

30

Metodologia

Escolher os métodos que serão utilizados, respeitando a Organização Curricular proposta na BNCC

1ª Etapa: Momento Introdutório

2ª Etapa: Momento Criativo

3ª Etapa: Momento Reflexivo

Recursos

Descrever os recursos necessários para o desenvolvimento da aula:

Recursos Analógicos:

4°Passo: Para elaboração da metodologia da Sequência Didática, o professor deverá escolher pelo menos 01(um) método para cada uma das 03(três) etapas, respeitando a Organização Curricular proposta na BNCC.

A 1ªEtapa, **Momento Introdutório**, o docente deverá descortinar de que forma será apresentado o eixo temático escolhido para as crianças. Sugere-se que esta etapa se inicie por meio de uma Roda de Conversa, promovendo significativos diálogos entre professor, aluno e seus pares.

A 2ª Etapa, **Momento Criativo**, o professor desenvolverá sua proposição prática, aplicando as atividades lúdicas, criativas e significativas, aliadas às Novas Tecnologias Digitais, que estejam correlacionadas aos objetivos elencados.

A 3ª Etapa, **Momento Reflexivo**, o docente escolherá qual(quais) estratégia(as) aplicará para promover reflexões críticas acerca do eixo temático apresentado. Sugere-se ações em que o aluno seja capaz de relacionar todas as aprendizagens que lhe foi proporcionada.

5° Passo: O professor deverá descrever os recursos analógicos e digitais que serão necessários para o desenvolvimento de sua aula.

31

Recursos Digitais:

Avaliação

Referências Bibliográficas

6° Passo: O professor fará uma avaliação holística através da observação e registro da participação da criança nas atividades propostas e no desenvolvimento de suas habilidades ao longo da SD. Ressalta-se que, mais importante do que o resultado apresentado é o processo construído pelo aluno e mediado pelo docente.

7° Passo: O professor deverá apontar as Referências Bibliográficas utilizadas para a construção da Sequência Didática.

32

Da Teoria à Prática: Construindo Sequências Didáticas para a Primeira Infância!



EDI PARQUE DA ALEGRIA NA SÉRIE... "SOMOS TODOS TECNOLÓGICOS!"

SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)
COM FOCO NAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aula: 1ª (X) 2ª ( )

Instituição de Ensino: EDI Parque da Alegria
Data: 17/02/2020
Educador (a) /Autor (a): Rosângela Chagas
Grupamento: Pré-escola II
Duração das Atividades: 50 minutos
Eixo Temático: "Aqui mosquito NÃO se cria!" – Prevenção e Combate às Arboviroses
Ambientes que serão utilizados:
(X) Sala de Atividades ( ) Área externa ( ) Outros _____

Campos de Experiências

O eu, o outro, o nós
Escuta, fala, pensamento e imaginação
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Objetivos baseados na BNCC para a Educação Infantil:

Objetivos de Aprendizagem:

(EICPE001) Seguir as regras nas brincadeiras e jogos com outras crianças, aprendendo a lidar com o sucesso e a frustração

(EICPE004) Comunicar suas idéias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação

(EICPEF01) Registrar experiências pessoais ou atividades realizadas na escola em fotografias, vídeos, desenhos e escrita (convencional ou não)

(EICPET03) Registrar o que observou ou mediu, fazendo uso mais elaborado da linguagem do desenho, da matemática, da escrita, ainda que de forma não convencional, ou utilizando recursos tecnológicos

Metodologia

Escolher os métodos que serão utilizados, respeitando a Organização Curricular proposta na BNCC

1ª Etapa: Momento Introdutório (15 minutos)

- Através da Roda de Conversa dialogar com as crianças sobre as Arboviroses (Dengue, Zika, Chikungunya e Febre amarela) e suas formas de prevenção e combate.
Assistir o poema cantado por repentistas e produzido pela FIOCRUZ:
https://www.youtube.com/watch?v=xK4qHGniN_8&ab_channel=VideoSa%C3%BAdeDistribuidoradaFiocruz

- Após o diálogo e discussão, levantar os questionamentos abaixo inerentes ao assunto trabalhado bem como possíveis respostas. Em seguida, registrá-los no quadro branco:
O que são Arboviroses?
Quais doenças podem ser transmitidas pelo mosquito Aedes Aegypti?
De que forma podemos nos proteger do mosquito?
Quais cuidados devemos ter para eliminar os focos do mosquito?

2ª Etapa: Momento Criativo (20 minutos)

- Organizar a turma em dois grupos, apresentar e aplicar o Jogo de Perguntas e Respostas "Guerra ao Mosquito". Trata-se de uma atividade lúdica e dinâmica que estimula a criticidade e a construção de novos conhecimentos.
http://www.escolagames.com.br/jogos/guerraAoMosquito/?deviceType=mobile

3ª Etapa: Momento Reflexivo (15 minutos)

- Assistir o vídeo instrutivo e ilustrativo "Xô Zika! Como prevenir Dengue, Zika e Chikungunya"
https://youtu.be/6HawySrGNa0
Logo após, fazer uma breve reflexão sobre o nosso papel na prevenção e combate às Arboviroses. Relacionar essas doenças com a falta de consciência ambiental, oportunizando as crianças momentos para que relatem suas vivências e experiências.

33

- Propor aos alunos(as) um registro (desenho, pintura, escrita de palavras) sobre o que eles/elas observaram e compreenderam dos apontamentos apresentados em aula ou um registro de uma experiência pessoal vivenciada dentro ou fora da escola.

Recursos

Descrever os recursos necessários para o desenvolvimento da aula:

Recursos Analógicos:

Quadro branco, caneta pilot, papel A4, canetas hidrocor, lápis preto e lápis de cor

Recursos Digitais:

- Data*show*, *notebook*, caixa de som

Avaliação

Observação e registro da participação da criança nas atividades propostas e no desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à temática.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: jun. 2019.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Lei **de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

https://www.youtube.com/watch?v=xK4qHGmiN_8&ab_channel=VideoSa%C3%BAdeDistribuidoradaFiocruz

http://www.escolagames.com.br/jogos/guerraAoMosquito/?deviceType=mobile

https://youtu.be/6HawySrGNa0



EDI PARQUE DA ALEGRIA NA SÉRIE... "SOMOS TODOS TECNOLÓGICOS!"

SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)
COM FOCO NAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aula: 1ª ( ) 2ª (X)

Instituição de Ensino: EDI Parque da Alegria
Data: 18/02/20
Educador (a) /Autor (a): Cristiane Cesarino
Grupamento: Pré-escola II
Duração das Atividades: 50 minutos
Eixo Temático: Se cada um fizer a sua parte, a Dengue vai acabar!
Ambientes que serão utilizados:
(X) Sala de Atividades ( ) Área externa ( ) Outros _____

Campos de Experiências

O eu, o outro, o nós
Corpo, gestos e movimentos

Objetivos baseados na BNCC para a Educação Infantil:

Objetivos de Aprendizagem:

(EICPE002) Fazer uso de estratégias para lidar com o conflito nas interações com diversas crianças e adultos

(EICPE004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação

(EICPCG01) Fazer uso de movimentos cada vez mais precisos, ao interagir com colegas e adultos em brincadeiras e atividades da cultura corporal

(EICPCG02) Criar movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música

Metodologia

Escolher os métodos que serão utilizados, respeitando a Organização Curricular proposta na BNCC

1ª Etapa: Momento Introdutório (15 minutos)

- Através da Roda de conversa dialogar com as crianças sobre a Dengue, suas causas e consequências. Utilizar cartazes, com imagens e textos, a fim de despertar a consciência da responsabilidade de cada um no processo de prevenção e combate à Dengue.



https://www.aprenderebrincar.com/2016/02/cartaz-como-evitar-dengue-turma-da-monica.html

- Em seguida, assistir o clip da Turma da Mônica "Se liga nessa!" que trata de como não podemos dar chance para o mosquito da Dengue se proliferar. Enumerar, no quadro branco, as medidas preventivas apresentadas no vídeo.
https://www.youtube.com/watch?v=yZgmsDT10E8

2ª Etapa: Momento Criativo (20 minutos)

- Apresentar um breve tutorial e aplicar o Jogo Foco Zero – NUCAP/UNICARIOCA, que ensina como podemos eliminar os focos do mosquito Aedes Aegypti.
https://youtu.be/C6n4hxFCtLU

- Após essa atividade lúdica de interação e brincadeira, chegou a hora de mexer o corpo...
Propor que todos cantem e dancem ao som do clip "Xô, xô Dengue!"
https://www.youtube.com/watch?v=P63mtCK34WY&ab_channel=FrankDiasFerreira

3ª Etapa: Momento Reflexivo (15 minutos)

- Assistir o vídeo instrutivo "10 minutos contra a Dengue", que narra histórias de diferentes famílias visando estimular a mudança de comportamentos de todos, incluindo vizinhos e amigos, levando-os a tomar atitudes concretas no combate à doença.
https://www.youtube.com/watch?v=7g9Iwcf0Tj4&ab_channel=RioContraoAedes

https://www.aprenderebrincar.com/2016/02/cartaz-como-evitar-dengue-turma-da-monica.html

https://www.youtube.com/watch?v=vZgmsDT10E8

https://youtu.be/C6n4hxFCtLU

https://www.youtube.com/watch?v=P63mtCK34WY&ab_channel=FrankDiasFerreira

https://www.youtube.com/watch?v=7g9Iwcf0Tj4&ab_channel=RioContraoAedes

Recursos

Descrever os recursos necessários para o desenvolvimento da aula:

Recursos Analógicos:

- Quadro branco e caneta pilot

Recursos Digitais:

- Data*show*, *notebook* e caixa de som

Avaliação

Observação e registro da participação da criança nas atividades propostas e no desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à temática

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: jun. 2019.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Lei **de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

3ª ETAPA: Avaliação, junto aos professores da Pré-Escola, sobre como as tecnologias digitais podem contribuir para a formação em serviço

(Métodos: Roda de Conversa e Questionário II)

Esta última e tão significativa etapa caracterizou-se por um momento de refletir as prováveis contribuições das oficinas de Inclusão e Letramento Digital na práxis pedagógica dos professores e nos seus processos de formação profissional.

Essa estruturação metodológica contou com a participação de 10 (dez) professores, que atuam ou já atuaram na Pré-Escola, incluindo a equipe técnico-administrativa e pedagógica (os gestores e a coordenadora pedagógica que, sobretudo, são professores de carreira).

Nas rodas de conversa (primeiro método escolhido para esta etapa), foram feitas reflexões e debates junto aos professores acerca da seguinte questão: De que forma as tecnologias digitais utilizadas na aplicação das Sequências Didáticas podem contribuir para formação de professores em serviço?



37

Nessa tessitura, foram consideradas as intervenções e interações durante todo o processo formativo. O critério de análise utilizado constituiu-se na participação e nas trocas de ideias e vivências de todos os sujeitos envolvidos, proporcionando um pensamento crítico e uma avaliação acerca de como os recursos digitais podem contribuir para o processo de formação continuada.

Momentos significativos foram promovidos, em que os docentes tiveram a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos, fazeres, ponderações e conclusões, narrando suas experiências enquanto professores-autores em meio à oferta de tempos e espaços permeados pelo diálogo, uso das tecnologias, saberes e desejos de mudança social.





Todas essas premissas perpassaram pelos eixos norteadores da Educação Infantil – brincadeiras e interações –e os direitos fundamentais da criança, previstos na BNCC. A proposta de formação continuada de professores nesta etapa objetivou a promoção de discussões significativas que, por sua vez, fomentaram uma avaliação sobre como as tecnologias digitais podem contribuir para a reformulação e para o refinamento de práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras.

Finalizando esta etapa foi lançado um questionário (Questionário II) com o objetivo de conhecer o parecer dos professores acerca do uso metodológico das SD's, aliadas às novas tecnologias digitais, e suas funcionalidades em sala de aula.

38

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente e-book, instrumento pedagógico significativo na práxis docente, propôs uma nova metodologia de letramento digital para o processo de formação continuada de professores de Educação Infantil da modalidade pré-escola, frente à ascensão de um paradigma emergente.

A formação oferecida, sob a ótica do letramento digital, transcorreu de forma muito satisfatória, inclusive com a elaboração e desdobramento do projeto institucional denominado "Somos Todos Tecnológicos", em que foram estabelecidas algumas diretrizes para a construção das sequências didáticas, alinhadas às tecnologias nas competências gerais da BNCC (objetivos, metodologia, atividades ancoradas nos recursos digitais), além da organização de um cronograma que definiu o passo a passo da referida proposição.

Nesse sentido, percebeu-se o quanto foram válidos e consistentes os momentos de formação em serviço, em que o binômio teoria e prática caminharam lado a lado. Observou-se que os educadores/professores se aprofundaram no estudo de referenciais teóricos e nas pesquisas para fundamentação de seus fazeres, além das reflexões de suas práticas atuais e futuras possibilidades.

No encaminhamento desta formação, durante o desenrolar das etapas metodológicas, delineou-se uma nova proposta pedagógica que revelou, na prática, ações educativas otimizadas pelo uso das tecnologias digitais, com finalidades claras e precisas e funcionalidades dinâmicas e atrativas. Os participantes desse processo formativo, através das oficinas e da roda de conversa, puderam manifestar suas opiniões e interagir entre si.

Espera-se que o material promovido neste livro possa oportunizar uma reflexão sobre a relevância do letramento digital na formação continuada de professores da Educação Infantil, estimulando os docentes a planejar, elaborar e aplicar sequências didáticas aliadas às tecnologias digitais; e contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam as crianças, em idade pré-escolar, a atuarem de forma ativa, participativa e autônoma num mundo letrado.

APÊNDICES

APÊNDICE A –Questionário I– Parecer dos Professores de Educação Infantil quanto ao uso das novas tecnologias digitais aplicadas a Educação

Questionário preenchido pelos Professores de Educação Infantil

AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS A EDUCAÇÃO

1 – A INOVAÇÃO é um dos valores do Espaço de Desenvolvimento Infantil Parque da Alegria, contido no Plano de Ação da atual gestão para o triênio de 2018-2020, construído de forma coletiva por toda comunidade escolar. Partindo dessa perspectiva, a equipe diretiva e pedagógica do espaço referido promove permanentemente ações que vislumbrem favorecer a INCLUSÃO DIGITAL no cenário educacional da instituição. Qual a sua opinião sobre tais iniciativas?

a) Propicia novos caminhos para o processo de ensino-aprendizagem, além de novas metodologias, formando educadores e os auxiliando a descobrir estratégias inovadoras para o aperfeiçoamento do processo educacional.
b) Ainda não acredito que as tecnologias digitais possam ser consideradas ferramentas facilitadoras do processo ensino-aprendizagem, portanto, não são fundamentais no aprimoramento da qualidade da Educação.
c) Ainda não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

2– Você acredita que o Projeto "Somos Todos Tecnológicos" tem relação intrínseca com o PPP da Unidade Escolar?

a) Sim, pois o Projeto versa sobre a construção de novas propostas metodológicas e didáticas alinhadas à cultura digital.
b) Não, pois não acredito que a tecnologia aplicada à Educação seja um fator relevante já que são muitos os entraves encontrados na escola pública como o não acesso à internet de banda larga, a carência de materiais em formatos digitais para a Educação Infantil e a falta de disponibilização dos artefatos digitais.
c) Ainda não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

3 – Qual a sua opinião sobre o uso das tecnologias digitais nos espaços formais de Educação?

a) Acredito que as tecnologias digitais podem tornar as aulas mais atraentes e inovadoras, ampliando possibilidades para alunos e professores e transformando o processo de aprendizagem.
b) Acredito que o seu uso será desmotivador para a minha prática já que não possuo conhecimentos tecnológicos consolidados a fim de tornar a aprendizagem um processo significativo.
c) Ainda não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

4 – Você é a favor do uso das tecnologias digitais em benefício da Educação?

a) Sim, pois acredito que as tecnologias digitais, quando utilizadas de forma adequada, podem facilitar o processo de aprendizagem.
b) Não, pois não acredito que o uso de tecnologias digitais favoreça o desenvolvimento de aprendizagens significativas.
c) Ainda não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

5 – Caso sua resposta seja positiva, quais são os artefatos tecnológicos que você gostaria de aprender a utilizar e/ou aprimorar o seu uso, aproximando-os do seu planejamento?

a) Tecnologias Móveis (*tablets, smartphones, notebooks*).
b) Tecnologias digitais como *datashow*, óculos de projeção 3D, utilização de caixa de som com *bluetooth*.
c) Não tenho interesse em aprender e/ou aprimorar o uso de artefatos tecnológicos.

6 – Como professor, você acredita que o uso das tecnologias digitais móveis (celulares, *tablets, notebooks*) pode facilitar o processo de aprendizagem do aluno?

a) Sim, pois acredito que o seu uso incentiva a autoconfiança, afetividade, autonomia e a criticidade.
b) Não, pois acredito que o seu uso pode desviar a atenção do aluno.
c) Ainda não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

7 – Você acredita que há a "resistência" de muitos professores em utilizarem as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) dentro de sala de aula?

a) Sim, pois muitos professores se sentem inseguros em utilizar as TICs por falta de um domínio básico e técnico.
b) Não acredito que haja "resistência" em utilizar as TICs por parte dos professores.
c) Ainda não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

8 – Caso sua resposta seja positiva, qual a principal dificuldade encontrada na "resistência" desses professores ao uso das tecnologias?

a) Defasagem na Formação Inicial do Professor.
b) Falta de conhecimento para utilização dos recursos tecnológicos.
c) Carência de investimentos em Cursos de Formação Continuada.
d) Todas as informações acima.

9 – Você acredita que a construção das Sequências Didáticas (SD) nos Centros de Estudos pode representar uma possibilidade de pensar novos métodos didático-pedagógicos apropriados para o uso das tecnologias digitais na escola?

a) Sim, pois serão apresentadas novas ferramentas no processo ensino e aprendizagem.
b) Não, pois acabaria descaracterizando o Centro de Estudos.
c) Ainda não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

10 – De que forma as tecnologias digitais podem auxiliar no processo de LETRAMENTO DIGITAL a partir de uma perspectiva de múltiplas linguagens e multissensorialidades?

11 – Como professor, você acredita que o uso das tecnologias digitais podem contribuir para a construção, desenvolvimento e aprimoramento do planejamento?

APÊNDICE B –Apontamentos para Discussão na Roda de Conversa

Apontamentos para Discussão na Roda de Conversa

Questão Norteadora:

Você acredita que a formação em serviço proposta, ancorada por práticas de Inclusão e Letramento Digital, contribuiu para o seu aprimoramento profissional? Caso sua resposta seja afirmativa, de que maneira as novas tecnologias digitais contribuíram para sua práxis docente?

Questões Secundárias:

1- Quais as dificuldades encontradas quanto ao uso das Novas Tecnologias Digitais como ferramenta pedagógica durante e após a formação proposta?
2- Quais recursos tecnológicos você mais gostou de utilizar? E qual aplicativo ou plataforma educacional de aprendizagem você teve maior apreço?
3- De que forma as tecnologias digitais utilizadas na aplicação das Sequências Didáticas puderam colaborar para a sua formação enquanto professor?
4- Qual a sua percepção quanto ao modelo sugerido para elaboração das Sequências Didáticas?
5- Descreva sua vivência antes, durante e após a aplicação das Sequências Didáticas.
6- Você acredita que a metodologia proposta na formação de professores pôde colaborar na promoção de práticas pedagógicas inovadoras na Educação Infantil?Justifique sua resposta.

41

APÊNDICE C – Questionário II - O uso metodológico das Sequências Didáticas

1 –As Sequências Didáticas, elaboradas durante o processo de Formação Continuada de Professores proposto na Unidade Escolar (Oficinas de Inclusão e Letramento Digital), tiveram funcionalidade em sala de aula?

( ) Funcionaram muito bem, estimulando novas experiências através da cultura digital e promovendo a construção de novas competências
() Funcionaram, mas encontrei algumas dificuldades durante o processo
( ) Não funcionaram
( ) Não sei responder

2 – Em uma escala de 0 a 10, quantos alunos gostaram da utilização e apresentação das Sequências Didáticas?
Use 10 - Gostaram muito e 0 - Não gostaram.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Não gostaram					Regular					Gostaram muito

3 – Você percebeu alguma mudança e/ou melhora em relação às suas aulas depois do uso e aplicações das Sequências Didáticas?

( ) Sim, elas se tornaram mais dinâmicas, atraentes e inovadoras
( )Sim, mas elas não foram tão significativas para o aprimoramento da minha práxis pedagógica
( ) Não, apesar de alguns alunos terem gostado
( ) Não, os alunos não se interessaram muito
( ) Não sei responder

4 –Você acredita que as Sequências Didáticas, como prática didático-metodológica,ajudaram a aumentar a integração e o diálogo entre alunos e professores?

( ) Ajudou muito pois incentivou a autoconfiança, afetividade, autonomia e socialização entre professores e alunos
( ) Ajudou pouco, pois não houve muita interatividade entre docente e discentes nas aplicações das Sequências Didáticas
( ) Quase não ajudou, já que não observei relevância nesta metodologia para a aproximação das relações entre professor e aluno
( ) Não ajudou
( ) Não sei responder

5 – E quanto às tecnologias digitais, você acredita que o uso desses artefatos trouxe benefícios para o aperfeiçoamento do processo educacional na Educação Infantil?

( ) Sim, pois as tecnologias digitais proporcionaram novos caminhos para o processo ensino-aprendizagem, tornando-o mais motivador e significativo
( ) Sim,mas ainda tenho restrições sobre o seu uso
( ) Não,acredito que as tecnologias digitais trazem para a pauta de discussões mais uma responsabilidade em meio à tantas outras já atribuídas à função docente
( ) Não sei responder

6 – Em relação às tecnologias digitais escolhidas para a construção das Sequências Didáticas:

( ) Tive muita facilidade
( ) Tive um pouco de dificuldade
( ) Tive muita dificuldade
( ) Não sei responder

7 – Quais tecnologias digitais você selecionou para compor a Sequência Didática?

( ) Vídeos
( ) Jogos
( ) Aplicativos
( ) Músicas
( ) Outros: _____

8 – As tecnologias digitais representaram uma ferramenta pedagógica alternativa, elencadas para fomentar e constituir a metodologia presente nas Sequências Didáticas. Qual estratégia adotada por você promoveu maior identificação e proximidade com os recursos digitais?

9 – Após o processo de formação para o Letramento Digital e o trabalho com as Sequências Didáticas qual é a sua percepção, como sujeitomediador do processo educativo,quantoà construção do planejamento e desenvolvimento de suas aulas?

42

Referências Bibliográficas

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: jun. 2019.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MACHADO, Márcia Regina. A inclusão da tecnologia na educação infantil. XI CongressoNacional de Educação EDUCERE, Curitiba, 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9701_5615.pdf> Acesso em: 22 agosto 2019.

SILVA, Luciana Nogueira; SOUZA, Marleide Batista. As tecnologias digitais na docência: desafios para a formação e atuação dos professores dos anos iniciais no contexto da BNCC. VII ENALIC, Fortaleza, 2018. Disponível em:<http://www.editorarealize.com.br/revistas/enalic/trabalhos/443-53444-06122018-235815.pdf> Acesso em: agosto 2019.

MENSAGEM AO EDUCADOR

"Sou mulher, sou esposa, sou mãe...

Sou professora, hoje estou diretora...

Sou resistência, bravura e esperança!

Sou pesquisadora, sou eterna aprendiz...

De tudo o que sou e me tornei, destaco a maior de todas as minhas virtudes: sou agente de transformação social!

Sou e vivo a escola pública...

Defendo uma educação e uma escola a serviço da construção de uma sociedade democrática, em que todos tenham acesso a uma cidadania plena...

O professor tem muita força só precisa descobrir.

Se "eles" lá não fazem ou não querem fazer nada, faremos tudo por aqui!"

(Boldrini, 2021)



SOBRE OS AUTORES:



Tássia Adalgisa Marques Boldrini
Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação pelo Centro Universitário UniCarioca. Especialista em Supervisão e Administração Escolar e em Educação Infantil e Desenvolvimento. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário da Cidade. É professora da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e, atualmente, encontra-se como gestora de uma Unidade Escolar de Educação Infantil.



Ana Paula Legey de Siqueira
Pós Doutora em Divulgação Científica (IEN/CNEN), Doutora em Ciências pelo IOC/FIOCRUZ do PPG em Ensino em Biociências e Saúde (especialidade ensino não formal/divulgação científica), mestre em Biologia Parasitária pelo IOC/FIOCRUZ e graduada em Ciências Biológicas pela USU (Jan/1993). Coordenadora Adjunta do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca; pesquisadora e orientadora neste Mestrado. Representante Institucional de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq/UniCarioca). Produtividade em Pesquisa do CNPQ PQ2.



André Cotelli do Espírito Santo
Mestre em Ciência e Tecnologia Nucleares - IEN/CENEN. Pesquisador do Nucap, professor do curso de Pós-Graduação em Jogos e Animações Digitais e dos Cursos de Graduação em Ciência da Computação, Engenharia da Computação e Redes de Computadores da UniCarioca. Atua no desenvolvimento de pesquisas e orientação de projetos da linha de pesquisa Novas Tecnologias Digitais